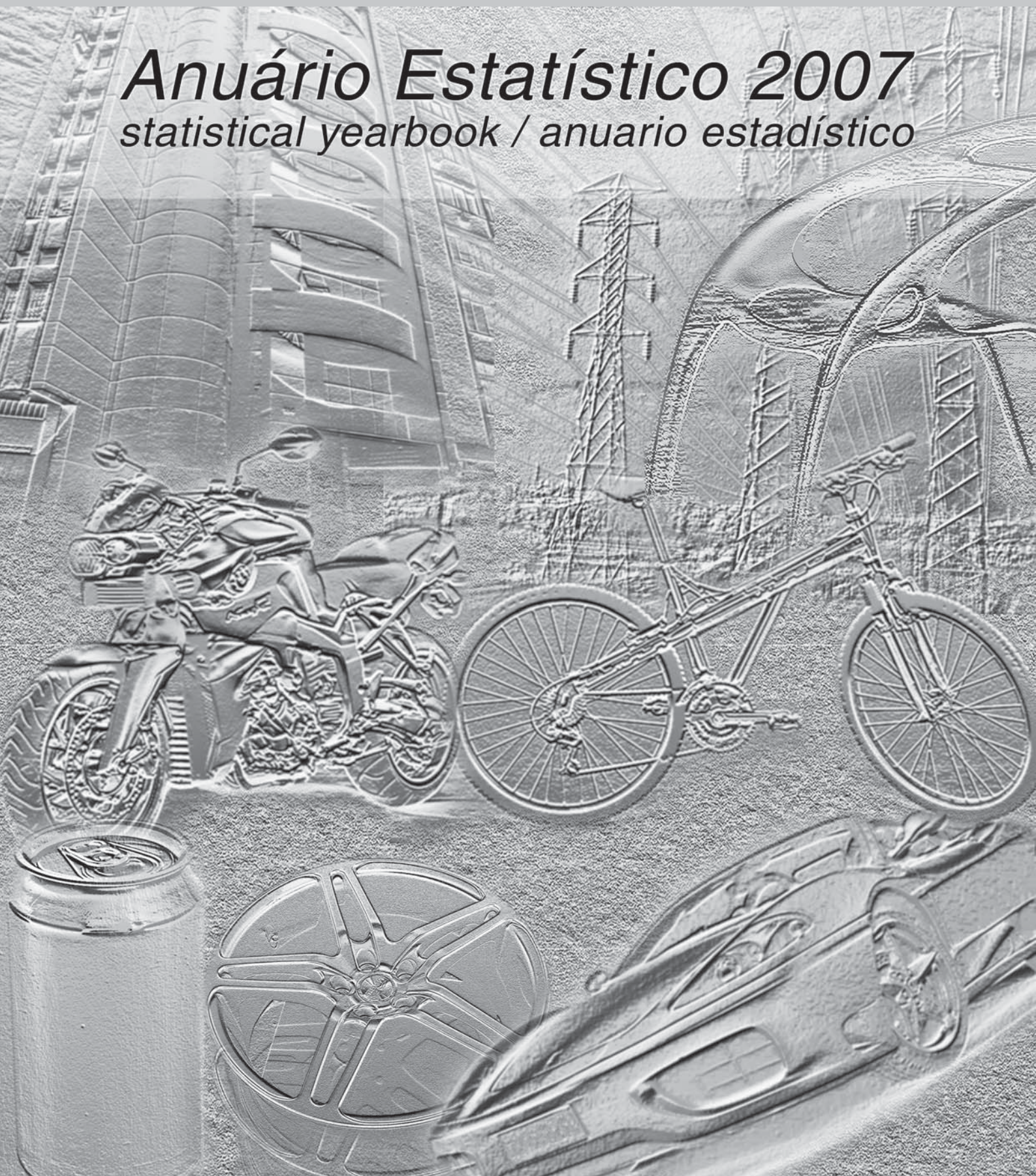




*Anuário Estatístico 2007*  
*statistical yearbook / anuario estadístico*



O consumo interno de produtos de alumínio vem acompanhando o momento econômico do país, de contínuo crescimento do PIB. São quatro anos consecutivos de elevação constante do consumo do metal, a uma taxa média de 8,4%, impulsionado principalmente pelo aumento de renda da população e do maior acesso ao crédito. É mais alumínio em bens de consumo, transportes, embalagens, construção civil, indústria de eletricidade, enfim, em todos os segmentos da economia.

Para suprir esse mercado, a produção de alumínio primário, também com desempenho sempre crescente, atingiu 1,65 milhão de toneladas, assegurando ao Brasil, mais uma vez, a posição de sexto maior produtor mundial.

Para o mercado externo, as vendas totalizaram US\$ 4,8 bilhões (FOB) e responderam por 3,0% do total das exportações brasileiras. Foram mais de um milhão de toneladas exportadas, das quais cerca de 23% somente de produtos transformados de alumínio.

Com esses resultados, a indústria brasileira do alumínio faturou mais de US\$ 14 bilhões, contribuindo com 4,5% do PIB industrial do País; recolheu US\$ 2,1 bilhões em impostos; investiu US\$ 2,1 bilhões e assegurou 63 mil empregos diretos. Considerando-se também os indiretos, o número sobe para cerca de 130 mil empregos, ou ainda, para mais de 300 mil empregos, se considerados os postos gerados pela atividade de reciclagem.

São resultados bastante positivos, mas cuja manutenção depende de vários fatores. Se, por um lado, o aumento do consumo doméstico é festejado – em 2008, a previsão é de ultrapassar a marca de 1 milhão de toneladas –, por outro, é preocupante a falta de investimentos na produção de alumínio primário, que deverá levar, no curto prazo, a uma inversão da balança comercial, já que será necessário importar o metal. A carga tributária incidente sobre a cadeia produtiva é muito alta, cerca de 37%, e reconhecidamente superior à de outras indústrias competidoras.

E o que falta para incentivar novos investimentos e garantir o crescimento sustentável do setor? A Fundação Getúlio Vargas, em estudo divulgado em 2007, é clara: a indústria precisa de garantia de fornecimento de energia elétrica a custos competitivos e de redução do custo de capital – o Brasil tem o 4º mais elevado custo entre os 15 principais produtores mundiais de alumínio. Além disso, é necessário que se ajuste a atual política cambial, que incentiva as importações de produtos acabados, reduz a competitividade dos produtos nacionais no mercado externo e compromete o nível de empregos da indústria nacional.

O alumínio é um setor que fez suas escolhas para crescer de forma sustentável. Escolheu investir em autogeração de energia, como base

para seu crescimento. Hoje, a indústria trabalha com 31% de energia elétrica própria, índice que poderá ser bastante superior caso os novos projetos superem os entraves burocráticos na obtenção de licenciamento das obras.

A indústria brasileira do alumínio escolheu reciclar cada vez mais, contribuindo para a redução do uso de energia elétrica e do uso de recursos naturais, além de gerar emprego e renda para milhares de pessoas. O setor também escolheu o bem-estar de seus funcionários e colaboradores, assim como o das comunidades do entorno de suas unidades industriais.

Essas mensagens integraram a Campanha Institucional veiculada pela ABAL em 2007 “Alumínio – um setor que fez suas escolhas”, com o intuito de mostrar ao público a opção da indústria pelo crescimento econômico, com respeito à sociedade e ao meio ambiente. Ainda em 2007, foi veiculada campanha voltada ao público de negócios, que reforçou o conceito “Escolha Alumínio para seus produtos” e divulgou as vantagens do metal para incentivar seu uso em produtos dos mais variados segmentos da atividade econômica.

Sempre focando no desenvolvimento do mercado, em 2007 a ABAL realizou a terceira edição do Congresso Internacional e da ExpoAlumínio e a exposição “Presença do Alumínio”, que levou cerca de cinco mil pessoas ao MuBe - Museu Brasileiro da Escultura, em São Paulo. Também foi promovida uma série de cursos, palestras e produção de publicações técnicas, que já se tornaram referência no mundo metalúrgico.

E por acreditar na necessidade de disseminar conhecimento sobre as vantagens do alumínio – para que no futuro possamos ter mais pessoas consumindo e trabalhando com esse material –, a Associação assumiu o compromisso de fomentar o ensino sobre o metal no meio acadêmico, por meio do Projeto ABAL Alumínio nas Escolas. Lançado em 2006, em convênio de cooperação técnico-científica com a Universidade Mackenzie, o Projeto deu continuidade às suas ações em 2007, marcado com a assinatura de um novo convênio, dessa vez com o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Cabe registrar que, como resultado de ações conduzidas nos últimos anos, no início de 2008 a entidade instituiu um Código de Ética com o intuito de assegurar a manutenção de um ambiente de boas práticas empresariais no setor, demonstrando a maturidade de uma indústria que é capaz de crescer de forma sustentável.

Luis Carlos Loureiro Filho  
**Presidente**  
Conselho Diretor

## ÍNDICE

### ESTATÍSTICAS NACIONAIS

◆ Perfil da Indústria Brasileira do Alumínio - 2007 .....	3
◆ Análise Setorial .....	4
◆ Suprimento de Alumínio .....	5
◆ Importação e Exportação de Alumínio .....	7
◆ Mercado de Transformados .....	18
◆ Capacidade, Expansões e Projetos .....	20
◆ Bauxita e Alumina .....	22

### ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

◆ Produção e Consumo Mundial .....	23
◆ Produção Mundial .....	24
◆ Consumo Aparente Mundial .....	25
◆ Composição do Consumo Mundial .....	26
◆ Consumo <i>Per Capita</i> .....	28
◆ Consumo e Renda <i>Per Capita</i> .....	29
◆ Consumo Mundial por Segmento .....	30

Preços de Alumínio .....	31
Energia Elétrica .....	32
Reciclagem de Alumínio .....	33
Desenvolvimento Sustentável .....	34
Textos em Inglês (English) .....	35
Textos em Espanhol (Español) .....	41
Diretoria ABAL .....	47
Comissões, Comitês e Grupos Setoriais .....	48

Para melhor orientação, apresentamos as definições e critérios adotados, relativos às variáveis e aos produtos mencionados neste Anuário.

### IMPORTAÇÕES

Importações efetivadas/nacionalizadas no período indicado, salvo restrições, coletadas junto ao SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior – SECEX/MDIC, base abril/2008.

### EXPORTAÇÕES

Exportações efetivadas – após a averbação de embarque – no período indicado, salvo restrições, coletadas junto ao SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior – SECEX/MDIC, base abril/2008.

### TRANSFORMADOR

Empresa fabricante de produtos semimanufaturados e manufaturados de alumínio, não integrada, ou seja, que não tem produção própria de alumínio primário.

### CONSUMO DOMÉSTICO

Demanda do produto ou do insumo no mercado interno.

### PRODUÇÃO PRIMÁRIA

Refere-se a metal líquido retirado das cubas de redução.

### SUCATA RECUPERADA

Reaproveitamento de produtos semimanufaturados ou manufaturados, com vida útil esgotada, retalhos, desperdícios, etc.

### PRODUTO SEMIMANUFATURADO

Produto intermediário entre o alumínio primário ou secundário e o produto acabado para uso final (manufaturado).

### NOTAS

- A partir de 2001, o volume de ante-ligas deixou de ser considerado no setor “Outros”.
- A partir de 2004, a exportação da posição NCM/SH 7605 (fios de alumínio), anteriormente incluída em “Extrudados”, passou a compor “Outros”. A única exceção é o item 7605.11.10 (vergalhão) que, nas exportações, continuou em “Fios e Cabos”.

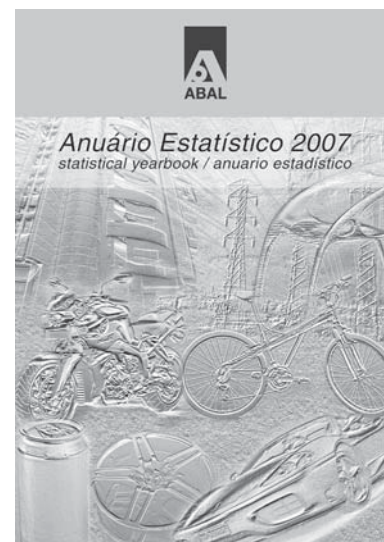
### SIGLAS

ALCA	Área de Livre Comércio das Américas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
NAFTA	Acordo de Livre Comércio da América do Norte
NCM/SH	Nomenclatura Comum do Mercosul / Sistema Harmonizado
SECEX	Secretaria de Comércio Exterior

### SINAIS CONVENCIONAIS

<b>nd</b>	não disponível
<b>p</b>	preliminar
<b>r</b>	revisado
<b>-</b>	dado não existente
<b>0.0</b>	menor que 50kg ou 50t, conforme a unidade adotada
<b>p.a.</b>	peso alumínio
<b>( )</b>	negativo
<b>e</b>	estimado

Os dados deste Anuário foram compilados pelo Departamento de Economia e Estatística, sob supervisão da Comissão de Economia e Estatística da Associação Brasileira do Alumínio, com a colaboração especial da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e The Aluminum Association, às quais a ABAL agradece. É permitida a reprodução total ou parcial dos dados desta publicação, desde que citada a fonte.



### CAPA

A presença do alumínio no dia-a-dia da sociedade, representada por alguns produtos que atendem os diversos segmentos da economia

A indústria brasileira do alumínio voltou a apresentar um desempenho bastante positivo em 2007. Garantindo ao País a sexta posição entre os maiores produtores do metal, a produção brasileira de alumínio primário cresceu 3,1%, totalizando 1 655 mil toneladas. O consumo doméstico de produtos transformados de alumínio atingiu 919 mil toneladas, volu-

me 9,7% superior ao registrado em 2006, elevando o consumo *per capita* para 5,0 kg/hab./ano.

No cenário externo, a indústria nacional também apresentou bons resultados. As exportações alcançaram US\$ 4,8 bilhões FOB, com o setor respondendo por 3% do total das exportações brasileiras.

Com esses resultados, a indústria

brasileira do alumínio faturou, no ano passado, US\$ 14,3 bilhões – participando com 4,5% do PIB industrial do País –, investiu US\$ 2,1 bilhões e recolheu US\$ 2,1 bilhões em impostos. O número de empregos diretos no setor atingiu 62 662, com aumento superior a 6% em relação ao número de vagas identificado ao final de 2006.

## PERFIL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

Composição	2006 r	2007
<b>Empregos diretos</b> (31/12)	58 972	62 662
<b>Faturamento</b> (US\$ bilhões)	12,1	14,3
Participação no PIB (%) <sup>(1)</sup>	1,1	1,1
Participação no PIB Industrial (%)	4,4 r	4,5
<b>Investimentos</b> (US\$ bilhões)	1,4	2,1
<b>Impostos pagos</b> (US\$ bilhões)	1,8	2,1
<b>Produção de alumínio primário</b> (mil t)	1 604	1 655
<b>Consumo doméstico de transformados de alumínio</b> (mil t)	838	919
<b>Consumo per capita</b> (kg/hab./ano)	4,6	5,0
<b>Exportação</b> (mil t) (peso alumínio)	1 071	1 067
<b>Importação</b> (mil t) (peso alumínio)	140	209
<b>Balança comercial da indústria do alumínio</b> (US\$ milhões FOB) <sup>(1)</sup>		
Exportações	4 308 r	4 759
Importações	644	934
Saldo	3 664 r	3 825
<b>Participação das exportações de alumínio nas exportações brasileiras (%)</b>	3,1	3,0

**Nota:**  
(1) Inclui Bauxita e Alumina.

## EMPREGOS DIRETOS

Setor	2006 r			2007		
	Administrativo	Técnico	Total	Administrativo	Técnico	Total
Primário/integrado <sup>(1)</sup>	3 614 r	16 105 r	19 719 r	3 733	16 325	20 058
Secundário	349	1 106	1 455	365	1 219	1 584
Transformadores	5 577 r	32 221 r	37 798	7 741	33 279	41 020
<b>Total</b>	<b>9 540 r</b>	<b>49 432 r</b>	<b>58 972 r</b>	<b>11 839</b>	<b>50 823</b>	<b>62 662</b>

**Notas:**  
Os dados referem-se ao registro em 31/12 do respectivo ano.  
(1) Inclui mineração e refinaria.

## O BRASIL NO MUNDO

Reserva	Produção		
	Bauxita	Alumina	Alumínio Primário
1° Guiné	1° Austrália	1° Austrália	1° China
2° Austrália	<b>2° Brasil</b>	2° China	2° Rússia
<b>3° Brasil</b>	3° China	<b>3° Brasil</b>	3° Canadá
4° Jamaica	4° Índia	4° Estados Unidos	4° Estados Unidos
		5° Jamaica	5° Austrália
			<b>6° Brasil</b>
			7° Noruega

**Nota:**  
Dados de 2006 para reserva e produção de alumina. Demais dados de 2007.

**Fontes:**  
● Sumário Mineral 2007 - Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).  
● World Metal Statistics - abril/2008 - World Bureau of Metal Statistics.  
● World Mineral Production 2002-2006 - British Geological Survey.

**M**ais um bom ano para a indústria brasileira do alumínio. Pelo quarto ano consecutivo, o consumo doméstico de produtos transformados de alumínio apresentou crescimento. Com um volume de 918,9 mil toneladas, o acréscimo foi de 9,7% comparado a 2006, o que representa um novo recorde. Esse volume de alumínio absorvido internamente também se refletiu em aumento do consumo *per capita* do metal, que passou para 5,0 kg/hab./ano mas que, ainda, permanece distante da média mundial de 28 kg/hab./ano.

Como o metal atende a demanda de vários segmentos da economia, cabe destaque ao consumo de alumínio nas seguintes áreas: Embalagens, segmento abastecido por chapas e folhas, representou 30% do consumo total e apresentou crescimento de 13,9% em relação ao ano de 2006, com volume de 274,1 mil toneladas. Segundo maior consumidor de produtos de alumínio, principalmente fundidos e extrudados, o segmento de Transportes, com volume de 238,5 mil toneladas, registrou aumento de 11,9%. A Construção Civil, com os primeiros sinais da influência do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), cresceu 11,1%,

alcançando volume de 105,8 mil toneladas. Destaque também para o crescimento dos segmentos de Bens de Consumo, com 15%; e de Máquinas e Equipamentos, com 8,3%; e para a queda de 11,9% no consumo da Indústria de Eletricidade, em razão da postergação dos investimentos do setor elétrico em linhas de transmissão e no Programa "Luz para Todos".

O volume referente ao suprimento interno de alumínio, que corresponde à soma das quantidades de produção primária, sucata recuperada e alumínio importado, foi de 2 084,4 mil toneladas, indicando aumento de 3,7% sobre 2006.

As exportações de alumínio registraram ligeira queda de 0,4%, com volume de 1 066,5 mil toneladas embarcadas, das quais 823,3 mil toneladas correspondem a alumínio primário e ligas (queda de 2,2%) e 243,2 mil toneladas de produtos semimanufaturados e acabados (crescimento de 6,8%); deste total, 41% refere-se a chapas. Já as importações registraram acentuado crescimento de 49,5% e foram impulsionadas principalmente pela sucata, com um volume de 103,5 mil toneladas.

### CONSUMO DOMÉSTICO DE PRODUTOS TRANSFORMADOS DE ALUMÍNIO

Unidade: 1 000 toneladas

Produto	2006	2007	2007 / 2006 %
Chapas	310,7	361,6	16,4
Folhas	72,3	77,8	7,6
Extrudados	136,8	155,0	13,3
Fios/Cabos	86,8	74,7	-13,9
Fundidos	157,6	167,7	6,4
Pó	24,4	29,5	20,9
Destrutivos	36,9	40,3	9,2
Outros	12,1	12,3	1,7
<b>Total</b>	<b>837,6</b>	<b>918,9</b>	<b>9,7</b>

### CONSUMO DE ALUMÍNIO POR SEGMENTO DE APLICAÇÃO

Unidade: 1 000 toneladas

Segmento	2006	2007	2007 / 2006 %
Construção Civil	95,2	105,8	11,1
Transportes	213,1	238,5	11,9
Eletricidade	102,9	90,7	-11,9
Bens de Consumo	70,2	80,7	15,0
Embalagens	240,7	274,1	13,9
Máquinas e Equipamentos	33,9	36,7	8,3
Outros	81,6	92,4	13,2
<b>Total</b>	<b>837,6</b>	<b>918,9</b>	<b>9,7</b>

## SUPRIMENTO DE ALUMÍNIO

Unidade: 1 000 toneladas

Ano	Produção primária								Sucata recuperada			Importações			Suprimento Total
	Albras	Alcoa (1)	Aluvale (2)	BHP Billiton (1) (3)	CBA	Novelis (4)	Valesul (3)	Total	Nacional	Importada	Total	Metal Primário e Ligas (5)	Semimanufaturados e Manufaturados	Total	
1963	-	-	-	-	6,6	13,5	-	20,1	-	-	3,2	25,8	1,3	27,1	50,4
1964	-	-	-	-	11,4	14,6	-	26,0	-	-	2,7	18,6	0,9	19,5	48,2
1965	-	-	-	-	14,2	15,4	-	29,6	-	-	3,0	21,8	1,3	23,1	55,7
1966	-	-	-	-	15,7	17,2	-	32,9	-	-	4,1	39,6	2,3	41,9	78,9
1967	-	-	-	-	18,8	19,3	-	38,1	-	-	3,7	28,0	1,4	29,4	71,2
1968	-	-	-	-	19,3	22,1	-	41,4	-	-	4,4	33,6	3,1	36,7	82,5
1969	-	-	-	-	20,1	22,8	-	42,9	-	-	6,5	44,8	9,4	54,2	103,6
1970	-	7,9	-	-	23,1	25,1	-	56,1	-	-	8,0	27,4	13,1	40,5	104,6
1971	-	25,0	-	-	28,5	27,2	-	80,7	-	-	10,5	23,1	13,4	36,5	127,7
1972	-	31,3	-	-	30,5	35,8	-	97,6	-	-	13,0	44,0	9,3	53,3	163,9
1973	-	30,4	-	-	39,6	41,7	-	111,7	-	5,0	18,5	49,8	18,3	68,1	198,3
1974	-	29,5	-	-	38,6	45,5	-	113,6	16,8	5,6	22,4	104,8	20,8	125,6	261,6
1975	-	29,9	-	-	35,8	55,6	-	121,3	23,5	2,4	25,9	78,8	15,6	94,4	241,6
1976	-	41,3	-	-	38,5	59,4	-	139,2	28,9	4,0	32,9	78,1	15,4	93,5	265,6
1977	-	59,4	-	-	48,4	59,3	-	167,1	31,4	8,4	39,8	82,8	29,3	112,1	319,0
1978	-	59,0	-	-	66,0	55,8	-	180,8	30,9	22,2	53,1	60,4	14,7	75,1	309,1
1979	-	82,3	-	-	76,1	79,7	-	238,1	35,6	22,8	58,4	51,8	27,3	79,1	375,6
1980	-	89,3	-	-	83,4	87,9	-	260,6	38,5	11,1	49,6	46,7	22,3	69,0	379,2
1981	-	88,5	-	-	80,5	87,4	-	256,4	36,5	5,3	41,8	28,3	8,7	37,0	335,2
1982	-	89,7	-	-	96,6	88,5	24,2	299,0	39,2	3,7	42,9	10,8	4,0	14,8	356,7
1983	-	90,2	-	-	120,3	107,1	83,1	400,7	40,9	4,1	45,0	3,0	2,8	5,8	451,5
1984	-	105,9	-	10,4	127,9	119,6	91,2	455,0	47,0	0,2	47,2	4,6	5,0	9,6	511,8
1985	8,7	152,5	-	41,6	135,7	120,1	90,8	549,4	52,0	0,7	52,7	2,6	3,8	6,4	608,5
1986	98,8	227,2	-	61,4	158,8	120,2	90,9	757,3	57,5	3,1	60,6	1,4	2,2	3,6	821,5
1987	166,0	242,7	21,0	79,1	169,0	112,7	53,0	843,5	61,0	4,9	65,9	2,3	6,3	8,6	918,0
1988	170,4	256,4	50,7	108,9	170,1	117,0	-	873,5	66,0	0,8	66,8	0,1	7,3	7,4	947,7
1989	169,2	269,6	50,8	113,7	169,1	115,5	-	887,9	64,0	2,6	66,6	2,5	9,3	11,8	966,3
1990	194,0	266,1	51,4	128,7	174,5	115,9	-	930,6	60,0	5,0	65,0	2,6	13,5	16,1	1 011,7
1991	288,0	275,9	51,0	206,7	204,3	113,7	-	1 139,6	62,0	4,4	66,4	2,2	17,5	19,7	1 225,7
1992	335,2	278,3	50,6	209,6	217,4	102,2	-	1 193,3	66,0	1,1	67,1	1,3	18,5	19,8	1 280,2
1993	345,0	279,0	46,5	206,2	218,1	77,2	-	1 172,0	76,0	0,8	76,8	6,5	26,0	32,5	1 281,3
1994	347,4	283,6	49,7	210,0	221,8	72,1	-	1 184,6	90,0	1,0	91,0	7,3	47,5	54,8	1 330,4
1995	341,1	284,8	50,6	211,2	220,5	79,9	-	1 188,1	114,3	2,4	116,7	15,6	78,3	93,9	1 398,7
1996	339,7	283,4	50,2	210,7	220,0	93,4	-	1 197,4	143,0	2,6	145,6	8,6	75,2	83,8	1 426,8
1997	338,0	279,7	50,6	206,5	221,0	93,3	-	1 189,1	162,0	1,3	163,3	5,7	128,4	134,1	1 486,5
1998	344,7	281,4	51,5	206,9	221,0	102,5	-	1 208,0	176,0	4,1	180,1	5,8	150,4	156,2	1 544,3
1999	361,2	289,0	50,2	212,9	233,9	102,4	-	1 249,6	182,0	4,4	186,4	2,1	129,0	131,1	1 567,1
2000	369,2	291,1	50,5	213,6	240,1	106,9	-	1 271,4	225,0	4,2	229,2	2,3	98,4	100,7	1 601,3
2001	334,8	243,9	43,6	187,2	230,4	92,1	-	1 132,0	245,0	12,2	257,2	8,7	109,5	118,2	1 507,4
2002	416,1	286,9	50,6	214,0	248,8	102,0	-	1 318,4	240,0	13,5	253,5	8,9	89,8	98,7	1 670,6
2003	435,9	275,5	51,6	197,3	313,8	106,5	-	1 380,6	240,0	8,0	248,0	6,8	76,2	83,0	1 711,6
2004	440,5	292,7	-	174,8	345,3	108,8	95,3	1 457,4	262,1	19,4	281,5	14,7	64,0	78,7	1 817,6
2005	449,5	300,9	-	175,2	370,4	107,6	94,0	1 497,6	250,9	43,1	294,0	27,8	59,2	87,0	1 878,6
2006r	459,9	356,6	-	177,4	404,9	109,9	95,8	1 604,5	266,4	54,6	321,0	20,4	64,9	85,3	2 010,8
2007	459,0	365,3	-	178,9	450,9	107,0	93,7	1 654,8	220,5	103,5	324,0	29,7	75,9	105,6	2 084,4

## SUPRIMENTO DE ALUMÍNIO

## Notas:

- O suprimento de alumínio abrange a produção primária, a sucata recuperada, inclusive a importada, e as demais importações em peso alumínio.
- (1) A partir de 1984, o volume de produção da usina Alumar está indicado respeitando o take do consórcio entre Alcoa Alumínio S.A. e BHP Billiton Metais S.A.
- (2) A partir de 31/12/2003, a holding Aluvale foi incorporada pela Companhia Vale do Rio Doce - CVRD.
- (3) A partir de 2004, a produção da usina Valesul Alumínio S.A. voltou a ser indicada individualmente. Desde 1988, a distribuição respeitava o take das acionistas Companhia Vale do Rio Doce-CVRD e BHP Billiton Metais S.A.
- (4) A partir de 2005, entrou em operação a empresa Novelis do Brasil, subsidiária da Novelis Inc., resultado da cisão dos ativos de produtos laminados da Alcan Inc.
- (5) A partir de 2004, o volume de ante-ligas - NCM/SH 7605 - passou a compor o item "Metal Primários e Ligas".

## PRODUÇÃO PRIMÁRIA POR USINA

Unidade: 1 000 toneladas

Produtores	Localização	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Albras	Barcarena (PA)	416,1	435,9	440,5	449,5	459,9	459,0
Alcoa	Poços de Caldas (MG)	88,1	94,9	90,3	95,3	96,1	96,4
Alumar (1)	São Luís (MA)	370,5	334,9	377,2	380,8	437,9	447,8
CBA	Alumínio (SP)	248,8	313,8	345,3	370,4	404,9	450,9
Novelis	Ouro Preto (MG)	49,5	50,2	51,0	50,6	51,4	48,4
Novelis	Aratu (BA)	52,5	56,3	57,8	57,0	58,5	58,6
Valesul	Santa Cruz (RJ)	92,9	94,6	95,3	94,0	95,8	93,7
<b>Total</b>		<b>1 318,4</b>	<b>1 380,6</b>	<b>1 457,4</b>	<b>1 497,6</b>	<b>1 604,5</b>	<b>1 654,8</b>

## Nota:

- (1) O consórcio Alumar tem como acionistas as empresas Alcoa Alumínio S.A. e BHP Billiton Metais S.A.

## SUPRIMENTO, CONSUMO DOMÉSTICO E PER CAPITA

Unidade: 1 000 toneladas

Descrição	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005 r	2006 r	2007
Produção primária	1 208,0	1 249,6	1 271,4	1 132,0	1 318,4	1 380,6	1 457,4	1 497,6	1 604,5	1 654,8
+ Sucata recuperada <sup>(1)</sup>	180,1	186,4	229,2	257,2	253,5	248,0	281,5	294,0	321,0	324,0
+ Importações										
Metal primário e ligas <sup>(2)</sup>	5,8	2,1	2,3	8,7	8,9	6,8	14,7	27,8	20,4	29,7
Semimanufaturados e manufaturados (p.a.)	150,4	129,0	98,4	109,5	89,8	76,2	64,0	59,2	64,9	75,9
<b>= Total do suprimento</b>	<b>1 544,3</b>	<b>1 567,1</b>	<b>1 601,3</b>	<b>1 507,4</b>	<b>1 670,6</b>	<b>1 711,6</b>	<b>1 817,6</b>	<b>1 878,6</b>	<b>2 010,8</b>	<b>2 084,4</b>
- Exportações										
Metal primário e ligas	692,4	788,6	760,0	587,9	749,4	798,8	818,4	753,1	842,1	823,3
Sucata	11,7	13,4	3,0	0,4	1,0	0,1	0,7	1,7	1,0	0,0
Semimanufaturados e manufaturados (p.a.)	73,7	107,6	147,7	141,0	131,4	191,7	219,5	205,1 r	227,7 r	243,2
- Ajustes	62,4	(0,6)	24,3	42,0	73,3	55,0	40,5	116,4	102,4 r	99,0
<b>= Consumo doméstico</b>	<b>704,1</b>	<b>658,1</b>	<b>666,3</b>	<b>736,1</b>	<b>715,5</b>	<b>666,0</b>	<b>738,5</b>	<b>802,3</b>	<b>837,6</b>	<b>918,9</b>
Taxa anual de crescimento	(6,5%)	1,2%	10,5%	(2,8%)	(6,9%)	10,9%	8,6%	4,4%	9,7%	
Taxa média do período	3,0%									
+ População (milhões) - IBGE	165,7	167,9	170,1	172,4	174,6	176,9	179,1	181,3	183,6	183,9
<b>= Consumo per capita (kg/hab.)</b>	<b>4,2</b>	<b>3,9</b>	<b>3,9</b>	<b>4,3</b>	<b>4,1</b>	<b>3,8</b>	<b>4,1</b>	<b>4,4</b>	<b>4,6</b>	<b>5,0</b>

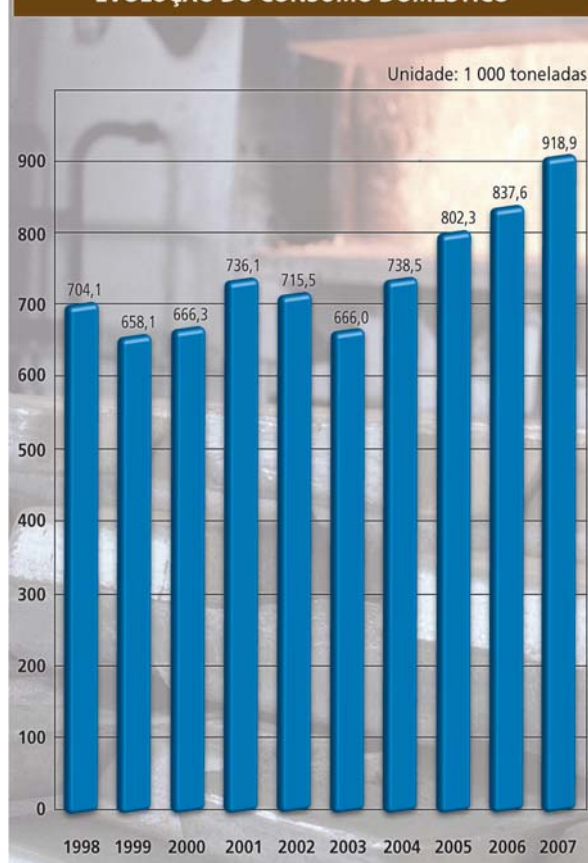
**Notas:**

A evolução da taxa de crescimento corresponde a um período com nove variações anuais. O item "ajustes" abrange os seguintes componentes: variação de estoques nas unidades de transformação e nas usinas produtoras, perdas, metal destinado a barramentos, exportações não averbadas e superávit / déficit do período anterior.

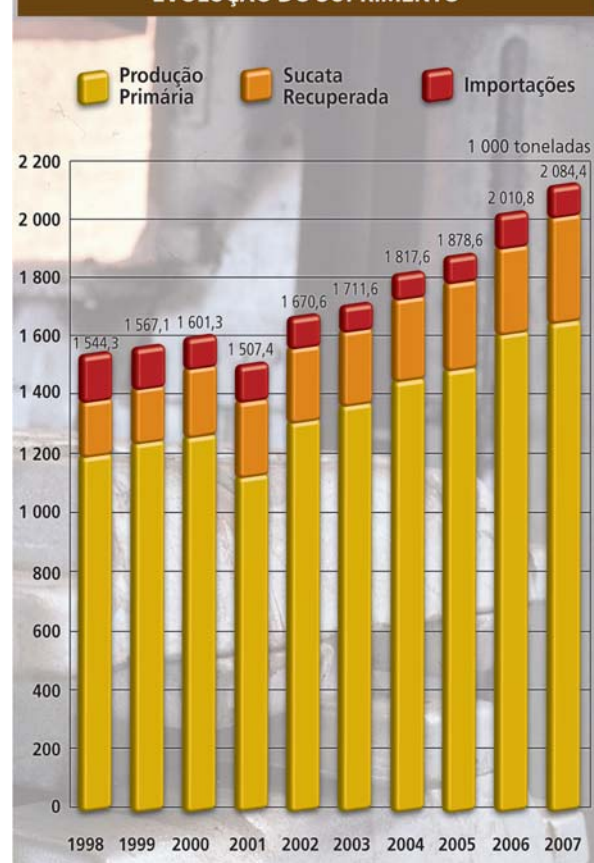
(1) Inclusive sucata importada.

(2) A partir de 2004, o volume de ante-ligas - NCM/SH 7605 - passou a compor o item "Metal Primários e Ligas".

## EVOLUÇÃO DO CONSUMO DOMÉSTICO



## EVOLUÇÃO DO SUPRIMENTO



Os resultados da balança comercial da indústria do alumínio em 2007 foram importantes para a economia brasileira, bastante influenciada pelo fator cambial. As divisas geradas com as exportações do setor renderam ao País um total de US\$ 4,8 bilhões FOB, o que representa aumento de 10,5% em relação ao ano anterior, com valor correspondente a 3% do total das exportações brasileiras no período.

Em termos de volume, no entanto, os embarques apresentaram uma ligeira queda de 0,4% comparado a 2006, so-

mando um total de 1 066,5 mil toneladas. Do total exportado, alumínio primário e ligas responderam por 77%, sendo que os principais destinos foram Japão, Suíça e Holanda. A exportação de produtos semimanufaturados e acabados cresceu 6,8% em relação a 2006, atingindo o volume de 243,2 mil toneladas, sendo os Estados Unidos, a Argentina e a Venezuela os principais destinos.

No mesmo período, o volume de importações apresentou um crescimento acentuado de 49,5%, com a entrada de 209,1 mil toneladas no País, pro-

venientes, principalmente, dos Estados Unidos, Alemanha e Arábia Saudita. A sucata de alumínio foi o produto mais importado, com um volume de 103,5 mil toneladas, seguido de Chapas, com volume de 41,3 mil toneladas.

Em termos de bloco econômico, a ALCA e a União Européia são os principais parceiros comerciais da indústria brasileira do alumínio.

Na seqüência, o desempenho da balança comercial da indústria pode ser avaliado por bloco econômico e por países de destino e origem.

### BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL E DA INDÚSTRIA DO ALUMÍNIO

Unidade: milhões US\$ FOB

Período	Exportação			Importação			Saldo		
	Brasil	Indústria do Alumínio <sup>(1)</sup>	Participação	Brasil	Indústria do Alumínio <sup>(1)</sup>	Participação	Brasil	Indústria do Alumínio <sup>(1)</sup>	Participação
1998	51 140	1 563	3,1%	57 764	548	0,9%	(6 624)	1 015	-
1999 r	48 013 r	1 702	3,5%	49 302 r	467	0,9%	(1 289)	1 235	-
2000 r	55 119 r	1 982	3,6%	55 851 r	389	0,7%	( 732)	1 593	-
2001 r	58 287 r	1 621	2,8%	55 602 r	461	0,8%	2 685	1 160	43,2%
2002 r	60 439 r	1 687	2,8%	47 243 r	374	0,8%	13 196	1 313	9,9%
2003 r	73 203 r	2 124	2,9%	48 326 r	356	0,7%	24 877	1 768	7,1%
2004 r	96 678 r	2 688	2,8%	62 836 r	422	0,7%	33 842	2 266	6,7%
2005 r	118 529 r	2 931 r	2,5%	73 600 r	500	0,7%	44 929 r	2 431 r	5,4%
2006 r	137 808 r	4 308 r	3,1%	91 351 r	644	0,7%	46 457 r	3 664 r	7,9%
2007	160 649	4 759	3,0%	120 628	934	0,8%	40 021	3 825	9,6%

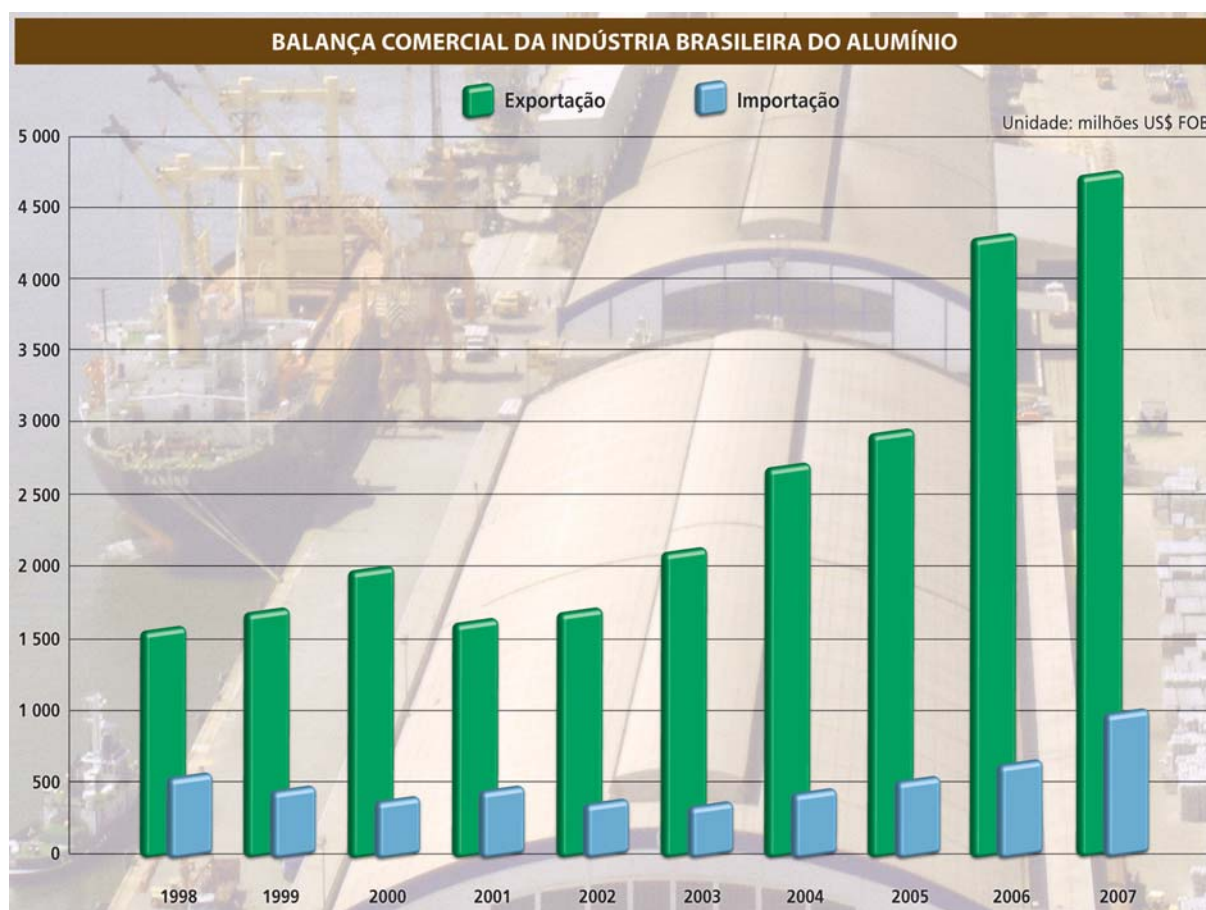
## IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

#### Nota:

(1) Os valores indicados referem-se ao Capítulo NCM/SH 76 - Alumínio e seus produtos; NCM/SH 2606 - Bauxita e NCM/SH 2818.20 - Alumina e, em exportações, incluem ainda os NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20 e 8409.99.20 - Peças fundidas.

#### Fonte:

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.



**BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA DO ALUMÍNIO POR BLOCOS ECONÔMICOS**

Unidade: milhões US\$ FOB

**IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO**

2005 r					
Composição	Exportações	Participação	Importações	Participação	Saldo
<b>ALCA</b>	<b>1 316 r</b>	<b>44,9%</b>	<b>221</b>	<b>44,2%</b>	<b>1 095</b>
<b>MERCOSUL</b>	<b>215 r</b>	<b>7,3%</b>	<b>47</b>	<b>9,4%</b>	<b>168</b>
Argentina	188		40		148
Paraguai	11		3		8
Uruguai	16 r		4		12
<b>NAFTA</b>	<b>912 r</b>	<b>31,1%</b>	<b>122 r</b>	<b>24,4%</b>	<b>790</b>
Canadá	181		7 r		174
Estados Unidos (*)	673 r		113		560
México	58 r		2		56
<b>Outros ALCA</b>	<b>189</b>	<b>6,5%</b>	<b>52 r</b>	<b>10,4%</b>	<b>137</b>
<b>Ásia</b>	<b>504 r</b>	<b>17,2%</b>	<b>51</b>	<b>10,2%</b>	<b>453</b>
<b>União Européia</b>	<b>657 r</b>	<b>22,4%</b>	<b>198 r</b>	<b>39,6%</b>	<b>459</b>
<b>Outros</b>	<b>454 r</b>	<b>15,5%</b>	<b>30 r</b>	<b>6,0%</b>	<b>424</b>
<b>Total Brasil</b>	<b>2 931 r</b>	<b>100,0%</b>	<b>500</b>	<b>100,0%</b>	<b>2 431</b>

2006 r					
Composição	Exportações	Participação	Importações	Participação	Saldo
<b>ALCA</b>	<b>1 656 r</b>	<b>38,5%</b>	<b>255 r</b>	<b>39,6%</b>	<b>1 401</b>
<b>MERCOSUL</b>	<b>253</b>	<b>5,9%</b>	<b>55</b>	<b>8,6%</b>	<b>198</b>
Argentina	221		47		174
Paraguai	14		3		11
Uruguai	18		5		13
<b>NAFTA</b>	<b>1 120 r</b>	<b>26,0%</b>	<b>118</b>	<b>18,3%</b>	<b>1 002</b>
Canadá	404		6		398
Estados Unidos (*)	691 r		108		583
México	25		4		21
<b>Outros ALCA</b>	<b>283 r</b>	<b>6,6%</b>	<b>82 r</b>	<b>12,7%</b>	<b>201</b>
<b>Ásia</b>	<b>711</b>	<b>16,5%</b>	<b>107 r</b>	<b>16,6%</b>	<b>604</b>
<b>União Européia</b>	<b>928</b>	<b>21,5%</b>	<b>244 r</b>	<b>37,9%</b>	<b>684</b>
<b>Outros</b>	<b>1 013 r</b>	<b>23,5%</b>	<b>38 r</b>	<b>5,9%</b>	<b>975</b>
<b>Total Brasil</b>	<b>4 308 r</b>	<b>100,0%</b>	<b>644</b>	<b>100,0%</b>	<b>3 664</b>

2007					
Composição	Exportações	Participação	Importações	Participação	Saldo
<b>ALCA</b>	<b>1 864</b>	<b>39,2%</b>	<b>419</b>	<b>44,9%</b>	<b>1 445</b>
<b>MERCOSUL</b>	<b>335</b>	<b>7,0%</b>	<b>54</b>	<b>5,8%</b>	<b>281</b>
Argentina	301		42		259
Paraguai	14		4		10
Uruguai	20		8		12
<b>NAFTA</b>	<b>1 202</b>	<b>25,3%</b>	<b>237</b>	<b>25,4%</b>	<b>965</b>
Canadá	426		15		411
Estados Unidos (*)	678		203		475
México	98		19		79
<b>Outros ALCA</b>	<b>327</b>	<b>6,9%</b>	<b>128</b>	<b>13,7%</b>	<b>199</b>
<b>Ásia</b>	<b>686</b>	<b>14,4%</b>	<b>148</b>	<b>15,8%</b>	<b>538</b>
<b>União Européia</b>	<b>1 066</b>	<b>22,4%</b>	<b>312</b>	<b>33,4%</b>	<b>754</b>
<b>Outros</b>	<b>1 143</b>	<b>24,0%</b>	<b>55</b>	<b>5,9%</b>	<b>1 088</b>
<b>Total Brasil</b>	<b>4 759</b>	<b>100,0%</b>	<b>934</b>	<b>100,0%</b>	<b>3 825</b>

**Notas:**

(\*) Inclui Porto Rico.

Os valores indicados referem-se ao Capítulo NCM/SH 76 - Alumínio e seus produtos; NCM/SH 2606 - Bauxita e NCM/SH 2818.20 - Alumina e, em exportações, inclui ainda os NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20 e 8409.99.20 - Peças fundidas.

**Fonte:**

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

## IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES

Unidade: toneladas

NCM/SH	Descrição	Importação			Exportação		
		2005	2006 r	2007	2005 r	2006 r	2007
7601.10.00	Alumínio não ligado, em forma bruta	5 308,0	1 712,7 r	8 690,8	561 399,6	613 888,6 r	581 489,7
7601.20.00	Ligas de alumínio	13 271,1	9 916,6	13 712,3	191 710,5	228 173,1 r	241 776,6
7602.00.00	Desperdícios e resíduos de alumínio	43 118,9	54 557,1	103 486,6	1 684,0	1 001,4	15,4
7603	Pós e escamas de alumínio	244,6	754,5	437,0	1 508,0	1 069,9	1 144,5
7604	Barras e perfis de alumínio	2 757,3	3 064,6	3 150,6	13 803,6 r	10 807,1 r	6 541,9
7605	Fios de alumínio	9 169,0	8 738,2	7 275,9	43 408,3 r	53 216,1	62 145,2
7605.11.10	Com um teor de alumínio >= a 99,45% e resistividade elétrica <= 0,0283 ohm.mm2/m	914,4	5 430,7	3 242,8	40 083,5 <sup>(1)</sup>	48 752,3 <sup>(1)</sup>	58 512,3 <sup>(1)</sup>
7606	Chapas e tiras de alumínio, de espessura superior a 0,2 mm	32 906,5	30 910,2	41 301,6	77 186,6 r	91 913,1 r	100 862,5
7607 (*)	Folhas e tiras, delgadas, de alumínio, de espessura não superior a 0,2 mm	14 219,8	18 499,1	18 837,6	30 008,2 r	28 830,3 r	26 841,2
7608	Tubos de alumínio	2 353,5	3 832,4	3 988,7	2 907,6 r	1 690,2 r	2 118,5
7609.00.00	Acessórios para tubos de alumínio	120,6	89,3	192,7	274,1 r	343,3 r	351,0
7610	Construções e suas partes, de alumínio, exceto as construções pré-fabricadas da posição 9406; chapas, barras, perfis, tubos e semelhantes para construções	213,3	329,8	499,4	542,7 r	685,3 r	774,5
7611.00.00	Reservatórios, tonéis, cubas e recipientes semelhantes p/ quaisquer matérias de alumínio, de capacidade superior a 300 litros, sem dispositivos mecânicos, ou térmicos, mesmo com revestimento interior ou calorífugo	4,9	5,0	173,4	1,5 r	54,6 r	0,2
7612	Reservatórios, barris, tambores, latas, caixas e recipientes semelhantes para quaisquer matérias, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros, sem dispositivos mecânicos ou térmicos, mesmo c/ revestimento interior/calorífugo	1 145,9	3 028,3	2 182,3	598,5 r	753,7 r	1 416,2
7613.00.00	Recipientes para gases comprimidos ou liquefeitos, de alumínio	61,5	72,2	116,3	0,6	9,1	8,7
7614 (*)	Cordas, cabos, tranças (entrançados) e semelhantes, de alumínio, não isolados para usos elétricos	1 897,5	2 323,3	2 119,0	2 853,4	3 502,0	7 274,2
7615	Artefatos de uso doméstico, de higiene ou de tocador, e suas partes de alumínio; esponjas, esfregões, luvas e artefatos semelhantes de alumínio, para limpeza, polimento e usos semelhantes, de alumínio	337,2	572,8	1 013,1	6 854,5 r	4 493,0 r	5 540,2
7616	Outras obras de alumínio	4 083,2	4 184,8	4 858,1	4 856,8 r	5 397,1 r	5 810,8
<b>Total</b>		<b>131 212,8</b>	<b>142 590,9 r</b>	<b>212 035,4</b>	<b>939 598,5 r</b>	<b>1 045 827,9 r</b>	<b>1 044 111,3</b>
(*) Em peso alumínio, conforme informações de empresas do setor, tem-se:							
NCM/SH 7607		13 126,0	16 207,0	16 345,4	25 406,0	24 458,0	22 581,0
NCM/SH 7614		1 866,3	1 955,3	1 639,1	2 152,2	2 806,1	6 282,0
Sub-total		130 087,8	139 930,8	209 063,3	934 295,1	1 040 759,7	1 038 858,9
Peças fundidas <sup>(2)</sup>		-	-	-	23 231,1	27 229,7	23 643,7
Fios e cabos revestidos <sup>(3)</sup>		-	-	-	2 390,0	2 835,0	4 014,0
<b>Total peso alumínio</b>		<b>130 087,8</b>	<b>139 930,8 r</b>	<b>209 063,3</b>	<b>959 916,2 r</b>	<b>1 070 824,4 r</b>	<b>1 066 516,6</b>

## IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ALUMÍNIO

## Notas:

Os volumes são indicados em peso total, referindo-se ao capítulo NCM/SH 76, conforme divulgado pelas fontes, salvo nos casos em que houver menção especial.

(1) Para efeito de mercado, o volume de vergalhão classificado no item NCM/SH 7605.11.10, é considerado no setor de Fios e Cabos.

(2) Itens NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20 e o volume "rodas" de alumínio, classificadas no item NCM/SH 8708.70.90 identificado em pesquisa junto aos produtores.

(3) Alumínio contido na posição NCM/SH 8544, incluído no setor Fios e Cabos.

## Fonte:

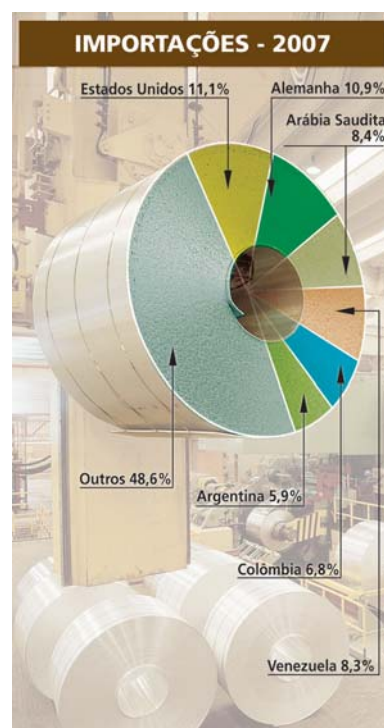
SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX / MDIC.

## IMPORTAÇÕES 2007

	Produto	Lingote	Ligas	Sucata	Chapas	Folhas	Extrudados <sup>(1)</sup>
<b>África</b>		-	-	2 485,2	3 994,1	-	1 157,8
África do Sul		-	-	1 068,8	3 971,4	-	1 157,8
Marrocos		-	-	333,1	-	-	-
Tunísia		-	-	1 083,3	22,7	-	-
<b>América</b>		8 690,8	10 421,4	65 850,2	12 381,7	4 538,9	2 861,6
<b>Mercosul</b>							
Argentina		5 690,9	3 896,5	250,8	322,4	701,6	160,4
Paraguai		-	-	2 159,9	-	-	-
Uruguai		-	129,5	1 101,2	-	23,5	1 402,0
Bolívia		-	-	679,8	-	-	-
Canadá		-	-	4 197,1	24,9	532,7	11,9
Chile		-	-	6 731,6	-	8,0	137,4
Colômbia		-	-	14 180,7	-	-	-
Costa Rica		-	-	140,0	-	737,5	-
El Salvador		-	-	978,3	-	-	-
Equador		-	-	254,0	-	-	-
Estados Unidos		-	1 683,3	6 795,6	11 974,2	676,2	1 027,7
Guatemala		-	-	3 194,2	-	-	-
Honduras		-	-	1 210,4	-	-	-
Jamaica		-	-	2 127,5	-	-	-
México		-	-	9 226,9	20,2	27,0	97,0
Panamá		-	-	1 146,9	-	-	-
Porto Rico		-	-	286,6	-	-	-
República Dominicana		-	-	2 677,4	-	-	-
Venezuela		2 999,9	4 712,1	8 057,8	40,0	1 825,5	-
Outros <sup>(3)</sup>		-	-	453,5	-	6,9	25,2
<b>Ásia</b>		-	945,1	30 474,3	6 239,9	4 905,9	573,6
Arábia Saudita		-	-	17 938,8	-	-	-
Bahrain		-	38,8	826,2	-	-	-
China		-	895,2	0,4	2 972,7	2 842,3	98,5
Cingapura		-	-	-	-	755,4	-
Coréia do Sul		-	1,9	19,6	87,6	770,5	20,8
Emirados Árabes		-	-	4 644,3	-	-	-
Hong Kong		-	-	-	1 753,1	37,0	18,0
Japão		-	9,1	-	939,5	357,7	423,2
Jordânia		-	-	3 718,3	-	-	-
Líbano		-	-	1 119,6	-	-	-
Tailândia		-	-	2 099,7	4,2	0,2	-
Taiwan		-	-	-	449,8	82,4	8,2
Outros <sup>(3)</sup>		-	0,1	107,4	33,0	60,4	4,9
<b>Europa</b>		-	9 621,7	4 657,9	18 594,0	9 382,0	2 509,3
Alemanha		-	1 061,0	259,4	11 860,4	7 327,2	1 273,0
Áustria		-	36,9	-	699,5	115,5	34,9
Bélgica		-	64,3	-	423,6	16,0	23,5
Eslovênia		-	72,3	-	56,0	-	-
Espanha		-	951,7	544,8	49,8	55,5	372,1
França		-	177,9	-	2 477,2	73,4	137,1
Holanda		-	544,7	2 005,3	7,6	10,7	12,6
Itália		-	24,9	-	617,2	509,4	310,3
Luxemburgo		-	5 500,0	-	-	50,0	-
Polônia		-	0,1	-	16,5	-	90,1
Reino Unido		-	39,7	1 741,8	1 422,4	40,8	5,1
Suécia		-	-	89,7	422,3	726,0	29,9
Outros		-	-	16,9	126,1	60,1	108,7
<b>Outros</b>		-	982,5	-	301,1	-	13,0
Suíça		-	165,7	-	100,5	296,8	80,0
Outros <sup>(3)</sup>		-	-	-	13,8	100,6	19,0
<b>Oceânia</b>		-	-	19,0	91,9	10,8	122,8
Austrália		-	-	19,0	84,4	-	122,8
Nova Zelândia		-	-	-	7,5	10,8	-
<b>Total</b>		8 690,8	20 988,2	103 486,6	41 301,6	18 837,6	7 225,1
Para efeito de mercado, os volumes considerados em cada setor são os seguintes, de acordo com a classificação NCM/SH e peso alumínio:							
<b>Total (p.a.)</b>		8 690,8	20 988,2	103 486,6	41 301,6	16 345,4	7 225,1

Unidade: toneladas

Cabos	Pó	Utensílios Domésticos	Outros (2)	Total
-	-	-	7,0	7 644,1
-	-	-	7,0	6 205,0
-	-	-	-	333,1
-	-	-	-	1 106,0
470,8	110,5	82,4	2 544,9	107 953,2
294,4	-	66,5	1 105,6	12 489,1
-	-	-	1,5	2 161,4
-	-	-	-	2 656,2
-	-	-	-	679,8
-	-	-	115,6	4 882,2
-	-	-	58,9	6 935,9
175,4	-	2,8	7,0	14 365,9
-	-	-	-	877,5
-	-	-	-	978,3
-	-	-	-	254,0
1,0	110,5	3,3	1 216,7	23 488,5
-	-	-	-	3 194,2
-	-	-	-	1 210,4
-	-	-	-	2 127,5
-	-	9,8	10,0	9 390,9
-	-	-	0,1	1 147,0
-	-	-	0,1	286,7
-	-	-	-	2 677,4
-	-	-	28,7	17 664,0
-	-	-	0,7	486,3
1 628,8	50,0	797,5	1 942,7	47 557,8
-	-	-	-	17 938,8
-	40,0	-	-	905,0
1 628,6	10,0	773,4	1 397,8	10 618,9
-	-	-	19,4	774,8
-	-	0,2	81,1	981,7
-	-	-	-	4 644,3
-	-	6,2	17,7	1 832,0
-	-	0,1	82,7	1 812,3
-	-	-	-	3 718,3
-	-	2,1	-	1 121,7
-	-	8,2	15,3	2 127,6
-	-	1,8	190,4	732,6
0,2	-	5,5	138,3	349,8
19,4	237,3	133,2	3 480,3	48 635,1
-	21,2	12,4	1 228,0	23 042,6
0,1	160,8	-	14,5	1 062,2
-	-	-	146,8	674,2
-	-	-	0,1	128,4
-	-	4,9	263,5	2 242,3
17,3	-	1,9	248,9	3 133,7
-	-	0,4	296,7	2 878,0
-	0,2	111,8	421,2	1 995,0
-	-	-	-	5 550,0
-	-	-	68,7	175,4
-	55,1	-	246,7	3 551,6
-	-	-	122,5	1 390,4
2,0	-	1,7	298,5	614,0
-	-	-	-	1 296,6
-	-	0,1	48,1	691,2
-	-	-	76,1	209,5
-	-	-	0,7	245,2
-	-	-	0,4	226,6
-	-	-	0,3	18,6
2 119,0	397,8	1 013,1	7 975,6	212 035,4
1 639,1	397,8	1 013,1	7 975,6	209 063,3



**Notas:**

- (1) Itens NCM/SH 7604, 7608 e 7610 (excluindo volumes relativos a outros segmentos).
- (2) Em peso alumínio, adicionados volumes relativos a setores não específicos.
- (3) Maiores detalhes à disposição na ABAL.

**Fonte:**

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX / MDIC.

## IMPORTAÇÕES 2007

Origem	Produto	Lingote	Ligas	Sucata	Chapas	Folhas	Extrudados <sup>(1)</sup>
<b>África</b>		-	-	4 295	16 910	-	7 561
África do Sul		-	-	2 154	16 863	-	7 561
Marrocos		-	-	606	-	-	-
Tunísia		-	-	1 535	47	-	-
<b>América</b>		23 899	30 195	125 277	69 309	26 922	21 851
<b>Mercosul</b>							
Argentina		15 601	11 456	493	1 332	2 873	1 232
Paraguai		-	-	3 917	-	-	-
Uruguai		-	280	2 079	-	96	5 315
Bolívia		-	-	1 288	-	-	-
Canadá		-	-	8 370	423	2 675	86
Chile		-	-	13 366	-	49	634
Colômbia		-	-	28 056	-	-	-
Costa Rica		-	-	250	-	3 127	-
El Salvador		-	-	1 903	-	-	-
Equador		-	-	497	-	-	-
Estados Unidos		-	5 674	13 716	67 251	10 637	13 835
Guatemala		-	-	6 126	-	-	-
Honduras		-	-	2 387	-	-	-
Jamaica		-	-	4 090	-	-	-
México		-	-	17 634	153	336	642
Panamá		-	-	2 214	-	-	-
Porto Rico		-	-	534	-	-	-
República Dominicana		-	-	4 965	-	-	-
Venezuela		8 298	12 785	12 513	150	7 094	-
Outros <sup>(2)</sup>		-	-	879	-	35	107
<b>Ásia</b>		-	4 159	58 650	21 073	23 391	4 693
Arábia Saudita		-	-	34 952	-	-	-
Bahrain		-	124	1 569	-	-	-
China		-	3 967	2	8 256	11 715	435
Cingapura		-	3	-	-	3 636	-
Coreia do Sul		-	4	14	306	3 611	128
Emirados Árabes		-	-	8 623	-	-	2
Hong Kong		-	1	-	6 420	120	48
Japão		-	60	-	4 747	3 806	3 825
Jordânia		-	-	6 877	-	-	-
Líbano		-	-	2 251	-	-	-
Tailândia		-	-	4 143	36	5	-
Taiwan		-	-	-	1 192	233	211
Outros <sup>(2)</sup>		-	-	219	116	265	44
<b>Europa</b>		-	29 344	9 265	93 179	67 849	24 345
Alemanha		-	3 122	643	54 771	46 050	12 331
Áustria		-	152	-	4 401	1 205	290
Bélgica		-	352	-	1 964	187	1 476
Eslovênia		-	316	-	226	-	-
Espanha		-	4 386	1 055	356	417	1 997
França		-	706	-	15 240	1 253	1 650
Holanda		-	2 326	3 739	63	133	142
Itália		-	119	-	2 935	6 562	3 011
Luxemburgo		-	14 746	-	-	268	-
Polônia		-	1	-	115	-	874
Reino Unido		-	296	3 522	8 401	626	99
Suécia		-	-	273	2 276	3 793	427
Outros <sup>(2)</sup>		-	-	33	474	400	1 440
<b>Outros</b>		-	2 117	-	1 099	-	46
Rússia		-	2 117	-	1 099	-	46
Suíça		-	705	-	688	3 146	413
Outros <sup>(2)</sup>		-	-	-	170	3 809	149
<b>Oceânia</b>		-	-	4	296	138	760
Austrália		-	-	4	274	-	760
Nova Zelândia		-	-	-	22	138	-
<b>Total</b>		23 899	63 698	197 491	200 767	118 300	59 210

Unidade: US\$ 1000 FOB

Cabos	Pó	Utensílios Domésticos	Outros (2)	Total
-	-	-	153	28 919
-	-	-	153	26 731
-	-	-	-	606
-	-	-	-	1 582
1 822	939	665	93 371	394 250
1 034	-	502	6 948	41 471
-	-	-	16	3 933
-	-	-	2	7 772
-	-	-	-	1 288
-	-	-	1 096	12 650
-	-	-	628	14 677
648	-	37	236	28 977
-	-	-	-	3 377
-	-	-	-	1 903
-	-	-	-	497
140	939	32	83 881	196 105
-	-	-	-	6 126
-	-	-	-	2 387
-	-	-	-	4 090
-	-	94	231	19 090
-	-	-	1	2 215
-	-	-	6	540
-	-	-	-	4 965
-	-	-	285	41 125
-	-	-	41	1 062
4 446	178	2 860	19 535	138 985
-	-	-	-	34 952
-	133	-	-	1 826
4 445	45	2 759	5 128	36 752
-	-	-	262	3 901
-	-	1	554	4 618
-	-	-	6	8 631
-	-	15	143	6 747
-	-	1	11 250	23 689
-	-	-	1	6 878
-	-	2	-	2 253
-	-	35	159	4 378
-	-	14	696	2 346
1	-	33	1 336	2 014
599	1 221	1 115	89 920	316 837
3	391	120	22 695	140 126
3	553	-	305	6 909
-	-	-	21 510	25 489
-	-	-	3	545
-	-	75	19 327	27 613
580	-	73	8 249	27 751
-	-	5	2 729	9 137
-	16	817	5 100	18 560
-	-	-	1	15 015
-	-	-	708	1 698
-	261	1	3 304	16 510
-	-	-	1 643	8 412
13	-	21	2 537	4 918
-	-	-	-	3 262
-	-	3	974	5 929
-	-	-	835	4 963
-	-	-	24	1 222
-	-	-	10	1 048
-	-	-	14	174
6 867	2 338	4 640	203 003	880 213

**Notas:**

(1) Itens NCM/SH 7604, 7608 e 7610 (excluindo volumes relativos a outros segmentos).  
(2) Maiores detalhes à disposição na ABAL.

**Fonte:**

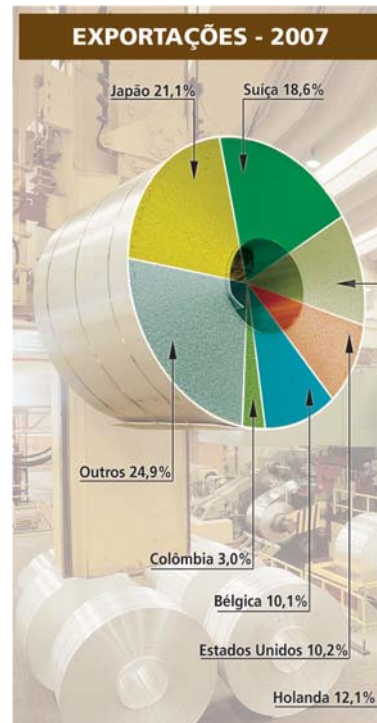
SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX / MDIC.

## EXPORTAÇÕES 2007

	Destino	Produto	Lingote	Ligas	Sucata	Chapas	Folhas	Extrudados <sup>(1)</sup>
	<b>África</b>		-	<b>1 926,7</b>	-	<b>1 742,6</b>	<b>338,5</b>	<b>954,7</b>
	África do Sul		-	-	-	45,2	5,0	625,8
	Angola		-	-	-	63,7	32,8	303,4
	Argélia		-	-	-	-	-	-
	Egito		-	129,0	-	-	-	-
	Marrocos		-	-	-	-	-	-
	Nigéria		-	1 797,7	-	6,8	300,2	0,2
	Quênia		-	-	-	-	-	-
	Tanzânia		-	-	-	-	-	-
	Tunísia		-	-	-	1 626,9	-	-
	Zâmbia		-	-	-	-	-	-
	Outros <sup>(4)</sup>		-	-	-	-	0,5	25,3
	<b>América</b>		<b>40 622,4</b>	<b>107 966,3</b>	-	<b>69 486,2</b>	<b>13 660,9</b>	<b>7 889,5</b>
Mercosul	Argentina		2 460,1	251,2	-	7 305,0	5 175,9	1 366,7
	Paraguai		-	-	-	122,3	1 628,8	485,4
	Uruguai		964,9	2 583,4	-	285,9	308,2	753,5
Outros	Antilhas Holandesas		-	-	-	-	-	-
	Bolívia		-	-	-	1 191,9	43,4	133,5
	Canadá		-	25,2	-	169,4	234,3	195,9
	Chile		88,2	-	-	8 110,4	298,9	1 965,7
	Colômbia		19 005,2	3 460,8	-	7 641,0	681,1	165,8
	Costa Rica		-	6 783,6	-	7,3	517,6	24,1
	El Salvador		-	1 359,1	-	53,8	1,1	0,2
	Equador		-	2 711,6	-	75,4	139,4	88,8
	Estados Unidos		375,9	71 980,3	-	20 608,2	3 659,7	1 658,0
	Guatemala		-	3 310,8	-	-	124,2	61,9
	Honduras		-	-	-	6,4	-	2,7
	México		17 702,7	7 804,9	-	5,0	389,7	786,0
	Panamá		-	636,8	-	570,7	0,8	28,1
	Peru		25,4	3 534,5	-	251,7	323,7	96,3
	Porto Rico		-	1 921,7	-	4 223,3	-	-
	República Dominicana		-	1 469,4	-	4,2	33,1	0,8
Venezuela		-	90,8	-	18 754,3	45,7	74,5	
Outros <sup>(4)</sup>		-	42,2	-	100,0	55,3	1,6	
	<b>Ásia</b>		<b>222 951,7</b>	<b>171,5</b>	<b>2,5</b>	<b>16 492,6</b>	<b>0,7</b>	<b>194,7</b>
	Arábia Saudita		-	-	-	4 840,8	-	1,2
	Bahrain		-	80,0	-	-	-	-
	China		-	-	-	0,1	-	3,0
	Cingapura		-	-	-	-	-	0,3
	Emirados Arábes		-	61,6	-	4 606,8	-	5,6
	Índia		-	-	-	26,0	-	8,0
	Israel		-	-	-	346,6	-	-
	Japão		222 951,7	0,5	-	-	0,3	83,0
	Jordânia		-	-	-	6 672,2	-	2,1
	Líbano		-	-	-	-	0,1	-
	Malásia		-	20,2	-	-	-	10,1
	Outros <sup>(4)</sup>		-	9,2	2,5	0,1	0,3	81,4
	<b>Europa</b>		<b>317 915,6</b>	<b>131 691,7</b>	<b>12,9</b>	<b>10 759,6</b>	<b>12 837,2</b>	<b>344,8</b>
União Européia	Alemanha		-	7,2	12,9	9 127,6	1 615,3	170,8
	Bélgica		95 443,5	2 992,0	-	1 183,8	5 188,0	0,1
	Espanha		-	457,3	-	0,1	132,5	2,0
	Finlândia		-	-	-	-	15,1	-
	França		-	-	-	0,7	102,2	0,3
	Holanda		9 282,0	106 089,4	-	-	4 988,3	24,1
	Hungria		-	-	-	-	2,8	-
	Itália		6 923,9	12 343,1	-	329,0	122,6	1,9
	Portugal		-	9 802,7	-	98,7	31,1	16,3
	Reino Unido		9 181,1	-	-	19,6	568,1	16,2
	Suécia		-	-	-	-	-	0,3
Outros <sup>(4)</sup>		-	-	-	0,1	71,2	6,6	
Outros	Noruega		-	-	-	-	-	-
	Suíça		197 085,1	-	-	-	-	106,0
	Outros <sup>(4)</sup>		-	-	-	-	-	0,2
	<b>Oceânia</b>		-	<b>20,4</b>	-	<b>2 381,5</b>	<b>3,9</b>	<b>51,2</b>
	Austrália		-	20,4	-	2 007,3	-	31,5
	Nova Zelândia		-	-	-	374,2	-	19,7
	Outros <sup>(4)</sup>		-	-	-	-	3,9	-
<b>Total</b>			<b>581 489,7</b>	<b>241 776,6</b>	<b>15,4</b>	<b>100 862,5</b>	<b>26 841,2</b>	<b>9 434,9</b>
Para efeito de mercado, os volumes considerados em cada setor são os seguintes, de acordo com a classificação NCM/SH e peso alumínio:								
<b>Total (p.a.)</b>			<b>581 489,7</b>	<b>241 776,6</b>	<b>15,4</b>	<b>100 862,5</b>	<b>22 581,0</b>	<b>9 434,9</b>

Unidade: toneladas

Cabos <sup>(2)</sup>	Pó	Utensílios Domésticos	Outros	Peças Fundidas <sup>(3)</sup>	Total
8 655,9	-	30,7	1 095,2	83,0	14 827,3
68,1	-	3,3	488,5	45,2	1 281,1
115,1	-	12,4	200,3	2,6	730,3
1 735,2	-	-	-	2,3	1 737,5
-	-	-	338,5	15,0	482,5
588,9	-	-	-	-	588,9
1 596,8	-	-	0,1	15,6	3 717,4
1 062,4	-	0,1	1,0	0,6	1 064,1
1 939,1	-	-	-	-	1 939,1
868,0	-	-	-	0,1	2 495,0
591,8	-	-	1,3	-	593,1
90,5	-	14,9	65,5	1,6	198,3
<b>9 845,0</b>	<b>297,5</b>	<b>5 418,9</b>	<b>8 971,4</b>	<b>9 171,0</b>	<b>273 329,1</b>
369,3	30,3	724,1	4 956,9	868,4	23 507,9
276,7	-	229,4	135,7	97,7	2 976,0
129,1	-	46,3	122,4	56,7	5 250,4
397,3	-	0,2	0,1	0,5	398,1
2 380,8	-	332,9	990,8	170,0	5 243,3
-	-	36,8	465,0	7,6	1 134,2
2 145,5	-	155,6	198,8	186,3	13 149,4
279,0	-	23,6	106,6	98,1	31 461,2
20,6	-	56,2	108,6	14,7	7 532,7
46,7	-	24,1	8,1	9,5	1 502,6
-	-	58,8	185,3	55,6	3 314,9
957,7	266,9	3 100,3	1 016,2	4 960,6	108 583,8
-	-	84,0	5,3	16,0	3 602,2
636,2	-	51,5	111,9	14,1	822,8
585,1	-	120,8	265,6	2 206,8	29 866,6
-	-	41,8	1,0	2,0	1 281,2
176,7	0,3	19,3	62,6	174,8	4 665,3
-	-	71,5	1,2	-	6 217,7
-	-	16,7	13,8	5,1	1 543,1
997,0	-	170,5	170,1	216,4	20 519,3
447,3	-	54,5	45,4	10,1	756,4
<b>1 721,0</b>	<b>579,9</b>	<b>65,7</b>	<b>440,2</b>	<b>327,3</b>	<b>242 947,8</b>
274,5	-	6,7	0,1	10,7	5 134,0
-	-	-	139,5	-	219,5
-	-	-	167,3	66,7	237,1
-	-	1,0	0,6	42,7	44,6
-	-	33,5	0,2	49,5	4 757,2
435,2	-	0,2	3,6	5,7	478,7
776,8	-	-	1,7	-	1 125,1
-	579,9	3,6	0,4	57,6	223 677,0
-	-	0,2	-	0,4	6 674,9
234,5	-	10,3	-	3,1	248,0
-	-	-	40,5	8,0	78,8
-	-	10,2	86,3	82,9	272,9
<b>45 394,8</b>	<b>202,0</b>	<b>22,8</b>	<b>748,7</b>	<b>6 615,3</b>	<b>526 545,4</b>
-	-	1,2	54,6	1 976,7	12 966,3
2 419,5	80,6	-	27,9	7,9	107 343,3
16 936,9	-	-	22,4	13,9	17 565,1
2 372,1	-	-	1,0	329,9	2 718,1
-	121,4	2,1	5,6	1 102,0	1 334,3
7 499,5	-	-	62,9	115,5	128 061,7
-	-	0,9	0,6	616,6	620,9
6 293,2	-	0,6	14,4	76,9	26 105,6
355,2	-	5,4	26,2	0,1	10 335,7
447,0	-	0,7	151,4	1 827,9	12 212,0
7 166,1	-	-	13,3	21,7	7 201,4
587,6	-	6,4	347,8	526,1	1 545,8
1 153,2	-	0,4	0,1	-	1 153,7
-	-	-	17,8	-	197 208,9
164,5	-	5,1	2,7	0,1	172,6
<b>169,8</b>	-	<b>2,1</b>	<b>29,4</b>	<b>19,1</b>	<b>2 677,4</b>
169,8	-	0,3	29,3	19,1	2 277,7
-	-	-	0,1	-	394,0
-	-	1,8	-	-	5,7
<b>65 786,5</b>	<b>1 079,4</b>	<b>5 540,2</b>	<b>11 284,9</b>	<b>16 215,7</b>	<b>1 060 327,0</b>
<b>68 808,3</b>	<b>1 079,4</b>	<b>5 540,2</b>	<b>11 284,9</b>	<b>23 643,7</b>	<b>1 066 516,6</b>



**Notas:**

- (1) Itens NCM/SH 7604, 7608 e 7610.  
(2) Itens NCM/SH 7614 e 7605.11.10 relativo a Vergalhão (58 512,3 t). Em peso alumínio considera-se ainda o volume dos itens de alumínio constantes na posição NCM/SH 8544 (Fios e Cabos revestidos).  
(3) Itens NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20 e 8409.99.20. Em peso alumínio é considerado ainda o volume de "rodas de alumínio", classificadas no item NCM/SH 8708.70.90, identificado em pesquisa junto aos produtores.  
(4) Maiores detalhes à disposição na ABAL.

**Fonte:**

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX / MDIC.

## EXPORTAÇÕES 2007

	Destino	Produto	Lingote	Ligas	Sucata	Chapas	Folhas	Extrudados <sup>(1)</sup>
	<b>África</b>		-	5 909	-	5 008	1 266	6 906
	África do Sul		-	-	-	136	15	3 165
	Angola		-	-	-	221	286	3 559
	Argélia		-	-	-	-	-	-
	Egito		-	521	-	-	-	-
	Marrocos		-	-	-	-	-	-
	Nigéria		-	5 388	-	22	960	9
	Quênia		-	-	-	-	-	-
	Tanzânia		-	-	-	-	-	-
	Tunísia		-	-	-	4 629	-	-
	Zâmbia		-	-	-	-	-	-
	Outros <sup>(4)</sup>		-	-	-	-	5	173
	<b>América</b>		110 419	300 791	-	227 742	59 483	43 966
Mercosul	Argentina		6 652	697	-	26 353	23 788	8 663
	Paraguai		-	-	-	628	5 665	2 401
	Uruguai		2 754	7 641	-	1 236	1 475	3 550
Outros	Antilhas Holandesas		-	-	-	-	-	-
	Bolívia		-	-	-	4 066	247	737
	Canadá		-	120	-	658	912	1 072
	Chile		247	-	-	27 390	1 771	10 090
	Colômbia		51 795	9 690	-	25 107	2 964	750
	Costa Rica		-	19 982	-	67	2 503	111
	El Salvador		-	4 011	-	173	22	-
	Equador		-	7 976	-	363	531	398
	Estados Unidos		1 054	198 104	-	63 319	15 244	9 549
	Guatemala		-	9 437	-	-	446	339
	Honduras		-	-	-	66	-	28
	México		47 841	20 556	-	60	1 499	4 232
	Panamá		-	1 854	-	1 977	5	143
	Peru		76	10 270	-	1 044	1 410	712
Porto Rico		-	5 583	-	13 828	-	-	
República Dominicana		-	4 258	-	41	333	11	
Venezuela		-	490	-	61 011	301	1 153	
Outros <sup>(4)</sup>		-	122	-	355	367	27	
	<b>Ásia</b>		581 804	795	4	52 003	7	1 092
	Arábia Saudita		-	-	-	14 489	-	1
	Bahrain		-	359	-	-	-	-
	China		-	-	-	-	-	27
	Cingapura		-	-	-	-	1	4
	Emirados Árabs		-	268	-	15 149	-	33
	Índia		-	-	-	371	-	70
	Israel		-	-	-	1 188	-	-
	Japão		581 804	1	-	-	1	373
	Jordânia		-	-	-	20 805	-	26
	Líbano		-	-	-	-	-	-
	Malásia		-	120	-	-	-	57
	Outros <sup>(4)</sup>		-	47	4	1	5	501
	<b>Europa</b>		824 617	358 722	274	37 394	47 986	2 952
União Europeia	Alemanha		-	39	274	31 644	5 831	1 201
	Bélgica		243 372	7 855	-	4 132	19 684	3
	Espanha		-	1 207	-	1	465	27
	Finlândia		-	-	-	-	53	-
	França		-	-	-	3	358	31
	Holanda		25 405	286 674	-	1	18 564	138
	Hungria		-	-	-	-	90	-
	Itália		19 107	33 900	-	1 229	475	10
	Portugal		-	29 047	-	326	107	325
	Reino Unido		25 144	-	-	57	2 098	72
	Suécia		-	-	-	-	-	2
Outros <sup>(4)</sup>		-	-	-	1	261	70	
Outros	Noruega		-	-	-	-	-	-
	Suíça		511 589	-	-	-	-	1 069
	Outros		-	-	-	-	-	4
	<b>Oceânia</b>		-	122	-	8 865	21	278
	Austrália		-	122	-	7 523	-	168
	Nova Zelândia		-	-	-	1 342	-	110
	Outros		-	-	-	-	21	-
	<b>Total</b>		1 516 840	666 339	278	331 012	108 763	55 194

Unidade: US\$ 1 000 FOB

Cabos <sup>(2)</sup>	Pó	Utensílios Domésticos	Outros	Peças Fundidas <sup>(3)</sup>	Total
26 859	-	328	5 900	1 069	53 245
256	-	35	2 226	574	6 407
610	-	138	1 889	114	6 817
5 242	-	-	-	30	5 272
-	-	-	1 482	172	2 175
1 717	-	-	1	-	1 718
4 875	-	-	10	128	11 392
3 250	-	2	10	10	3 272
6 228	-	-	-	1	6 229
2 572	-	-	-	3	7 204
1 852	-	-	11	2	1 865
257	-	153	271	35	894
<b>32 745</b>	<b>1 233</b>	<b>41 094</b>	<b>61 049</b>	<b>108 033</b>	<b>986 555</b>
1 200	112	6 767	22 403	12 713	109 348
957	-	1 780	1 135	1 197	13 763
415	-	429	1 002	662	19 164
1 242	-	2	1	11	1 256
7 707	-	2 566	7 818	1 924	25 065
-	-	226	3 197	74	6 259
7 552	-	1 218	1 704	1 899	51 871
877	-	337	1 615	1 128	94 263
86	-	462	940	189	24 340
147	-	240	56	120	4 769
-	-	597	1 799	885	12 549
3 245	1 118	20 255	14 764	62 944	389 596
-	-	714	97	215	11 248
1 755	-	437	349	240	2 875
1 851	-	1 729	1 778	18 218	97 764
-	-	419	7	116	4 521
639	3	173	667	1 900	16 894
-	-	505	1	-	19 917
-	-	166	185	130	5 124
3 514	-	1 696	1 125	3 250	72 540
1 558	-	376	406	218	3 429
<b>4 954</b>	<b>5 315</b>	<b>679</b>	<b>3 978</b>	<b>3 512</b>	<b>654 143</b>
851	-	69	5	73	15 488
-	-	-	577	1	937
-	-	-	2 346	1 057	3 430
-	-	12	146	510	673
-	-	361	2	392	16 205
1 144	-	2	172	50	1 809
2 266	-	-	59	-	3 513
-	5 315	49	18	634	588 195
-	-	3	4	8	20 846
693	-	85	-	27	805
-	-	-	178	73	428
-	-	98	471	687	1 814
<b>134 591</b>	<b>1 931</b>	<b>257</b>	<b>14 714</b>	<b>107 564</b>	<b>1 531 002</b>
-	-	17	6 486	39 300	84 792
7 425	745	-	1 086	97	284 399
50 074	-	-	1 834	139	53 747
7 006	-	-	64	5 137	12 260
-	1 186	16	1 389	14 200	17 183
22 296	-	-	388	2 165	355 631
-	-	9	8	12 549	12 656
18 402	-	7	197	1 328	74 655
1 028	-	48	198	3	31 082
1 319	-	7	885	21 163	50 745
21 539	-	-	168	862	22 571
1 744	-	94	1 802	10 615	14 587
3 299	-	3	8	-	3 310
-	-	-	176	-	512 834
459	-	56	25	6	550
<b>656</b>	<b>-</b>	<b>21</b>	<b>282</b>	<b>264</b>	<b>10 509</b>
656	-	3	278	263	9 013
-	-	-	4	-	1 456
-	-	18	-	1	40
<b>199 805</b>	<b>8 479</b>	<b>42 379</b>	<b>85 923</b>	<b>220 442</b>	<b>3 235 454</b>

**Notas:**

(1) Itens NCM/SH 7604, 7608 e 7610.

(2) Itens NCM/SH 7614 e 7605.11.10 relativo a Vergalhão (US\$ 175 mil FOB). Este item não inclui o valor correspondente às exportações da posição NCM/SH 8544.

(3) Itens NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20 e 8409.99.20. Este item não inclui o valor correspondente às exportações da posição NCM/SH 8708.70.90.

(4) Maiores detalhes à disposição na ABAL.

**Fonte:**

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX / MDIC.

## PRODUÇÃO

Unidade: 1 000 toneladas

Tipos de produtos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Chapas e Lâminas	183,8	174,9	234,1	266,2	252,6	274,0	335,1	355,1	377,2	425,8
Laminação Pura	147,3	146,3	200,1	235,9	221,5	241,8	301,9	320,8	345,8	391,2
Laminação Artefatos	30,3	24,6	29,2	25,4	26,2	27,1	27,7	28,9	25,4	28,5
Laminação Impactados	6,2	4,0	4,8	4,9	4,9	5,1	5,5	5,4	6,0	6,1
Folhas	51,9	49,1	57,1	57,4	66,6	70,5	79,8	82,8	80,6	84,0
Extrudados <sup>(1)</sup>	138,5	139,5	143,6	138,8	128,1	126,2	140,2	140,5	143,0	157,2
Fios e Cabos <sup>(2)</sup>	114,1	107,7	113,1	128,1	130,5	113,7	111,1	129,9	138,9	143,9
Fundidos e Forjados	97,7	100,3	111,1	111,5	119,3	131,4	162,4	172,6	184,6	191,2
Pó	17,5	16,7	16,8	24,2	19,0	18,9	18,0	24,2	24,7	30,1
Usos Destrutivos	30,7	30,0	33,1	31,9	35,3	37,2	39,2	37,7	36,9	40,3
Outros <sup>(1)(3)</sup>	6,6	6,3	8,6	8,4	8,8	8,8	12,4	14,2	8,0	15,9
<b>Total</b>	<b>640,8</b>	<b>624,5</b>	<b>717,5</b>	<b>766,5</b>	<b>760,2</b>	<b>780,7</b>	<b>898,2</b>	<b>957,0</b>	<b>993,9</b>	<b>1 088,4</b>

## CONSUMO DOMÉSTICO

Unidade: 1 000 toneladas

Tipos de produtos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Chapas e Lâminas	277,6	271,5	273,9	309,9	280,6	266,0	287,7	297,3	310,7	361,6
Laminação Pura	240,7	244,5	245,2	282,5	253,7	240,8	259,3	269,7	283,3	331,6
Laminação Artefatos	30,8	23,1	24,1	22,6	21,8	20,1	23,0	22,2	21,5	23,6
Laminação Impactados	6,1	3,9	4,6	4,8	5,1	5,1	5,4	5,4	5,9	6,4
Folhas	53,7	54,9	59,1	58,7	57,2	60,6	66,3	70,7	72,3	77,8
Extrudados <sup>(4)</sup>	141,6	137,6	138,1	137,5	125,9	119,3	129,3	128,4	136,8	155,0
Fios e Cabos	90,3	58,7	44,8	73,0	91,9	51,2	54,4	85,1	86,8	74,7
Fundidos e Forjados	82,6	81,4	91,7	94,0	99,4	107,9	135,9	149,3	157,6	167,7
Pó	17,3	16,4	16,1	22,1	16,0	15,4	16,6	23,0	24,4	29,5
Usos Destrutivos	30,7	30,0	33,1	31,9	35,3	37,2	39,2	37,7	36,9	40,3
Outros <sup>(3)</sup>	10,3	7,6	9,5	9,0	9,2	8,4	9,1	10,8	12,1	12,3
<b>Total</b>	<b>704,1</b>	<b>658,1</b>	<b>666,3</b>	<b>736,1</b>	<b>715,5</b>	<b>666,0</b>	<b>738,5</b>	<b>802,3</b>	<b>837,6</b>	<b>918,9</b>

## Notas:

● A produção de cada setor é obtida a partir das vendas ao mercado interno (+) exportações (-) importações (+/-) variação de estoque no período.

● A partir de 1999, o volume relativo ao produto "evaporadores" passou a ser inserido em Laminação Pura.

● O consumo doméstico inclui importações de semimanufaturados e manufaturados.

(1) A partir de 2004 a exportação da posição NCM/SH 7605 (fios de alumínio), anteriormente incluída em

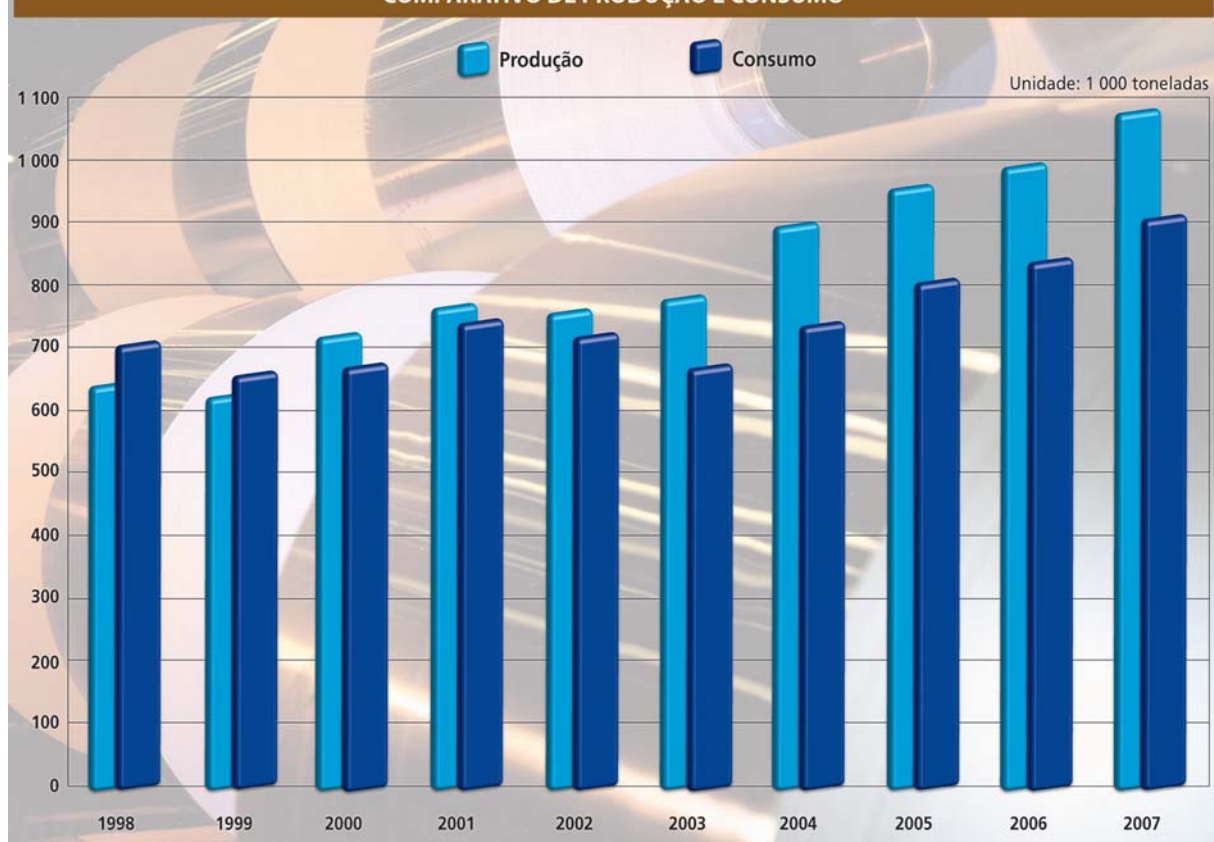
"Extrudados", passou a compor "Outros". A única exceção é o item NCM/SH 7605.11.10, que nas exportações, continuou em "Fios e Cabos".

(2) Inclui vergalhão exportado.

(3) A partir de 2001 foram desconsideradas as antigas de alumínio.

(4) A partir de 2004 a importação da posição NCM/SH 7605 deixou de ser considerada neste setor.

## COMPARATIVO DE PRODUÇÃO E CONSUMO



**CONSUMO POR PRODUTO E SEGMENTO**

Unidade: 1 000 toneladas

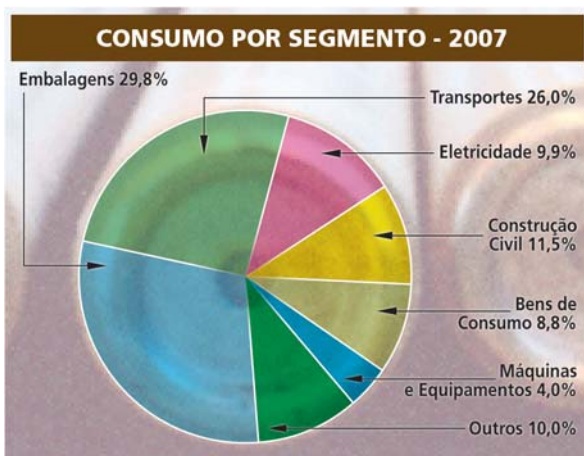
Produto	Segmento	2005							
		Construção civil	Transportes	Indústria de eletricidade	Bens de consumo	Embalagens	Máquinas e equipamentos	Outros	Total
Chapas e Lâminas		26,2	31,5	7,1	39,8	168,8	16,5	7,4	297,3
Folhas		0,7	3,7	1,0	6,5	55,4	2,8	0,6	70,7
Extrudados		62,9	29,2	6,8	15,7	-	8,6	5,2	128,4
Fios e Cabos Condutores		-	-	85,1	-	-	-	-	85,1
Fundidos e Forjados		-	138,1	0,6	3,7	-	6,2	0,7	149,3
Pó		-	-	-	-	-	-	23,0	23,0
Usos Destrutivos		-	-	-	-	-	-	37,7	37,7
Outros		-	-	-	-	1,0	-	9,8	10,8
<b>Total</b>		<b>89,8</b>	<b>202,5</b>	<b>100,6</b>	<b>65,7</b>	<b>225,2</b>	<b>34,1</b>	<b>84,4</b>	<b>802,3</b>
<i>Participação por Setor</i>		<i>11,2%</i>	<i>25,2%</i>	<i>12,5%</i>	<i>8,2%</i>	<i>28,1%</i>	<i>4,3%</i>	<i>10,5%</i>	<i>100,0%</i>

Produto	Segmento	2006							
		Construção civil	Transportes	Indústria de eletricidade	Bens de consumo	Embalagens	Máquinas e equipamentos	Outros	Total
Chapas e Lâminas		28,3	34,1	7,6	40,2	182,3	13,7	4,5	310,7
Folhas		0,6	5,0	1,3	6,9	55,6	2,4	0,5	72,3
Extrudados		66,3	30,8	6,6	18,7	0,0	9,7	4,7	136,8
Fios e Cabos Condutores		-	-	86,8	-	-	-	-	86,8
Fundidos e Forjados		-	143,2	0,6	4,4	-	8,1	1,3	157,6
Pó		-	-	-	-	-	-	24,4	24,4
Usos Destrutivos		-	-	-	-	-	-	36,9	36,9
Outros		-	-	-	-	2,8	-	9,3	12,1
<b>Total</b>		<b>95,2</b>	<b>213,1</b>	<b>102,9</b>	<b>70,2</b>	<b>240,7</b>	<b>33,9</b>	<b>81,6</b>	<b>837,6</b>
<i>Participação por Setor</i>		<i>11,4%</i>	<i>25,4%</i>	<i>12,3%</i>	<i>8,4%</i>	<i>28,7%</i>	<i>4,1%</i>	<i>9,7%</i>	<i>100,0%</i>

Produto	Segmento	2007							
		Construção civil	Transportes	Indústria de eletricidade	Bens de consumo	Embalagens	Máquinas e equipamentos	Outros	Total
Chapas e Lâminas		32,3	41,4	7,5	46,1	211,9	15,3	7,1	361,6
Folhas		0,7	5,1	1,9	7,2	60,6	1,9	0,4	77,8
Extrudados		72,8	39,7	6,0	22,1	0,0	11,1	3,3	155,0
Fios e Cabos Condutores		-	-	74,7	-	-	-	-	74,7
Fundidos e Forjados		-	152,3	0,6	5,3	-	8,4	1,1	167,7
Pó		-	-	-	-	-	-	29,5	29,5
Usos Destrutivos		-	-	-	-	-	-	40,3	40,3
Outros		-	-	-	-	1,6	-	10,7	12,3
<b>Total</b>		<b>105,8</b>	<b>238,5</b>	<b>90,7</b>	<b>80,7</b>	<b>274,1</b>	<b>36,7</b>	<b>92,4</b>	<b>918,9</b>
<i>Participação por Setor</i>		<i>11,5%</i>	<i>25,9%</i>	<i>9,9%</i>	<i>8,8%</i>	<i>29,8%</i>	<i>4,0%</i>	<i>10,1%</i>	<i>100,0%</i>

**MERCADO DE TRANSFORMADOS**

**Notas:**  
**Pó:** compreendendo aluminotermia, tintas, explosivos, entre outros.  
**Usos destrutivos:** compreendendo siderurgia e anodos para proteção catódica das plataformas marítimas de exploração de petróleo.



**CAPACIDADE, EXPANSÕES E PROJETOS**

**A**o final de 2007, a capacidade de produção instalada de alumínio primário atingiu o volume de 1 685 mil toneladas, com um acréscimo de 74 mil toneladas em relação ao registrado ao final de 2006. Respondem por esse resultado, a expansão da Companhia Brasileira de Alumínio – CBA (SP) e as melhorias no processo de produção do Consórcio de Alumínio do Maranhão – Alumar (MA).

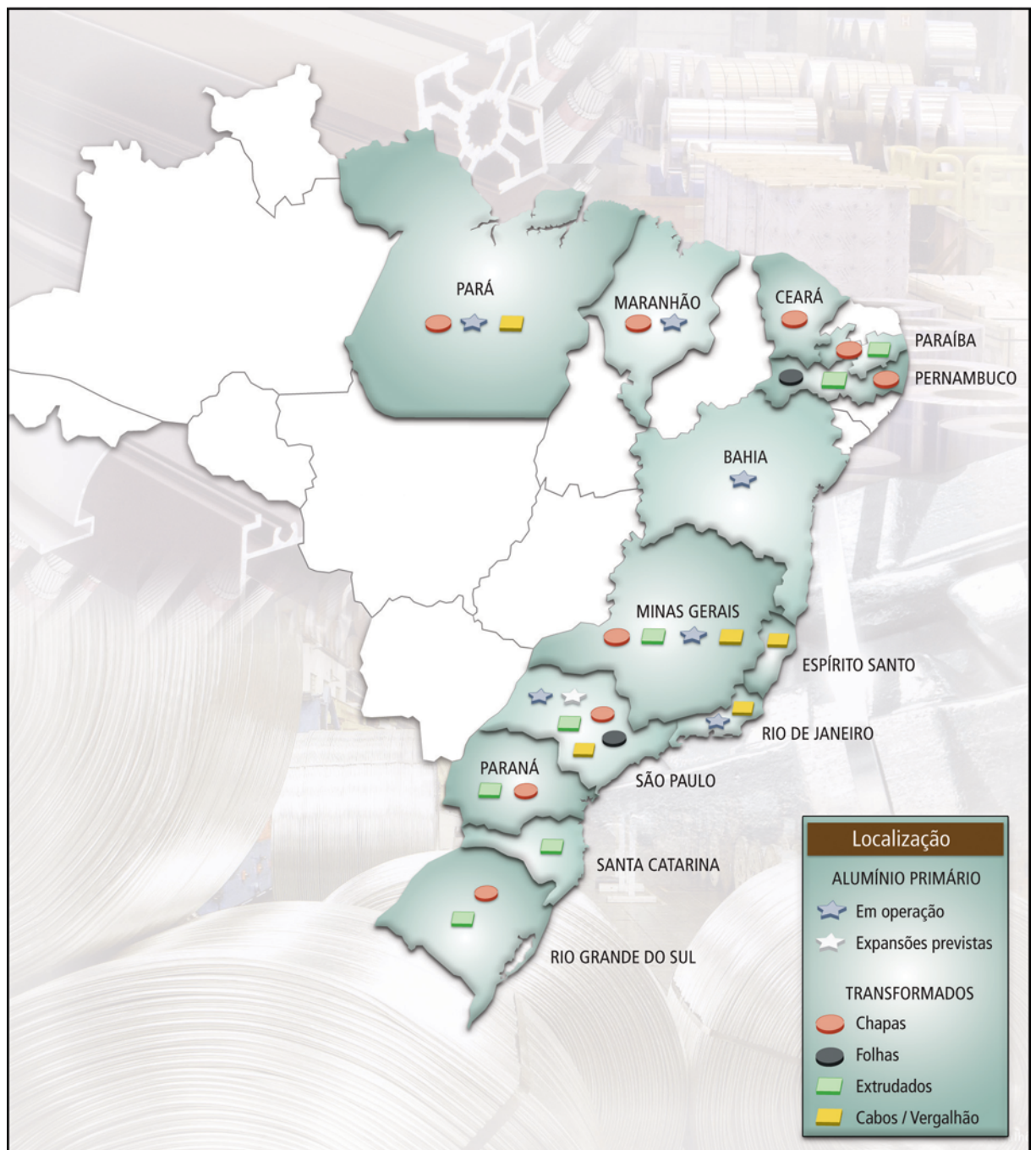
Para os próximos anos, somente a

CBA tem anunciado expansão da capacidade de produção de alumínio primário, que deverá passar das atuais 475 mil toneladas/ano para 570 mil toneladas/ano a partir de 2010.

Outras empresas têm anunciado melhorias técnicas que irão resultar em relativo aumento da capacidade nominal. A unidade fabril da Alumar (MA), consórcio que tem como acionistas a Alcoa e a BHP Billiton, prevê alteração do volume atual de 447 mil toneladas

para 458 mil toneladas a partir de 2011. A unidade da Alcoa em Poços de Caldas (MG), também tem perspectivas de aumentar sua produção das atuais 96 mil toneladas para 105 mil toneladas a partir de 2011.

Confira nos quadros a seguir os dados relativos à capacidade instalada de alumínio primário e os principais insumos para produção do metal, assim como a capacidade de produção instalada dos principais produtos transformados.



## CAPACIDADE DE PRODUÇÃO INSTALADA DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

Unidade: 1 000 toneladas

Produtores	Localização	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Albras Alumínio Brasileiro S.A.	Barcarena - PA	406	430	436	445	449	460	460
Alcoa Alumínio S.A.	Poços de Caldas - MG	92	94	94	94	95	96	96
Consórcio de Alumínio do Maranhão - Alumar <sup>(1)</sup>	São Luís - MA	370	374	376	376	388	443	447
Companhia Brasileira de Alumínio - CBA	Alumínio - SP	240	280	314	345	370	405	475
Novelis do Brasil Ltda		109	109	109	109	109	109	109
	Ouro Preto - MG	51	51	51	51	51	51	51
	Aratu - BA	58	58	58	58	58	58	58
Valesul Alumínio S.A.	Santa Cruz - RJ	93	93	94	98	98	98	98
<b>Total</b>		<b>1 310</b>	<b>1 380</b>	<b>1 423</b>	<b>1 467</b>	<b>1 509</b>	<b>1 611</b>	<b>1 685</b>

**Notas:** Capacidade definida em 31 de dezembro de cada ano. A partir de 1990, os dados refletem a capacidade efetiva de produção.

**(1)** O Consórcio Alumar tem como acionistas as empresas Alcoa Alumínio S.A. e BHP Billiton Metais S.A.

**Fonte:** Produtores primários.

## PRINCIPAIS INSUMOS PARA PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

Insumos	2006 r	2007
Alumina (1 000 toneladas)	3 091,7	3 183,0
Energia Elétrica (GWh)	23 973,8	25 130,2
Óleo Combustível (1 000 toneladas)	54,2	52,4
Coque (1 000 toneladas)	601,7	603,3
Piche (1 000 toneladas)	183,8	190,0
Fluoreto (1 000 toneladas)	32,1	33,0
Criolita (1 000 toneladas)	9,5	9,4

**Fonte:** Produtores primários.

## CAPACIDADE DE PRODUÇÃO INSTALADA DE PRODUTOS TRANSFORMADOS

Unidade: 1 000 toneladas

Produtos	2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	Prensas	Capacidade	Prensas	Capacidade	Prensas	Capacidade	Prensas	Capacidade	Prensas	Capacidade	Prensas	Capacidade	Prensas	Capacidade
Chapas	494,0		494,0		494,0		494,0		494,0		614,0		614,0	
Folhas	89,0		91,0		95,0		96,0		96,0		108,5		108,5	
Cabos									160,0		164,0		164,0	
Vergalhões	181,0		181,0		186,0		186,0		181,0		181,0		192,0	
Extrudados	81	201,5	82	223,5	84	234,0	85	230,0	88	240,0	89	238,0	92	250,0

**Notas:** Capacidade de produção instalada dos produtos indicados - definida em 31 de dezembro de cada ano, considerando três turnos de operação.

**Chapas:** laminação a frio de produtos com espessura superior a 0,20 mm, baseada na disponibilidade de entrada de rolos de lâminas e no composto de produtos - *product mix* - de cada empresa.

**Folhas:** laminados com espessura inferior ou igual a 0,20mm, considerando o processamento do composto de produtos - *product mix* - de cada empresa.

**Cabos:** trefilação de alumínio para produção de cabos nus e revestidos.

**Vergalhões:** sistema *Properzi* ou *Spidem*.

**Extrudados:** considerando a potência da máquina e o composto de produtos - *product mix* - de cada empresa. São consideradas as empresas representativas do setor e as prensas em operação.

**Fonte:** Empresas do setor.

**BAUXITA E ALUMINA**

**BAUXITA** - Em 2007, a produção brasileira de bauxita atingiu 25 460,7 mil toneladas, com acréscimo de 9,6% sobre o volume do ano anterior. O aumento foi decorrente, principalmente, do desempenho da Mineração Rio do Norte S.A., e da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA, além da entrada em operação da mina da Companhia Vale do Rio Doce (Vale) localizada em Paragominas (PA).

O consumo doméstico de bauxita para usos metálicos foi de 16 566,7 mil tone-

ladas, com acréscimo de 4,5% sobre 2006. Já as exportações cresceram 8,9% no ano. Foram embarcadas 5 783,9 mil toneladas principalmente para os Estados Unidos, o Canadá e a Irlanda.

Em relação aos novos investimentos, a CBA deve iniciar, em 2008, as atividades na mina de Mirai (MG), que irá produzir cerca de 3 milhões de toneladas por ano. No Pará, a Vale tem planos de expandir gradativamente a produção da mina localizada em Paragominas, passando dos atuais 1,9 milhão de toneladas/ano para 9,9 milhões de toneladas. A Alcoa deve iniciar a produção em sua mina de Juruti (PA) a partir de 2008, com capacidade inicial de 2,6 milhões de toneladas/ano de bauxita e potencial de expandir para 8,0 milhões de toneladas/ano a partir de 2015.

**ALUMINA** - Em 2007, a produção nacional de alumina foi de 7 077,6 mil toneladas, volume 5,1% superior a 2006,

com o acréscimo de 342,6 mil toneladas provenientes, basicamente, do aumento de produção da Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A. O consumo doméstico para usos metálicos foi de 3 183,0 mil toneladas, com aumento de 3,0% sobre o ano anterior. No ano, as exportações de alumina cresceram 13,5%, atingindo um volume de 3 837,6 mil toneladas, e tiveram como principais destinos a Noruega, o Canadá, a Argentina e os Estados Unidos.

A refinaria do Consórcio Alumínio do Maranhão (Alumar) também tem planos de expansão, devendo atingir 3,5 milhões de toneladas/ano a partir de 2009. Anunciada como a maior refinaria do mundo, a Alunorte planeja continuar suas expansões para atingir 6,3 milhões de toneladas anuais a partir de 2009. Em parceria com a Norsk Hydro, a Vale estuda a implantação de uma nova refinaria em Paragominas (PA), com produção de até 7,4 milhões de toneladas/ano.



**PRINCIPAIS INSUMOS PARA PRODUÇÃO DE ALUMINA**

Insumos	2006 r	2007
Bauxita (1 000 toneladas)	15 847,5	16 566,7
Óleo combustível (1 000 toneladas)	890,9	954,0
Soda cáustica (1 000 toneladas)	640,5	740,1
Energia elétrica (GWh)	2 009,9	1 834,5
Cal (1 000 toneladas)	154,2	137,1

Fonte: Empresas produtoras.

**SUPRIMENTO E CONSUMO DE BAUXITA E ALUMINA**

Unidade: 1 000 toneladas

Descrição	Bauxita			Alumina		
	2005 r	2006 r	2007	2005	2006 r	2007
<b>Suprimento</b>	<b>22 411,2</b>	<b>23 313,9</b>	<b>25 876,9</b>	<b>5 226,6</b>	<b>6 807,8</b>	<b>7 132,6</b>
<b>Produção</b>	<b>22 364,6</b>	<b>23 236,3</b>	<b>25 460,7</b>	<b>5 191,1</b>	<b>6 735,0</b>	<b>7 077,6</b>
Alcan Alumina Ltda - São Luís (MA)	-	-	-	137,3	144,0	146,6
Alcoa Alumínio S.A.	-	-	-	1 105,1	1 163,3	1 155,1
Poços de Caldas (MG)	1 068,2	1 180,6	956,0	363,8	369,4	359,3
São Luís (MA)	-	-	-	741,3	793,9	795,8
Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A. - Barcarena (PA)	-	-	-	2 570,2	3 939,0	4 253,3
BHP Billiton Metais S.A. - São Luís (MA)	-	-	-	484,2	518,3	527,8
CBA - Cia. Brasileira de Alumínio	-	-	-	-	-	-
Alumínio - SP	-	-	-	771,0	840,6	872,9
Itamarati e Cataguases (MG)	2 461,2	2 785,0	3 000,0	-	-	-
Novelis do Brasil Ltda - Ouro Preto (MG) <sup>(1)</sup>	451,7	461,2	503,6	123,3	129,8	121,9
MRN - Mineração Rio do Norte S.A. - Oriximiná (PA)	17 211,4	17 750,3	18 058,3	-	-	-
Companhia Vale do Rio Doce - Paragominas (PA)	-	-	1 876,0	-	-	-
Outros <sup>(2)</sup>	1 172,1	1 059,2	1 066,8	-	-	-
<b>Importações</b>	<b>46,6</b>	<b>77,6</b>	<b>416,2</b>	<b>35,5</b>	<b>72,8</b>	<b>55,0</b>
<b>Consumo doméstico</b>	<b>13 051,7</b>	<b>16 691,2</b>	<b>17 276,7</b>	<b>3 019,5</b>	<b>3 234,8</b>	<b>3 338,9</b>
Usos metálicos	12 200,2	15 847,5	16 566,7	2 886,1	3 091,7	3 183,0
Outros usos	851,5	843,7	710,0	133,4	143,1	155,9
<b>Exportações</b>	<b>7 508,7</b>	<b>5 309,5</b>	<b>5 783,9</b>	<b>2 327,1</b>	<b>3 380,6</b>	<b>3 837,6</b>

**Notas:**

(1) A partir de 2005, entrou em operação a empresa Novelis do Brasil Ltda, subsidiária da Novelis Inc., resultado da cisão dos ativos de produtos laminados da Alcan Inc.

(2) O item "Outros" considera dados das empresas que produzem para usos não metálicos. Os dados de produção de bauxita atendem ao critério "base úmida", de forma a torná-los comparáveis aos divulgados por várias fontes.

No ano de 2007, o teor médio de umidade da bauxita foi da ordem de 11%.

Não é considerada no balanço a variação de estoques.

**Fontes:**

- Informações das empresas do setor.
- SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

A produção mundial de alumínio primário em 2007 foi de 38 006 mil toneladas, volume 11,8% superior ao produzido em 2006, conforme dados do *World Metal Statistics*, publicação editada pelo World Bureau of Metal Statistics, detalhados na tabela abaixo.

De acordo com a mesma fonte, o consumo mundial também aumentou em 2007, ficando 9,2% acima do registrado no ano anterior. No total, foram consumidas 37 131 mil toneladas

de alumínio primário, contra 33 995 mil toneladas em 2006.

A cotação média de alumínio primário na *London Metal Exchange* (LME), para entrega em três meses, foi de US\$ 2 662/tonelada, mantendo a tendência de alta dos últimos cinco anos. A evolução das cotações do alumínio na bolsa internacional apontou que a menor média mensal durante 2007 foi de US\$ 2 436/tonelada, registrada no mês de dezembro, enquanto o maior valor médio para o metal, foi

em abril, atingindo US\$ 2 845/tonelada. Os estoques de alumínio primário na LME fecharam o ano com 929 mil toneladas, volume 231 mil toneladas superior ao registrado ao final do ano de 2006.

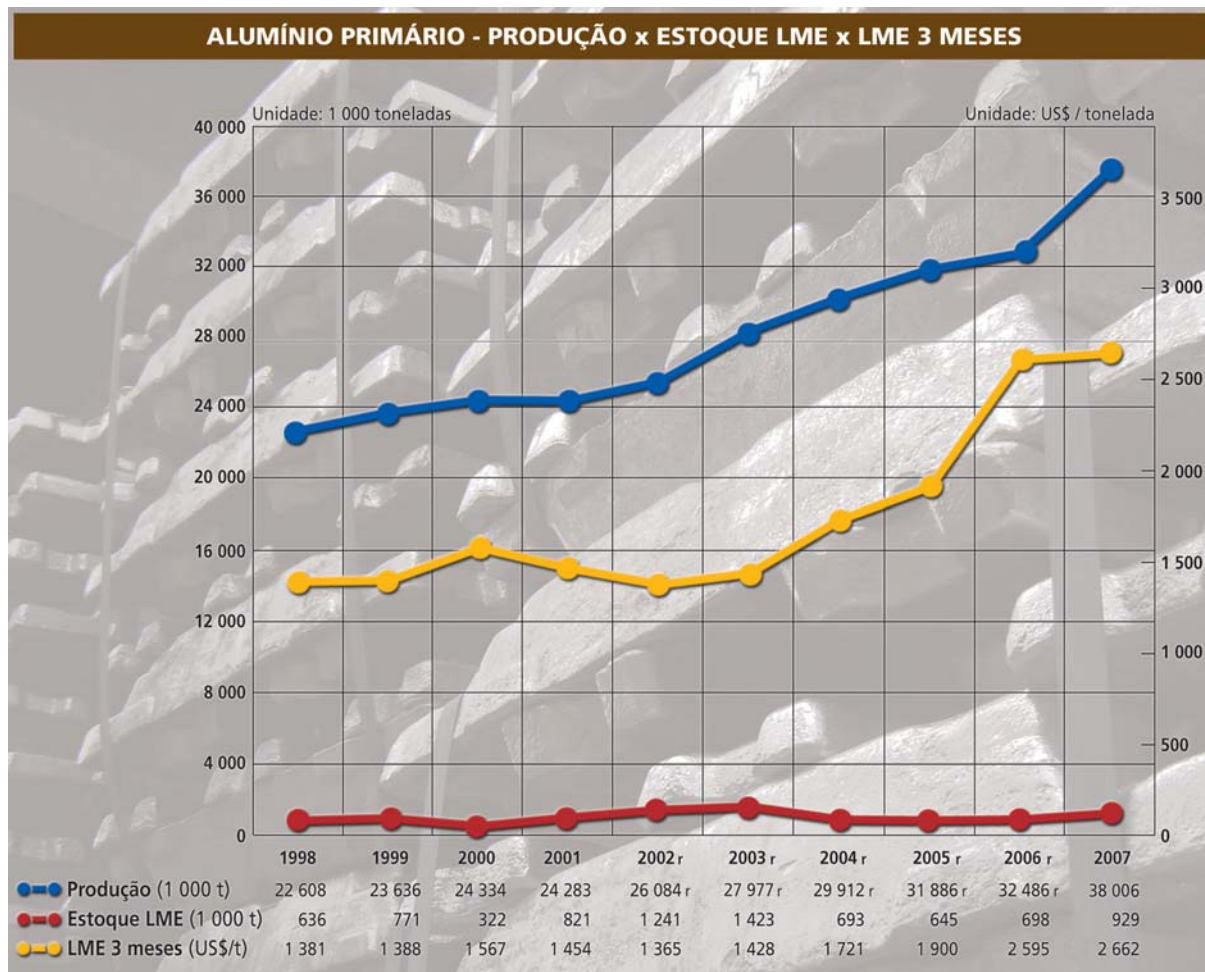
As páginas seguintes trazem quadros detalhados sobre os volumes de produção e de consumo referentes a 2006, discriminados por país, conforme divulgado pela The Aluminum Association Inc., segundo o *Aluminum Statistical Review*.

**PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO**

Unidade: 1 000 toneladas

Áreas	2007	
	Produção	Consumo
África	1 818,6	470,4
América	8 199,7	7 714,5
Ásia	16 538,6	19 523,7
Europa	9 131,9	9 027,1
Oceânia	2 317,0	395,5
<b>Total</b>	<b>38 005,8</b>	<b>37 131,2</b>

**Fonte:**  
World Metal Statistics - World Bureau of Metal Statistics - Abril/2008.



**Fontes:**  
The Aluminum Association, World Bureau of Metal Statistics e LME - London Metal Exchange.

## PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO

Unidade: 1 000 toneladas

Países	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003 r	2004 r	2005 r	2006
<b>África</b>	<b>1 097</b>	<b>1 030</b>	<b>1 092</b>	<b>1 139</b>	<b>1 348</b>	<b>1 354</b>	<b>1 435</b>	<b>1 717</b>	<b>1 748</b>	<b>1 811</b>
África do Sul	673	677	689	673	662	707	738	866 r	846 r	895
Camarões	91	82	90	86	81	67	77	86	90	87
Egito	178	195	193	189	191	195	195	216	244	252
Gana	152	56	104	137	144	117	16	-	13	13
Moçambique	-	-	-	54	270	268	409	549	555	564
Nigéria <sup>(1)</sup>	3	20	16	-	-	-	-	-	-	-
<b>América do Norte</b>	<b>5 996</b>	<b>6 149</b>	<b>6 232</b>	<b>6 102</b>	<b>5 272</b>	<b>5 455</b>	<b>5 520</b>	<b>5 108</b>	<b>5 375</b>	<b>5 334</b>
Canadá	2 327	2 374	2 390	2 373	2 583	2 709	2 792	2 592	2 894	3 051
Estados Unidos	3 603	3 713	3 779	3 668	2 637	2 707	2 703	2 516	2 481	2 283
México	66	62	63	61	52	39	25	-	-	-
<b>América do Sul</b>	<b>2 039</b>	<b>2 007</b>	<b>2 031</b>	<b>2 106</b>	<b>1 948</b>	<b>2 192</b>	<b>2 254</b>	<b>2 353</b>	<b>2 384</b>	<b>2 502</b>
Argentina	184	185	205	264	245	269	272	272	271	287
Brasil	1 189	1 208	1 250	1 271	1 132	1 318	1 381	1 457	1 498	1 605
Suriname <sup>(1)</sup>	32	29	6	-	-	-	-	-	-	-
Venezuela	634	585	570	571	571	605	601	624	615 r	610
<b>Ásia</b>	<b>3 908</b>	<b>4 266</b>	<b>4 632</b>	<b>5 060</b>	<b>5 581</b>	<b>6 732</b>	<b>8 111</b>	<b>9 631</b>	<b>11 134</b>	<b>11 657</b>
Bahrain	490	501	503	509	523	519	532	532	751	872
China <sup>(1)</sup>	1 960	2 340	2 530	2 800	3 250	4 300	5 450	6 670	7 800	8 000
Emirados Árabes <sup>(1)</sup>	381	352	440	470	500	536	560	683	722 r	730
Índia	484	542	614	644	624	671	799	862	942 r	1 104
Indonésia <sup>(1)</sup>	216	133	106	160	180	160	200	247 r	252 r	250
Irã	92	124	137	140	146	169	182	213	220	220
Japão <sup>(2)</sup>	17	16	11	7	7	6	6	6	7	7
Tadjiquistão	206	196	229	269	289	308	319	358	380	414
Turquia	62	62	62	61	62	63	63	60	60	60
<b>Europa</b>	<b>6 846</b>	<b>7 211</b>	<b>7 604</b>	<b>7 830</b>	<b>8 015</b>	<b>8 180</b>	<b>8 460</b>	<b>8 859</b>	<b>8 991</b>	<b>8 913</b>
<b>União Européia</b>	<b>2 666</b>	<b>2 794</b>	<b>2 912</b>	<b>2 997</b>	<b>3 052</b>	<b>3 086</b>	<b>3 094</b>	<b>3 244</b>	<b>3 260</b>	<b>3 099</b>
Alemanha	572	612	634	644	652	653	661	668	648 r	537
Espanha	360	362	364	366	376	380	389	398	395	350
Eslováquia <sup>(1)</sup>	110	108	109	137	134	147	131 r	157 r	158 r	157
Eslovênia <sup>(4)</sup>	74	74	77	84	77	88	110	121	139	140
França	399	424	455	441	462	463	443	451	442	421
Grécia	133	146	170	168	166	165	165	167	165	163
Holanda	232	264	286	302	294	284	283	326	325	326
Hungria	35	35	34	34	34	35	35	35	35	35
Itália	188	187	187	189	187	190	191	195	195	194
Polónia <sup>(4)</sup>	54	54	51	47	45	49	45	46	43	50
Reino Unido	248	258	272	305	341	344	343	360	369 r	367
Romênia <sup>(5)</sup>	163	174	174	179	182	187	197	219	244	258
Suécia	98	96	99	101	102	101	101	101	102	101
<b>Outros Europa</b>	<b>4 180</b>	<b>4 417</b>	<b>4 692</b>	<b>4 833</b>	<b>4 963</b>	<b>5 094</b>	<b>5 366</b>	<b>5 615</b>	<b>5 731</b>	<b>5 814</b>
Azerbaijão <sup>(1)</sup>	5	-	-	-	-	-	19	30	30	30
Bósnia-Herzegovina	15	28	70	95	95	102	113	121	131	135
Croácia <sup>(4)</sup>	18	16	14	15	16	-	-	-	-	-
Islândia <sup>(3)</sup>	123	173	220	224	242	285	286	271	272	320
Noruega	919	996	1 020	1 026	1 068	1 096	1 192	1 322	1 372	1 331
Rússia	2 906	3 005	3 146	3 245	3 300	3 347	3 478	3 592	3 647	3 718
Sérvia-Montenegro <sup>(4)</sup>	66	60	73	88	100	112	120 r	121 r	120 r	122
Suíça	27	32	34	36	36	40	44	45	45	45
Ucrânia <sup>(5)</sup>	101	107	115	104	106	112	114	113	114	113
<b>Oceânia</b>	<b>1 805</b>	<b>1 945</b>	<b>2 045</b>	<b>2 097</b>	<b>2 119</b>	<b>2 171</b>	<b>2 197</b>	<b>2 244</b>	<b>2 254</b>	<b>2 269</b>
Austrália	1 495	1 627	1 718	1 769	1 797	1 836	1 857	1 894	1 903	1 932
Nova Zelândia	310	318	327	328	322	335	340	350	351	337
<b>Total Mundial <sup>(1)</sup></b>	<b>21 691</b>	<b>22 608</b>	<b>23 636</b>	<b>24 334</b>	<b>24 283</b>	<b>26 084</b>	<b>27 977</b>	<b>29 912</b>	<b>31 886</b>	<b>32 486</b>

**Notas:****(1)** Estimado pelo U.S. Geological Survey.**(2)** Exclui produção de alumínio *high-purity*.**(3)** Inclui produção de tarugo.**(4)** Inclui alumínio secundário.**(5)** Inclui produção de ligas primárias.**Fontes:**

● Aluminum Statistical Review 2006 - The Aluminum Association.

● Argentina - Anuário Estadístico 2007 -

Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines.

● México - Estadísticas del Aluminio 1997/2006 - Instituto del Aluminio - IMEDAL.

## CONSUMO APARENTE DE ALUMÍNIO

Unidade: 1 000 toneladas

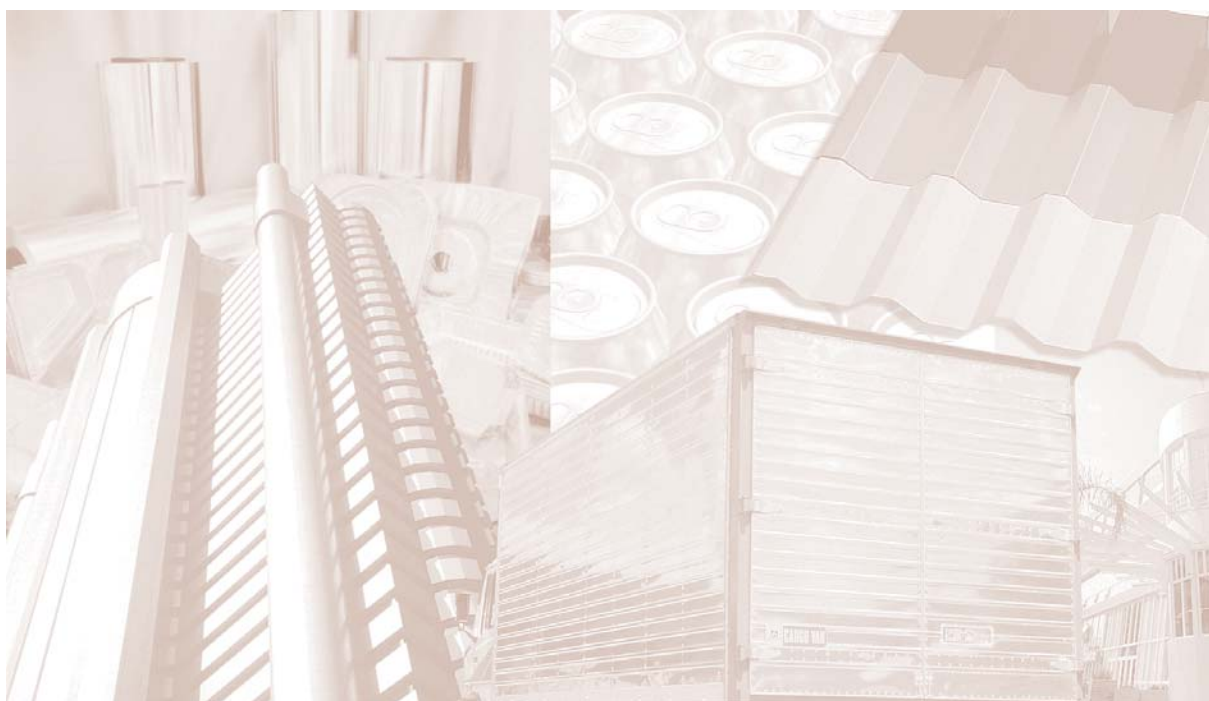
Países	1997 r	1998 r	1999 r	2000 r	2001 r	2002 r	2003 r	2004 r	2005 r	2006
<b>África</b>										
África do Sul <sup>(1)</sup>	189,9	210,4	198,4	193,7	189,2	203,8	184,8	164,9	194,1	205,7
Camarões	23,3	25,0	24,0	23,4	24,5	27,2	27,0	13,7	nd	nd
<b>América do Norte</b>										
Canadá	801,9 r	917,0 r	964,7 r	1 029,3 r	955,1 r	901,0 r	923,7 r	989,1 r	973,8 r	1 027,5
Estados Unidos	8 635,6	9 099,6	9 809,3	9 723,2	8 186,2	8 388,1	8 509,9	8 733,6 r	9 292,7 r	8 904,2
México <sup>(1)</sup>	329,0	475,8	610,7	523,4	467,1	504,8	760,7	822,3	801,9 r	819,0
<b>América Central</b>										
El Salvador <sup>(1)</sup>	2,2	nd	3,2	2,2	2,5	2,6	4,0	7,6	7,0 r	6,7
Panamá <sup>(1)</sup>	9,0	10,0	10,1	8,9	nd	7,7	4,7	6,4	6,9	8,7
<b>América do Sul</b>										
Argentina	116,0 r	137,6 r	113,9 r	136,1 r	81,0 r	32,1 r	71,7 r	94,1 r	125,4 r	146,9
Brasil	645,7	704,1	658,1	666,3	736,1	715,5	666,0	738,5	802,3	837,8
Venezuela	124,1	121,7	101,2	111,7	110,0	109,8	117,5	124,7	121,4	156,1
<b>Ásia</b>										
Bahrain	79,0	107,0	100,0	95,0	106,0	104,0	94,0	108,0	nd	nd
China <sup>(1)</sup>	2 431,0	2 630,0	2 727,0	4 473,0	4 443,0	5 083,0	6 376,0	7 638,0	9 019,0 r	10 199,0
Filipinas <sup>(1)</sup>	62,5	54,3	nd	68,0	67,2	74,7	72,3	63,2	66,7	61,5
Índia	526,0	584,0	614,0	660,0	605,0	642,0	nd	nd	nd	nd
Japão	4 017,0	3 513,2	3 615,2	3 877,1	3 618,4	3 564,4	3 929,3	4 118,1	4 373,5 r	4 247,3
Turquia <sup>(1)</sup>	228,7	225,5	168,3	205,8	177,1	247,6	302,5	374,0	405,4 r	487,4
<b>Europa</b>										
<b>União Européia</b>										
Alemanha <sup>(1)</sup>	2 117,2	2 232,7	2 021,3	2 366,0	2 425,2	2 517,8	2 498,7	2 261,0	2 155,5	2 240,0
Áustria <sup>(1)</sup>	232,4	229,0	214,7	227,9	249,5	273,3	322,9	279,4	214,5	nd
Bélgica <sup>(1)</sup>	91,4	183,0	207,4	211,0	199,9	198,7	197,5	204,5	nd	nd
Dinamarca <sup>(1)</sup>	117,5	121,1	114,7	127,3	123,8	126,3	126,9	141,9	150,1 r	158,7
Espanha <sup>(1)</sup>	562,6	648,7	683,6	759,2	764,3	812,2	872,6	895,0	916,0	930,0
Finlândia <sup>(1)</sup>	74,3	77,1	77,0	82,7	78,7	82,8	79,8	91,6	90,8 r	92,3
França	1 110,4	1 167,7	1 225,9	1 367,6	1 341,8	1 366,5	1 386,0	1 374,6	1 309,3	nd
Grécia <sup>(1)</sup>	134,1	135,7	133,2	153,1	157,1	159,7	165,4	186,9	178,7	175,7
Holanda <sup>(1)</sup>	370,7	444,0	518,2	587,3	450,6	395,2	392,3	494,7	708,0	868,0
Irlanda <sup>(1)</sup>	53,6	60,6	43,6	44,9	42,2	53,2 r	52,5 r	52,4 r	53,1	52,8
Itália	1 272,4	1 371,0	1 434,8	1 609,6	1 531,0	1 645,3	1 755,9	1 761,3	1 735,1	1 812,0
Reino Unido <sup>(1)</sup>	659,7	890,6	838,3	626,1	1 058,8	1 085,7	1 085,2	858,7	647,7	nd
Romênia	nd	nd	nd	nd	nd	nd	68,8	59,5	74,8	nd
Suécia	243,0	252,7	249,5	267,0	245,0	258,1	258,8	239,2	251,5	259,7
<b>Outros Europa</b>										
Islândia <sup>(1)</sup>	8,0	16,0	3,0	29,3	6,0	35,4	14,6	23,6	7,8	54,7
Noruega <sup>(1)</sup>	94,8	109,0	121,0	127,3	125,0	123,0	127,8	88,3	110,1	nd
Suíça <sup>(1)</sup>	142,7	169,1	159,7	172,9	164,9	150,9	157,5	179,8	176,9	nd
<b>Oceânia</b>										
Austrália <sup>(1)</sup>	376,3	343,0	369,0	371,8	365,9	398,0	454,8	465,2 r	421,4 r	436,4
Nova Zelândia	56,5	54,8	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

**Nota:**  
(1) Não foi considerada a variação de estoques na série completa ou parcial.

**Fonte:**  
● Aluminum Statistical Review 2006 - The Aluminum Association.

## COMPOSIÇÃO DO CONSUMO MUNDIAL - 2006

Descrição	África	Américas						Ásia		
	África do Sul	Argentina	Brasil	Canadá	Estados Unidos	México	Venezuela	China	Japão	Turquia
1. + Produção Primária	865,0	268,8	1604,5	3 051,1	2 280,9	-	615,0	9 349,0	6,7	60,0
2. + Ajustes Governamentais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. + Importação de Lingotes	9,7	4,2	20,4	155,3	3 474,2	98,6	0,2	512,0	3 036,0	420,0
4. + Importação de Semimanufaturados e Manufaturados	27,0	34,0	64,9	668,2	1 583,1	239,8	36,9	686,0	86,9	75,4
5. + Sucata Recuperada	75,0	16,8	321,0	303,0	3 068,0	561,0	27,0	2 150,0	1 424,0	69,0
6. - Exportação de Lingotes	616,0	131,1	842,1	2 359,9	381,5	13,3	432,0	1 212,0	24,3	2,1
7. - Exportação de Semimanufaturados e Manufaturados	155,0	32,5	228,6 <sup>(1)</sup>	792,0	1 133,3	44,3	84,0	1 240,0	282,0	135,0
8. = Consumo Aparente	205,7	160,2	940,1	1 025,7	8 891,4	841,8	163,1	10 245,0	4 247,3	487,3
9. ± Variação de Estoque	nd	13,3	102,4 <sup>(2)</sup>	(1,8)	(12,8)	nd	7,0	46,0	nd	-
10. Consumo Doméstico	205,7	146,9	837,6	1 027,5	8 904,2	841,8	156,1	10 199,0	4 247,3	487,3
11. População (milhões)	45,4	38,6	183,6	32,6	299,4	105,9	23,0	1 311,0	127,8	73,0
12. Consumo <i>per capita</i> (kg/hab.)	4,5	4,2	5,1	31,5	29,7	7,9	7,1	7,8	33,2	6,7
13. Consumo <i>per capita</i> com variação de estoque (kg/hab.)	nd	3,8	4,6	31,5	29,7	nd	6,8	7,8	nd	-
<b>Relação entre:</b>										
- Exportação (6.) / Produção Primária (1.)	71,2%	48,8%	52,5%	77,3%	16,7%	-	70,2%	13,0%	-	3,5%
- Sucata Recuperada (5.) / Consumo Doméstico (10.)	36,5%	11,4%	38,3%	29,5%	34,5%	66,6%	17,3%	21,1%	33,5%	14,2%



Oceânia	União Européia											Outros Europa			
	Austrália	Alemanha	Áustria (3)	Dinamarca	Espanha	França (3)	Grécia	Holanda	Itália	Reino Unido (3)	Romenia (3)	Suécia	Islândia	Noruega (3)	Rússia
1 936,3	515,5	-	-	400,0	439,8	164,6	284,3	194,2	368,2	238,0	101,1	328,4	1 387,3	3 717,2	44,8
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1
4,7	1 560,4	297,1	79,5	270,0	517,2	188,3	971,4	986,1	200,8	2,8	146,6	0,3	376,5	17,6	132,0
139,4	1 031,6	190,3	150,6	220,0	688,1	55,0	293,7	446,9	424,3	42,8	185,9	25,8	50,0	104,2	186,3
78,2	795,7	127,8	33,6	320,0	434,9	69,3	100,0	666,0	334,4	nd	56,1	3,9	36,8	nd	nd
1 617,0	252,7	132,8	32,3	55,0	172,8	83,3	608,7	87,4	378,7	39,3	113,6	303,3	1 513,2	4 050,2	-
105,1	1 410,5	267,9	72,8	225,0	606,6	218,2	172,7	401,2	301,3	169,5	117,0	0,4	227,2	405,6	186,3
436,5	2 240,0	214,5	158,6	930,0	1 300,6	175,7	868,0	1 804,6	647,7	74,8	259,1	54,7	110,1	nd	176,9
nd	nd	nd	nd	nd	(8,7)	nd	nd	7,4	nd	nd	0,4	nd	nd	nd	nd
436,5	2 240,0	214,5	158,6	930,0	1 309,3	175,7	868,0	1 812,0	647,7	74,8	258,7	54,7	110,1	nd	176,9
20,8	82,4	8,2	5,4	40,5	62,0	11,0	16,4	58,8	59,8	21,6	9,0	0,3	4,6	nd	7,3
21,0	27,2	26,2	29,4	23,0	21,0	16,0	52,9	30,7	10,8	3,5	28,8	179,9	24,0	nd	24,2
nd	nd	nd	nd	nd	21,1	nd	nd	30,8	nd	nd	28,7	nd	nd	nd	nd
83,5%	49,0%	-	-	13,8%	39,3%	50,6%	-	45,0%	-	16,5%	112,4%	92,4%	-	-	-
17,9%	35,5%	59,6%	21,2%	34,4%	33,2%	39,4%	11,5%	36,8%	51,6%	-	21,7%	7,1%	33,4%	-	-

**Notas:**

(1) Inclui volume de sucata.

(2) Ajustes - vide página 6.

(3) Dados relativos ao ano de 2005.

**Fontes:**

- Aluminum Statistical Review 2006 - The Aluminum Association.
- México - Estadísticas del Aluminio 1997/2006 - Instituto del Aluminio - IMEDAL.



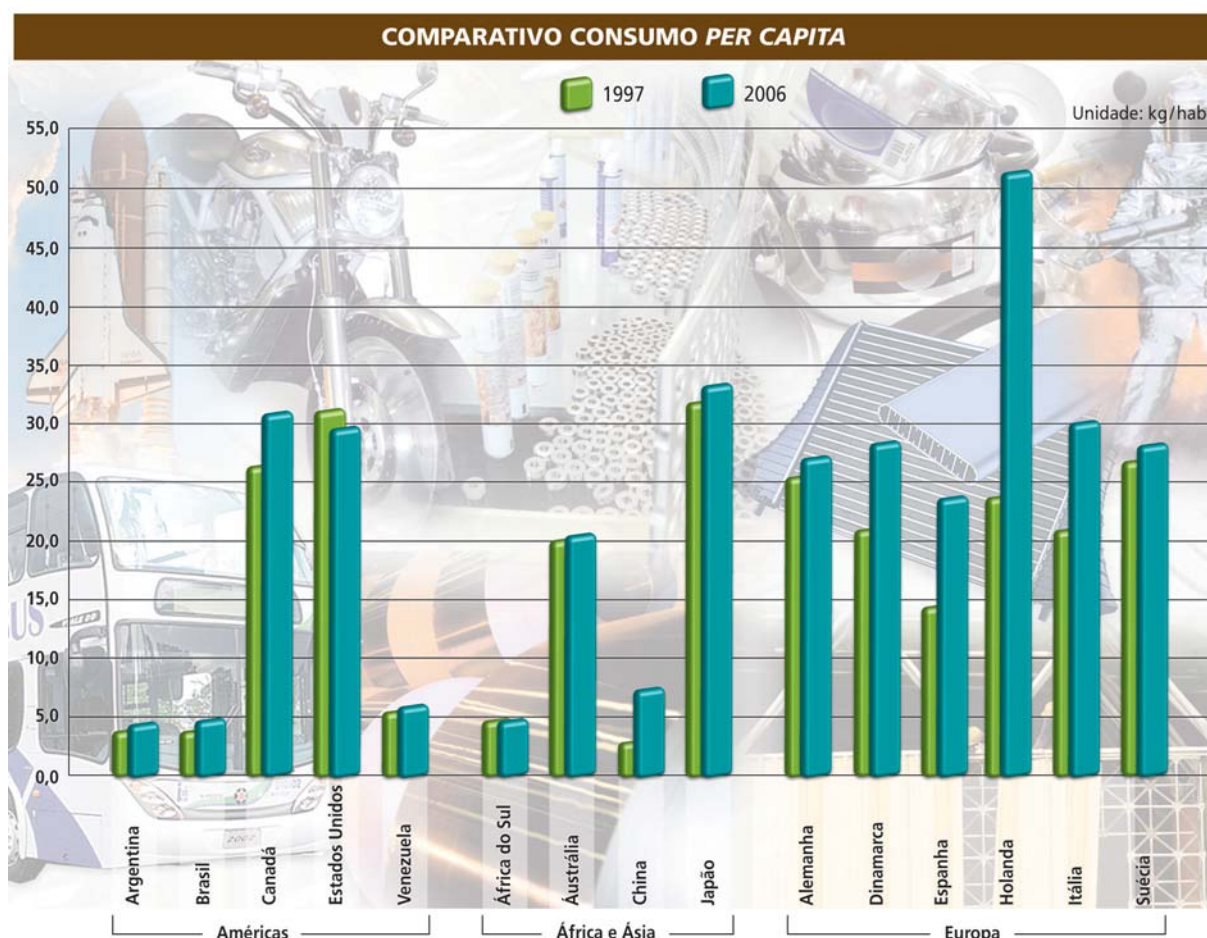
CONSUMO PER CAPITA

Unidade: kg/hab.

Principais Países	1997 r	1998 r	1999 r	2000 r	2001 r	2002 r	2003 r	2004 r	2005 r	2006
<b>Américas</b>										
Argentina	3,5 r	3,8 r	3,2	3,8 r	2,2 r	0,9 r	1,9 r	2,5 r	3,3 r	3,8
Brasil	3,9	4,2	3,9	3,9	4,3	4,1	3,8	4,1	4,4	4,6
Canadá	26,6 r	30,2 r	31,6 r	33,4 r	30,7 r	28,7 r	29,2 r	31,0 r	30,2 r	31,5
Estados Unidos	31,7	33,0	35,2	34,5	28,7	29,1	29,3	29,7	31,3 r	29,7
México <sup>(1)</sup>	3,5	5,0	6,4	5,4	4,7	5,0	7,4	7,9	7,6	nd
Venezuela	5,6	5,5	4,6	5,1	5,0	5,0	5,3	5,4	5,3	6,8
<b>África, Ásia e Oceânia</b>										
África do Sul <sup>(1)</sup>	4,5	4,9	4,6	4,5	4,3	4,7	4,2	3,7	4,3	4,5
Austrália <sup>(1)</sup>	20,3	18,2	19,5	19,4	18,9	20,4	23,1	23,3 r	20,6 r	21,0
China <sup>(1)</sup>	2,0	2,1	2,2	3,5	3,5	4,0	5,0	5,9	6,9 r	7,8
Japão <sup>(1)</sup>	31,8	27,8	28,5	30,5	28,4	28,0	30,8	32,3	34,2 r	33,2
<b>Europa</b>										
<b>União Européia</b>										
Alemanha <sup>(1)</sup>	25,8	27,2	24,6	28,8	29,5	30,6	30,3	27,4	26,2	27,2
Áustria <sup>(1)</sup>	28,6	28,2	26,5	28,1	30,8	33,7	39,9	34,2	26,2	nd
Bélgica <sup>(1)</sup>	9,0	17,9	20,3	20,7	19,4	19,3	19,2	19,9	nd	nd
Dinamarca <sup>(1)</sup>	22,2	22,8	21,6	23,8	23,1	23,5	23,6	26,3	27,7 r	29,4
Espanha <sup>(1)</sup>	14,4	16,6	17,5	19,0	19,1	20,3	21,7	22,2	22,7	23,0
França	18,9	19,8	20,7	22,6	22,0	22,3	22,5	22,2	21,1	nd
Holanda <sup>(1)</sup>	23,8	28,4	32,9	37,0	28,3	24,5	24,2	30,5	43,4	52,9
Itália	22,1	23,8	24,9	27,9	26,5	28,4	30,3	30,3	29,7	30,8
Reino Unido <sup>(1)</sup>	11,3	15,2	14,3	12,3	17,9	18,3	18,2	14,4	10,8	nd
Suécia	27,5	28,6	28,2	30,1	27,5	29,0	29,1	26,6	27,9	28,7
<b>Outros Europa</b>										
Noruega <sup>(1)</sup>	21,5	24,6	27,1	28,4	27,7	27,1	27,8	19,2	24,0	nd
Suíça <sup>(1)</sup>	19,7	23,3	22,0	23,8	22,6	20,7	21,6	24,6	24,2	nd

**Nota:**  
(1) Não foi considerada a variação de estoques na série completa ou parcial.

**Fonte:**  
● Aluminum Statistical Review 2006 - The Aluminum Association.



**CONSUMO PER CAPITA DE ALUMÍNIO E RENDA PER CAPITA (\*)**

Países	1997			2006		
	Consumo de alumínio (kg/hab.) (A)	Renda (mil US\$/hab.) (B)	(A/B) (kg/1 000 US\$)	Consumo de alumínio (kg/hab.) (A)	Renda (mil US\$/hab.) (B)	(A/B) (kg/1 000 US\$)
Alemanha	25,8	33,9	0,8	27,2	35,4	0,8
Argentina	3,3	10,6	0,3	4,1	5,5	0,7
Austrália	20,3	29,0	0,7	21,0	36,4	0,6
Brasil	3,9	6,8	0,6	4,6	5,7	0,8
Canadá	26,6	27,4	1,0	31,5	39,1	0,8
China <sup>(1)</sup>	2,0	1,0	2,0	7,8	2,0	3,9
Dinamarca <sup>(1)</sup>	22,2	41,6	0,5	29,4	50,9	0,6
Espanha <sup>(1)</sup>	14,4	18,6	0,8	23,0	28,0	0,8
Estados Unidos	31,7	39,1	0,8	29,7	44,1	0,7
Holanda <sup>(1)</sup>	23,8	31,9	0,7	52,9	41,0	1,3
Itália	22,1	27,0	0,8	30,8	31,8	1,0
Japão	31,8	43,5	0,7	33,2	34,3	1,0
Suécia	27,5	36,7	0,7	28,7	43,2	0,7

**CONSUMO E RENDA PER CAPITA**

**Notas:**

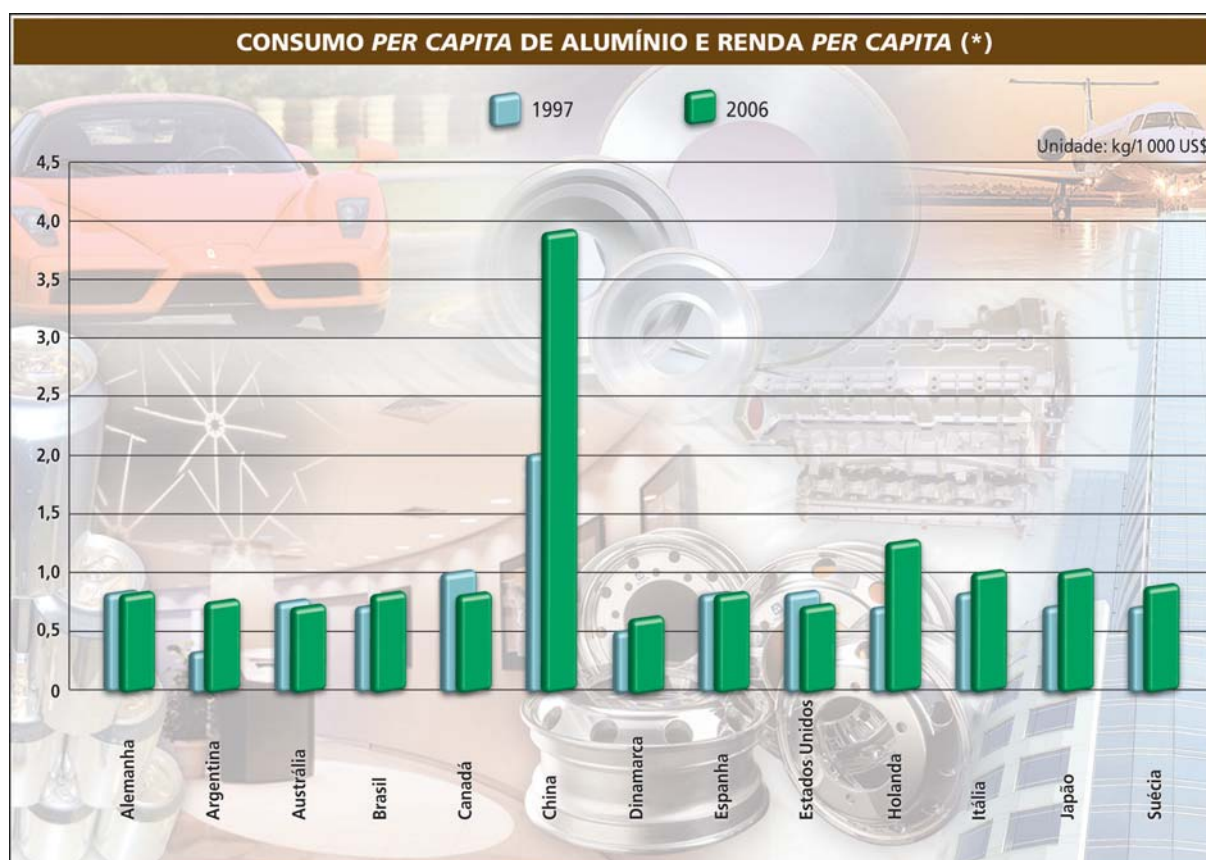
(\*) Renda Per Capita - preços constantes de 2006.

(1) Considerado consumo aparente sem variação de estoque.

**Fontes:**

(A) Aluminum Statistical Review 2006, The Aluminum Association.

(B) International Monetary Fund, World Economic Outlook Database, April 2008.



COMPARATIVO DO CONSUMO POR SEGMENTO - 2006

Países	Construção civil		Transportes		Indústria de eletricidade		Bens de consumo		Embalagens		Máquinas e equipamentos		Outros		Total	
	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)	Volume (1000 t)	(%)
Argentina <sup>(1)</sup>	36,3	24,2	33,6	22,4	29,2	19,4	10,1	6,7	15,3	10,2	7,8	5,2	17,8	11,9	150,1	100,0
Brasil	95,2	11,4	213,1	25,4	102,9	12,3	70,2	8,4	240,7	28,7	33,9	4,1	81,6	9,7	837,6	100,0
Canadá / Estados Unidos	1 643,8	15,7	3 930,8	37,4	771,6	7,3	745,7	7,1	2 319,2	22,1	760,2	7,2	329,8	3,2	10 501,1	100,0
Europa <sup>(2)</sup>	1 698,0	21,1	2 139,0	26,6	281,0	3,5	488,0	6,1	1 465,0	18,2	904,0	11,3	1 064,0	13,2	8 039,0	100,0
Japão	679,2	16,1	1 752,1	41,4	195,4	4,6	513,4	12,2	433,7	10,3	182,3	4,3	469,4	11,1	4 225,5	100,0
México	47,5	6,0	300,9	38,0	166,3	21,0	71,3	9,0	47,5	6,0	95,0	12,0	63,3	8,0	791,8	100,0

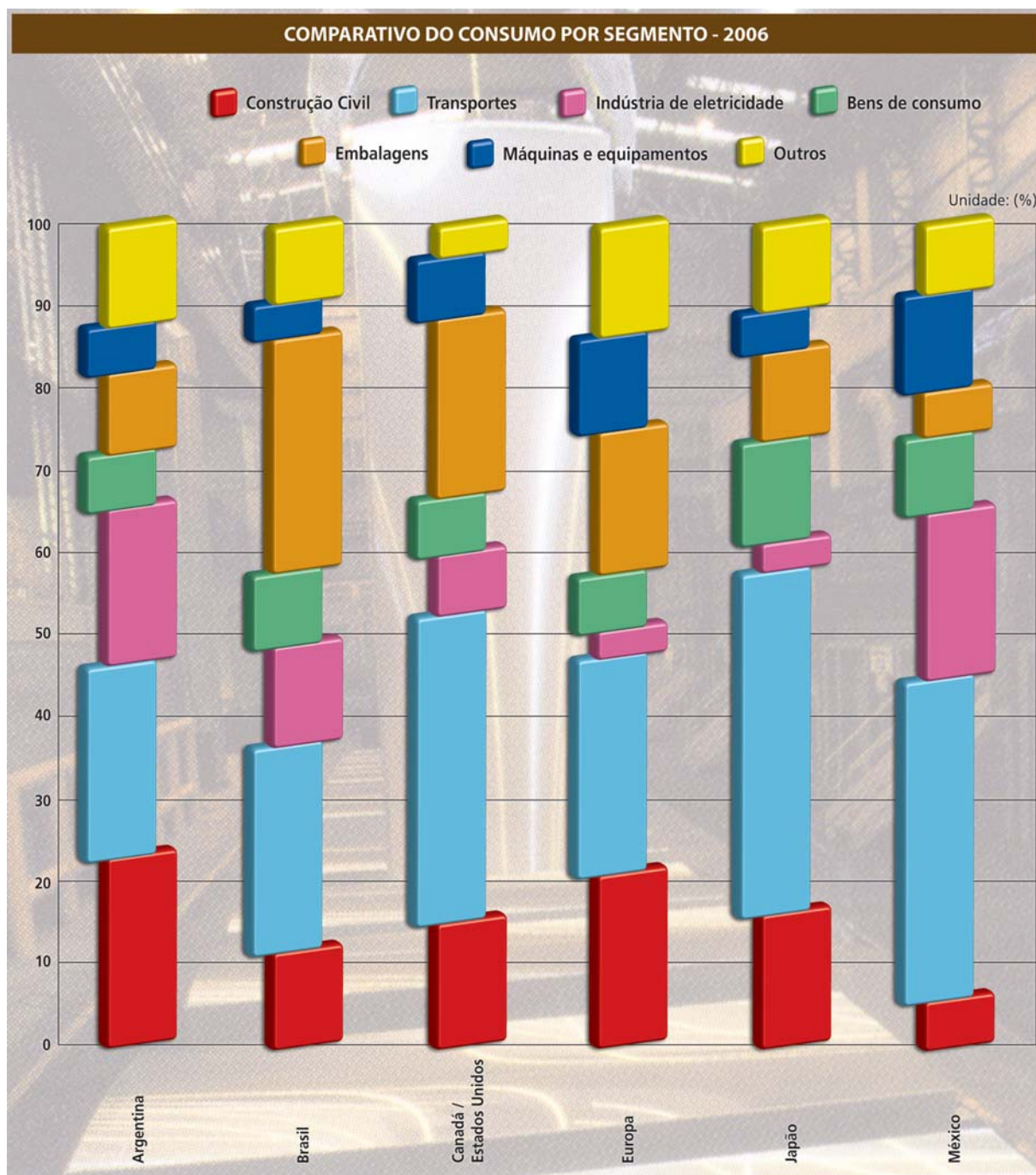
Notas:

(1) Não inclui latas para bebidas.

(2) Considerando somente os produtos: chapas, folhas, extrudados (dados de 2002) e fundidos (dados de 2001).

Fontes:

- Aluminum Statistical Review 2006 - The Aluminum Association
- Aluminium Statistics - abril/2007 - Japan Aluminium Association
- Argentina - Anuario Estadístico 2006 - Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines
- Site FACE/2006 - Federation of Aluminium Consumers in Europe
- México - Estadísticas del Aluminio 1997/2006 - Instituto del Aluminio - IMEDAL.



**EVOLUÇÃO DOS PREÇOS 1997/2006**

Unidade: US\$/tonelada

Período	Alumínio primário				Liga Secundária <sup>(4)</sup>
	LME <sup>(1)</sup>		US Transactions <sup>(2)</sup>	CIF Japão <sup>(3)</sup>	
	Cash	Três Meses			
1998	1 357,84	1 380,50	1 456,01	44,00	1 222,88
1999	1 361,45	1 387,84	1 461,63	68,08	1 222,27
2000	1 549,55	1 567,21	1 649,78	70,92	1 258,11
2001	1 444,04	1 453,91	1 528,42	46,00	1 196,89
2002	1 350,24	1 365,10	1 441,18	48,50	1 247,12
2003	1 431,64	1 428,27	1 514,19	63,67	1 393,30
2004	1 715,95	1 721,15	1 865,20	74,17	1 587,77
2005	1 898,52	1 899,92	2 022,55	71,00	1 670,23
2006	2 569,94	2 594,75	2 690,29	68,33	2 294,70
<b>2007</b>	<b>2 638,42</b>	<b>2 661,70</b>	<b>2 706,83</b>	<b>71,08</b>	<b>2 192,78</b>
Jan	2 809,34	2 722,30	2 884,75	77,00	2 218,45
Fev	2 832,20	2 759,78	2 889,13	77,00	2 168,15
Mar	2 761,73	2 758,20	2 832,03	77,00	2 193,05
Abr	2 814,79	2 844,76	2 893,70	72,93	2 214,63
Mai	2 794,69	2 825,71	2 859,19	72,50	2 188,17
Jun	2 677,45	2 727,00	2 736,35	72,50	2 152,29
Jul	2 732,91	2 788,14	2 789,24	69,48	2 160,23
Ago	2 515,77	2 578,66	2 581,65	69,00	2 130,95
Set	2 391,25	2 449,88	2 467,26	69,00	2 154,65
Out	2 442,37	2 493,02	2 519,57	65,50	2 183,87
Nov	2 506,89	2 556,59	2 579,74	65,50	2 264,14
Dez	2 381,69	2 436,33	2 449,35	65,50	2 284,83

**PREÇOS DE ALUMÍNIO**

**Notas:**

(1) Preços da Bolsa de Metais de Londres (London Metal Exchange), alumínio primário com 99,7% de pureza, cotações cash (settlement) e três meses.

(2) Preços US Transactions - CIF (Midwest Estados Unidos) para o lingote 99,7%.

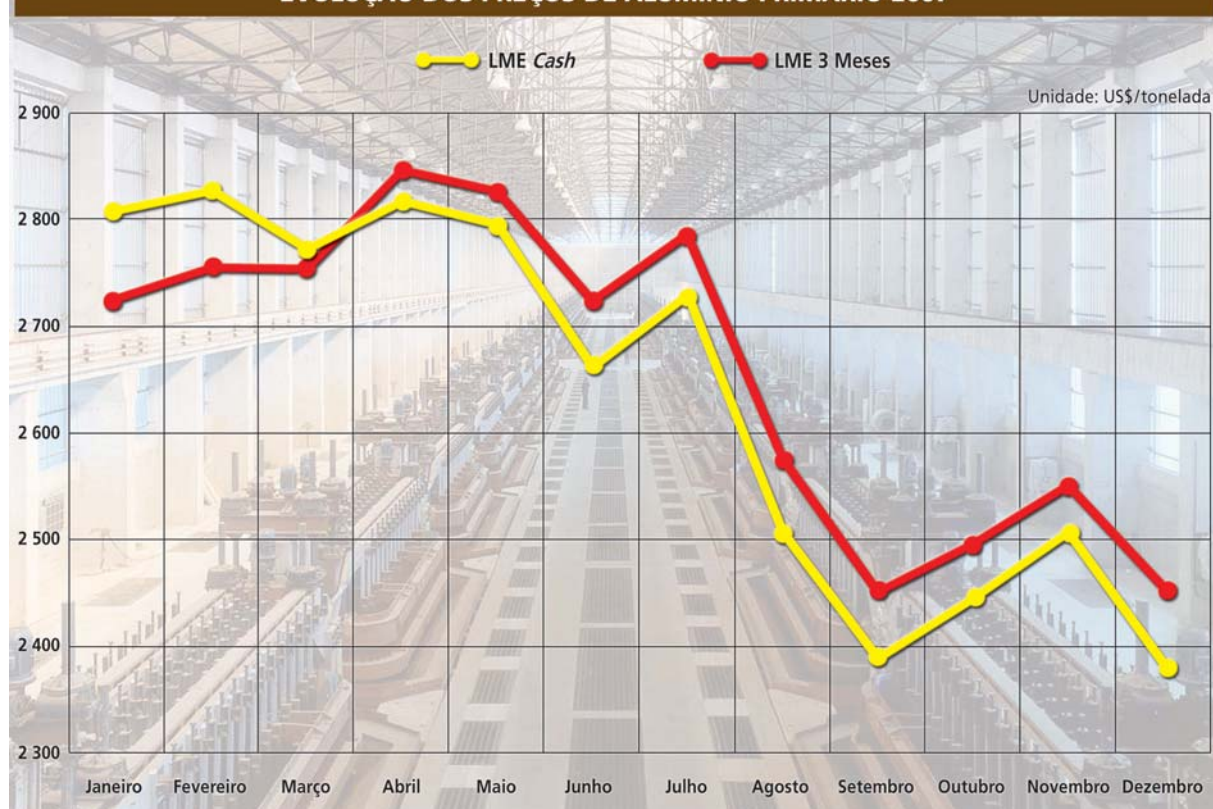
(3) Prêmios médios Tóquio/Japão pagos sobre os valores do LME cash naquele mercado, até o ano de 2006; a partir de 2007, LME três meses.

(4) Preços da Bolsa de Metais de Londres (London Metal Exchange), liga secundária com especificações A380.1/DIN 226/ADC12.

**Fontes:**

Metal Bulletin e Platts Metals Week.

**EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO-2007**



**E**m 2007, a indústria brasileira do alumínio consumiu 25 130 GWh de energia elétrica, para produzir 1 655 mil toneladas de alumínio primário. No mesmo período, para a fabricação de 7 078 mil toneladas de alumina foram consumidos 1 835 GWh de energia elétrica.

Como resultado de um permanente trabalho de aumento da eficiência de seu processo produtivo, a indústria brasileira de alumínio primário detém um consumo específico de energia menor que a média mundial. Nos últimos 10 anos, a média foi de 15,0 MWh/t de

alumínio primário para o Brasil contra 15,3 MWh/t para a média mundial. Nesse aspecto, é importante ressaltar que a etapa de redução - produção de alumínio primário - é a única eletrointensiva na cadeia produtiva da indústria. Na fabricação de produtos transformados, por exemplo, este índice é de apenas 0,5 MWh/t e, no processo de reciclagem, é de 0,7 MWh/t.

De fato, a energia elétrica constitui-se no principal insumo da indústria de alumínio primário, com participação em torno de 35% a 40% no custo de produção do metal. Por essa razão, a

indústria do alumínio depende da segurança no suprimento de energia elétrica de longo prazo e a um custo competitivo, para seu desenvolvimento, e tem investido na autogeração de energia elétrica para manter suas fábricas competitivas. Atualmente, a indústria opera com 31% de energia elétrica própria. Investimentos da ordem de US\$ 2,4 bilhões estão sendo destinados à participação na construção de 14 usinas em todo o País - vide mapa abaixo. Quando todas entrarem em operação, haverá 6 976 MW de capacidade instalada adicional - dos quais 3 950 MW apenas para a indústria.

No entanto, apesar da incorporação de elementos positivos ao atual modelo para a segurança no suprimento de energia, como a restauração do planejamento indicativo e a garantia de contratação da energia pelos investidores que vencem os leilões de energia nova, a indústria não tem totalmente assegurado o suprimento de médio e longo prazo, tanto pelas incertezas hidrológicas como pelas dificuldades na obtenção de licenciamento ambiental e demandas sociais ou ações do Ministério Público, que atrasam e encarecem mesmo os projetos já licenciados e em construção.

Finalmente, a indústria do alumínio acredita que a existência de 160 GW de potencial aproveitável remanescente dá ao Brasil a oportunidade de utilizar, no seu planejamento energético, a energia elétrica como fator diferencial para a competitividade do país, através da escolha de uma matriz predominantemente baseada na hidroeletricidade e bioenergia, fontes de energia limpas, renováveis e de baixo custo.

**Localização Hidrelétricas - Autogeração**

Capacidade adicional de 6 976 MW, com investimentos totais de US\$ 4,6 bilhões (Participação Ind. Alumínio = 3 950 MW e US\$ 2,4 bilhões.)



**CONSUMO MÉDIO ESPECÍFICO DE ENERGIA ELÉTRICA NA PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO**



**Fontes:**  
ABAL e International Aluminium Institute - IAI.

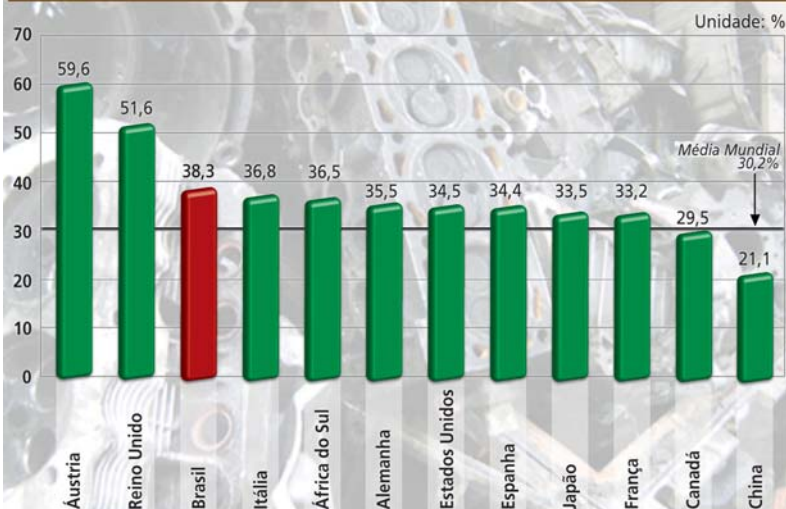
O Brasil continua sendo referência global em ecoeficiência no ciclo de reciclagem do alumínio. A relação entre a quantidade de sucata recuperada e o volume de alumínio consumido pelo mercado interno é superior ao índice médio mundial. Em 2006, foram recicladas mais de 321 mil toneladas do metal, um volume que corresponde a 38,3% do consumo doméstico de produtos transformados de alumínio no mesmo ano.

Em função de sua visibilidade e, principalmente, do seu curto ciclo de vida, a lata de alumínio para bebidas aparece como um ícone do sucesso da reciclagem no Brasil. Em 2006, o Brasil manteve-se na liderança da reciclagem de latas de alumínio para bebidas reciclando 94,4% do total de latas comercializadas no mercado interno. Mesmo ligeiramente inferior ao índice registrado em 2005, o volume coletado em 2006 foi 9,0% maior que o do ano anterior, acompanhando as vendas de latas, que cresceram 11,2% no mesmo período. Foram recicladas 139,1 mil toneladas de sucata de latas, o que corresponde a 10,3 bilhões de unidades. Até o fechamento desta edição, o índice brasileiro de 2007 ainda não havia sido consolidado.

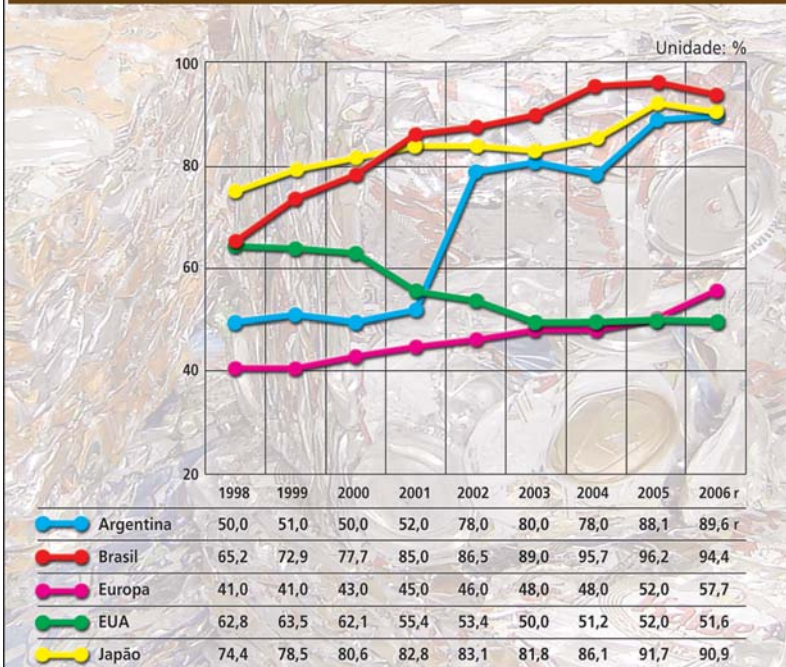
Além dos benefícios sociais e econômicos que propicia ao gerar renda e emprego para quase 170 mil pessoas, a reciclagem de latas de alumínio também favorece o meio ambiente. O processo de reciclagem de alumínio libera somente 5% das emissões de gás de efeito estufa quando comparado com a produção de alumínio primário. Ao substituir um volume equivalente de alumínio primário, a reciclagem de 139,1 mil toneladas de latas proporcionou uma economia de 1 976 GWh/ano de energia elétrica ao País, o suficiente para abastecer, por um ano inteiro, uma cidade com mais de um milhão de habitantes, como Campinas (SP).

O índice de reciclagem é calculado pela ABAL desde 1990 e considera o consumo de sucata de latas das principais empresas recicladoras versus a disponibilidade de latas no mercado interno. A partir de 2003, este levantamento passou a ser feito pela ABAL em conjunto com a Abralatas – Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade.

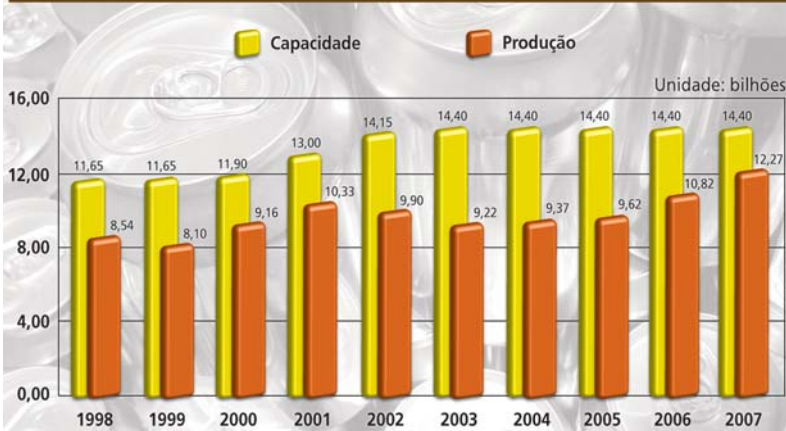
### RELAÇÃO ENTRE SUCATA RECUPERADA E CONSUMO DOMÉSTICO - 2006



### ÍNDICE DE RECICLAGEM DE LATAS DE ALUMÍNIO



### CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE LATAS DE ALUMÍNIO



## RECICLAGEM DE ALUMÍNIO

Fonte: The Aluminum Association, cálculo ABAL.

Fontes: ABAL, Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade, The Japan Aluminum Can Recycling Association, Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y Metales Afines, The Aluminum Association e EAA - European Aluminium Association.

Nota: (1) Definida em 31/12 de cada ano.

Fontes: ABAL (até 2002) e Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade.

A relevância econômica da indústria brasileira do alumínio acompanha sua grande contribuição ao desenvolvimento sustentável. Em toda sua cadeia de valor, da extração do minério à reciclagem, o setor apresenta desempenho que é referência mundial nas dimensões econômica, social e ambiental.

O setor entende que competitividade e crescimento dependem cada vez mais de uma atuação sustentável pautada por uma estratégia de negócios que inclua aspectos como governança, gestão de riscos, responsabilidade social, transparência e eficiência. Demonstram isso por meio dos investimentos na capacidade instalada de suas fábricas,

comprometidas com a preservação ambiental, gerando benefícios sociais a seus colaboradores, às comunidades onde atuam e à sociedade.

As empresas do setor ancoram suas ações no manejo responsável dos recursos naturais, reabilitando áreas mineradas, restaurando ecossistemas e gerenciando resíduos e emissões inerentes ao processo produtivo e ao consumo de seus produtos.

A geração própria e o uso eficiente de energia elétrica, também são diferenciais da sustentabilidade e da competitividade do setor. Ao contrário dos principais países produtores, nos quais a matriz energética é baseada na queima

de carvão, no Brasil a energia é predominantemente hidrelétrica, fonte limpa e renovável. Outro marco da indústria brasileira é seu índice de reciclagem. O País é campeão mundial em reciclagem de latas de alumínio para bebidas, o que também representa eficiência energética, além de geração de renda.

**Saúde e Segurança no Trabalho**

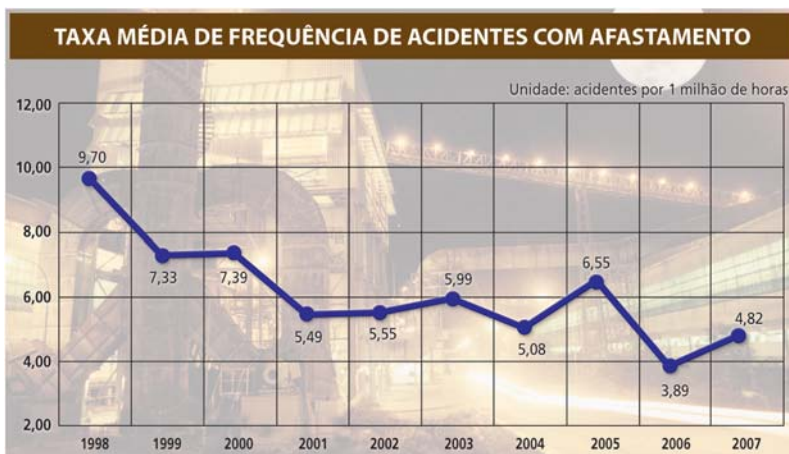
Também importante é a responsabilidade social corporativa, praticada pelo setor, que propicia melhor qualidade de vida, compromisso com saúde e segurança do trabalho e treinamento e desenvolvimento aos seus funcionários.

Na questão específica de saúde e segurança, é importante enfatizar que a indústria de alumínio é globalizada, e opera em vários países de primeiro mundo. Assim, no Brasil, são utilizados padrões universais de proteção e avaliação, sendo que os resultados da indústria primária são até melhores que a média mundial.

Confirmam esse fato os indicadores, de 2007, dos acidentes de trabalho nas atividades de mineração, refinaria e produção primária/integrados. A Taxa Média de Frequência de Acidentes com Afastamento, que é a relação do número de acidentes com afastamento, por um milhão de horas trabalhadas, foi de 1,48 – abaixo da média mundial, em torno de 2,00.

Considerando a totalidade da indústria, em 2007 houve aumento de 81 acidentes de trabalho em comparação a 2006. Foram 739 ocorrências contra 658 no ano anterior. Apesar do aumento, a gravidade das ocorrências foi sensivelmente menor.

Este cenário demonstra que a ABAL deve continuar a promover a discussão desses resultados e de suas causas, incentivando seus associados e as demais empresas da indústria a implementar ações que reduzam efetivamente o risco de acidentes.



**SEGURANÇA NO TRABALHO - INDÚSTRIA BRASILEIRA DO ALUMÍNIO**

Ano	Número de Acidentes <sup>(1)</sup>	Média dos Dias Computados por Acidentes com Afastamento	Taxas Médias	
			Frequência de Acidentes com Afastamento <sup>(2)</sup>	Gravidade <sup>(3)</sup>
1998	2 988	68	9,70	1 053
1999	2 525	73	7,33	894
2000	2 098	85	7,39	752
2001	1 597	108	5,49	615
2002	1 577	49	5,55	378
2003	1 274	49	5,99	708
2004	873	63	5,08	321
2005	1 039	69	6,55	444
2006	658	79	3,89	307
2007	739	58	4,82	277

**Notas:**  
**(1)** Não se considera acidentes de trajeto.  
**(2)** Número de Acidentes com Afastamento x 10<sup>6</sup> dividido por Horas de Exposição ao Risco.  
**(3)** Dias Computados x 10<sup>6</sup> dividido por Horas de Exposição ao Risco.

**Fonte:**  
 Empresas do setor.

The domestic consumption of aluminum transformed products has accompanied the country's economic status, with a continuous growth of the GDP. Four consecutive years of continuous metal consumption increase, at an average rate of 8.4%, driven mainly by the population's income growth, and better access to loans. More aluminum in consumer durables, transports, packaging, building & construction, electrical industry, in summary, in all economy segments.

In order to supply this market, the primary aluminum production, also with always increasing performance, reached 1.65 million ton, ranking Brazil, once again, in the sixth largest worldwide producer.

Sales to the foreign market amounted to US\$ 4.8 billion (FOB) and accounted for 3% of the total Brazilian exports. Over one million ton were exported, out of which 23% were aluminum transformed products.

With these results, the Brazilian aluminum industry achieved over US\$ 14 billion, contributing with 4.5% of the country's industrial GDP; the industry paid US\$ 2.1 billion in taxes; invested US\$ 2.1 billion and secured 63 thousand direct jobs, or around 130 thousand jobs, considering the indirect employment as well or, still, over 300 thousand jobs, considering the openings created by the recycling activity.

These are quite positive results, but their maintenance depends on several factors: If, on the one hand, the increase in domestic consumption is celebrated – in 2008, the forecast is to surpass the amount of 1 million ton -, on the other hand, the lack of investments in the production of primary aluminum is concerning, since it will lead, on the short term, to the reversal of the trade balance, since the metal will have to be imported. The tax load falling on the production chain is very high, about 37%, and it is well known that it is highly superior to that of competitor industries.

Then, what is missing to foster new investments and ensure the industry's sustainable growth? The Fundação Getúlio Vargas (private institute), in a study announced in 2007, is clear: the industry needs the assurance of electrical power supply at competitive costs and reduction of capital costs – Brazil has the 4th highest cost among the 15 top worldwide aluminum producers. In addition, the current exchange policy has to be adjusted, since it fosters the import of finished products, reduces the competitiveness of domestic products in the foreign markets and is detrimental to the level of jobs in the Brazilian industry.

Aluminum is an industry that chose to grow in a sustainable manner. It chose to invest on

energy self-generation, as a basis for its growth. Today, the industry works with 31% of self-produced power, a rate that can be quite higher if the new projects are able to overcome bureaucratic hurdles to obtain work licenses.

The Brazilian aluminum industry chose to recycle more and more, contributing for the reduction of electrical power use, of the use of natural resources, in addition to generating employment and income for thousands of people. In addition, the industry also chose the well being of people that work in the industry and in the communities around plants.

These messages were part of the Institutional Campaign aired by ABAL in 2007 "Aluminum – an industry that made its own choices", with the purpose of showing the public the industry's choice of economic growth, respecting society and the environment. Then, the campaign addressed to the business public was aired, showing the concept "Choose Aluminum for your products", disseminating the metal's advantages to motivate its use in the most varied segments of the economic activity.

Always focusing on the market development, in 2007, ABAL conducted the third edition of the International Congress and of ExpoAlumínio; the exhibition "Presence of Aluminum" received around 5,000 people at MuBe – Brazilian Sculpture Museum, in São Paulo; in addition to courses, talks and production of technical publications, that have already become a benchmark in the metallurgical world.

Since we believe in the need to disseminate knowledge on the advantages of aluminum – so that in the future we will have more people using and working with this material – the association reinforced the commitment with the development of courses on the metal in the academia, by means of the ABAL project – Aluminum in Schools. Launched in 2006, with a technical-scientific agreement with the Mackenzie University, the Project continued to operate in 2007, with the signature of a new agreement, now with the Fine Arts University Center of São Paulo.

It is important to mention that as the result of actions conducted in the last years, at the beginning of 2008, the entity created an Ethics Code in order to ensure a good corporate practices environment for the industry, showing the maturity of an industry that is able to grow in a sustainable way.

Luis Carlos Loureiro Filho  
**Chairman**  
Board of Directors

## INDEX

## Domestic Statistics

◆ Profile of the Aluminum Industry – 2007 .....	3
◆ Sector Analysis .....	4
◆ Aluminum Supply .....	5
◆ Aluminum Imports and Exports .....	7
◆ Transformed Products Market .....	18
◆ Capacity, Expansions and Projects .....	20
◆ Bauxite and Alumina .....	22
<b>International Statistics</b>	
◆ Worldwide Production and Consumption .....	23
◆ Worldwide Production .....	24
◆ Worldwide Apparent Consumption .....	25
◆ Worldwide Consumption Composition .....	26
◆ <i>Per Capita</i> Consumption .....	28
◆ <i>Per Capita</i> Consumption and Income .....	29
◆ Worldwide Consumption by End Use .....	30
Aluminum Prices .....	31
Electrical Power .....	32
Aluminum Recycling .....	33
Sustainable Development .....	34
English Text .....	35
Spanish Text .....	41
Board of Directors .....	47
Committees and Sector Groups .....	48

## INITIALS

ALCA	Free Trade Area of the Americas
IBGE	Brazilian Institute of Geography and Statistics
MDIC	Ministry of the Development, Industry and Foreign Trade
MERCOSUL	South Common Market
NAFTA	North American Free Trade Agreement
NCM/SH	Mercosul Common Nomenclature/Harmonized System
SECEX	Foreign Trade Secretary

## CONVENTIONAL SYMBOLS

<b>nd</b>	not available
<b>p</b>	preliminary
<b>r</b>	reviewed
<b>-</b>	inexistent data
<b>0.0</b>	less than 50kg or 50 tons, depending on the unit adopted
<b>p.a.</b>	aluminum weight
<b>( )</b>	negative
<b>e</b>	estimated

## DEFINITIONS AND CRITERIA

For a clearer understanding of the variables and products mentioned in this Yearbook, we present below the adopted definitions and criteria:

**Imports**

Imports effected/ nationalized in the mentioned period, save the restrictions, obtained vis-à-vis SISCOMEX – Integrated Foreign Trade System – SECEX/MDIC.

**Exports**

Exports effectively made – after being logged in the shipping register – in the mentioned period, save the restrictions obtained, vis-à-vis SISCOMEX – Integrated Foreign Trade System – SECEX/MDIC.

**Transformer**

A non-integrated company that produces semimanufactured or manufactured products, that is, a company that does not have its own primary aluminum production.

**Domestic consumption**

Domestic demand for the product or raw material.

**Primary production**

Molten metal removed from smelting pot lines.

**Recovered scrap**

Re-utilization of semimanufactured or manufactured products, after their work life is exhausted, such as scrap, waste, etc.

**Semimanufactured products**

Intermediate products between primary or secondary aluminum and the finished product for end-use (manufactured product).

**Notes**

● Starting in 2001, excludes aluminum master alloys.

● Starting in 2004, the head NCM/SH 7605 (aluminum wires) exports are included in "Other" (before included in "Extruded"). The only exception is the exports of the item NCM/SH 7605.11.10, that is in "Wires and Cables".

## COVER

The presence of aluminum in day-to-day life, represented by several products that serve various segment of the economy.

## PROFILE OF THE ALUMINUM INDUSTRY - 2007 Page 3

Once again the Brazilian aluminum industry showed a rather positive performance in 2007. Securing the country's position as the sixth in the ranking of top metal producers, the Brazilian production of primary aluminum grew by 3.1% and amounted to a total of 1,655 thousand tons. The domestic consumption of aluminum transformed products amounted to 919 thousand tons, a volume 9.7% above the volume recorded in 2006, leading the *per capita* consumption to 5.0 kg/inhab/year.

The Brazilian industry has also shown good results in the foreign scenario. Exports amounted to US\$ 4.8 billion FOB, and the industry was accountable for 3% of the total amount of Brazilian exports.

With these results, the Brazilian aluminum industry achieved, during the last year, a US\$ 14.3 billion revenue – contributing with 4.5% of the Country's industrial GDP – it invested

Break-down	2006 r	2007
<b>Direct jobs</b> (December 31 <sup>st</sup> )	58,972	62,662
<b>Revenue</b> (US\$ billion)	12.1	14.3
GDP Share (%)	1.1	1.1
GDP Industrial Share (%)	4.4 r	4.5
<b>Investments</b> (US\$ billion)	1.4	2.1
<b>Paid taxes</b> (US\$ billion)	1.8	2.1
<b>Production of primary aluminum</b> (thousand tons)	1,604	1,655
<b>Aluminum domestic consumption</b> (thousand tons)	838	919
<b>Per capita consumption</b> (kg/inhab/year)	4.6	5.0
<b>Exports</b> (thousand tons – aluminum weight)	1.071	1.067
<b>Imports</b> (thousand tons – aluminum weight)	140	209
<b>Aluminum industry trade balance</b> (US\$ million FOB) <sup>(1)</sup>		
Exports	4,308 r	4,759
Imports	644	934
Balance	3,664 r	3,825
<b>Share of aluminum exports in the total brazilian exports (%)</b>	3.1	3.0

Note: (1) Includes Bauxite and Alumina

US\$ 2.1 billion and paid US\$ 2.1 billion in taxes. The number of direct jobs provided by the industry reached

62,662, a growth above 6% compared to the number of vacancies existing by the end of 2006.

2007 was another good year for the Brazilian aluminum industry. For the fourth consecutive year, the domestic consumption of aluminum transformed products showed growth. With a volume of 918.9 thousand tons, the growth reached 9.7% compared to the year of 2006, establishing a new record. This volume of domestically absorbed aluminum was the reason for the increase in the metal's *per capita* consumption, which has reached 5.0 kg/inhab/year, but is still far from the world average of 28 kg/inhab/year.

As the metal meets the demand of several economy segments, it is worth highlighting aluminum consumption in: Packaging – using sheet and foil, this segment represented 30% of the total, with 13.9% growth compared to 2006, at a volume of 274.1 thousand tons; second largest consumer of aluminum products, mainly castings and extruded products, the Transports segment, with 238.5 thousand tons volume, showed 11.9% growth. Building & Construction, with the first signs of influence from the governmental Growth Acceleration Program (PAC in Portuguese) grew by 11.1% at a volume of 105.8 thousand tons. The growth of Consumer Durables, at 15%, and Machinery & Equipment at 8.3%, should also be highlighted, as well as the drop by 11.9% of the Electrical segment, due to the postponement of investments of the electrical industry in transmission lines and in the governmental Program “Luz para Todos” (Light for All).

The volume related to domestic aluminum supply, which corresponds to the summing of the amounts of primary production, recovered scrap and imported aluminum, was 2,084.4 thousand tons, 3.7% increase over 2006.

The aluminum exports recorded a slight decline of 0.4%, with a volume of 1,066.5 thousand tons shipped,

out of which 823.3 thousand tons correspond to primary aluminum and alloys – a decline of 2.2% -, and 243.2 thousand tons correspond to semi-manufactured and finished products – 6.8% growth -; out of this total, 41% relate to sheet. Imports had a strong growth of 49.5% driven mainly by scrap, at a volume of 103.5 thousand tons.

### DOMESTIC CONSUMPTION OF TRANSFORMED ALUMINUM PRODUCTS

(1 000 tons)

Products	2006	2007	2007 / 2006 (%)
Sheets and Plates	310.7	361.6	16.4
Foils	72.3	77.8	7.6
Extruded	136.8	155.0	13.3
Wires and Cables	86.8	74.7	-13.9
Castings	157.6	167.7	6.4
Powder	24.4	29.5	20.9
Destructive	36.9	40.3	9.2
Other	12.1	12.3	1.7
<b>Total</b>	<b>837.6</b>	<b>918.9</b>	<b>9.7</b>

### CONSUMPTION BY END USE MARKETS

(1 000 tons)

Market	2006	2007	2007 / 2006 (%)
Building & Construction	95.2	105.8	11.1
Transports	213.1	238.5	11.9
Electrical	102.9	90.7	-11.9
Consumer Durables	70.2	80.7	15.0
Packaging	240.7	274.1	13.9
Machinery and Equipment	33.9	36.7	8.3
Other	81.6	92.4	13.2
<b>Total</b>	<b>837.6</b>	<b>918.9</b>	<b>9.7</b>

## SUPPLY, DOMESTIC AND PER CAPITA CONSUMPTION Page 6

(1 000 tons)

Description
Primary production
+ Recovered scrap <sup>(1)</sup>
+ Imports
Primary metal and alloys <sup>(2)</sup>
Semimanufactured and manufactured (p.a.)
<b>= Total supply</b>
- Exports
Primary metal and alloys
Scrap
Semimanufactured and manufactured (p.a.)
- Adjustments
<b>= Domestic consumption</b>
Annual growth rate
Average rate for the period
÷ Population (million)
<b>= Consumption per capita (kg/inhab/year)</b>

#### Chart Note:

The evolution of the growth rate corresponds to a period that had nine yearly variations. The item “adjustments” covers the following components: inventory variation in the processing plants and production mills, losses, not booked exports, metal destined to busbars and surplus/deficit of the previous period.

(1) includes imported scrap.

(2) Starting in 2004, the master alloy volume – NCM/SH 7605 – was included in the “Primary Metal and Alloys” item.

**ALUMINUM IMPORTS AND EXPORTS** Page 7

The results of the aluminum industry trade balance in 2007 were relevant for the Brazilian economy, quite influenced by the exchange factor. The currency generated by the industry's exports brought to the country a total of US\$ 4.8 billion FOB, a 10.5% increase compared to the previous year, with an amount corresponding to 3% of the total Brazilian exports during the period.

In terms of volume, however, shipments presented a slight drop of 0.4% compared to the past year,

totaling 1,066.5 thousand tons. Out of the exported total, primary aluminum and alloys accounted for 77%, and the main destinations were Japan, Switzerland and Netherlands. Exports of semi-manufactured and finished products grew by 6.8% compared to 2006, reaching a volume of 243.2 thousand tons. Main destinations were the United States, Argentina and Venezuela.

During the same period, the imports volume grew by 49.5%, with the inflow of 209.1 thousand tons in the

country, coming mainly from the United States, Germany and Saudi Arabia. Aluminum scrap was the most imported product, with a volume of 103.5 thousand tons, followed by sheet, at 41.3 thousand tons.

As to economic blocks, FTAA and the European Union are the major trade partners of the Brazilian aluminum industry.

Next, the performance of the industry's trade balance can be evaluated by economic block as well as by destination and origin countries.

**IMPORTS AND EXPORTS** Page 9**Chart Note:**

Volumes are mentioned in total weight referring to chapter NCM/SH 76, as supplied by the sources, except when there is special mention.

(1) For market purposes, the aluminum rod volume mentioned in item NCM/SH 7605.11.10 is considered in the Wire and Cables sector.

(2) Items NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20 and the volume of aluminum "wheels" classified in item NCM/SH 8708.70.90 identified in a survey with producers.

(3) Aluminum contained in position NCM/SH 8544, included in the Wire and Cables sector.

**EXPORTS 2006** Page 14

Products Destination	Ingot	Alloys	Scrap	Sheets	Foils	Extruded (1)	Cables (2)	Powder	Household Utensils	Other	Cast Pieces (3)	Total
----------------------	-------	--------	-------	--------	-------	--------------	------------	--------	--------------------	-------	-----------------	-------

**Chart Note:**

(1) Items NCM/SH 7604, 7608 e 7610.

(2) Items NCM/SH 7614 e 7605.11.10 related to rods (48,752.3 tons). In aluminum weight, the volume of aluminum items in position NCM/SH 8544 are also considered.

(3) Items NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20. In aluminum weight, the volume of "aluminum wheels" classified in item NCM/SH 8708.70.90, identified in a survey with producers is also included.

(4) Further details are available at ABAL.

**CAPACITY, EXPANSIONS AND PROJECTS** Page 20

By the end of 2007, the installed production capacity of primary aluminum reached the volume of 1,685 thousand tons, an addition of 74 thousand tons to the numbers recorded at the end of 2006. This result was driven by the expansion of Companhia Brasileira de Alumínio – CBA (São Paulo); and by the improvements in the production process of the Consórcio de Alumínio do Maranhão – Alumar (Maranhão).

For the near future, only CBA has announced the expansion of primary aluminum production capacity from the current 475 thousand tons/year to 570 thousand tons/year as of 2010.

Other companies have announced technical improvements that will result in a relative increase of nominal capacity. The plant belonging to Alumar, a consortium whose shareholders are Alcoa and BHP Billiton, anticipates an increase in the

current volume of 447 thousand tons to 458 thousand tons as of 2011. Alcoa's plant in Poços de Caldas (Minas Gerais), also anticipates an increase from the current 96 thousand tons to 105 thousand tons as of 2011.

Check in the charts below the data related to the primary aluminum installed capacity, the major raw materials for metal production and the installed production capacity of the main transformed products.

**INSTALLED PRODUCTION CAPACITY OF PRIMARY ALUMINUM** Page 21**Chart Note:**

Primary aluminum installed production capacity – Defined on December 31<sup>st</sup> of each year. As of 1990, data reflect the effective production capacity.

**INSTALLED PRODUCTION CAPACITY TRANSFORMED PRODUCTS** Page 21**Chart Note:**

Capacity defined on December 31<sup>st</sup>, each year, taking into consideration three operation shifts.

**Sheets** – capacity of cold rolling products over 0.20 mm thickness, based on the availability of sheet roll entry and on the product mix of each company.

**Foils** – installed production capacity for rolled products less or equal to 0.20 mm thickness and considering the product mix of each company.

**Cables** – aluminum wire drawing for cable production.

**Rods** – Properzi or Spidem systems.

**Extruded products** – installed production capacity of extruded products, considering the machine power and the product mix of each company. Companies that are representative of the industry and presses in operation are taken into consideration.

**BAUXITE**

The Brazilian production of bauxite in 2007 amounted to 25,460.7 thousand tons, an increase of 9.6% compared to last year's volume. The increase resulted mainly from the performance of Mineração Rio do Norte S.A. (Pará), of Companhia Brasileira de Alumínio – CBA (Minas Gerais) and of the start-up of Vale's mine located in Paragominas (Pará).

The domestic consumption of bauxite for metallic uses was 16,566.7 thousand tons, 4.5% increase over 2006. Ore exports also had an increase of 8.9%, at a volume of 5,783.9 thousand tons. The main bauxite buyer markets were the United States, Canada and Ireland.

As to new investments, CBA is expected to start activities of the mine

of Mirai (Minas Gerais) in 2008, to produce around 3 million tons per year. In Pará, Companhia Vale do Rio Doce (Vale) has plans to expand production of the mine located in Paragominas, growing from the current 1.9 million tons/year to 9.9 million tons. Alcoa is expected to start production in its Juruti (Pará) mine in 2008, with initial production capacity of 2.6 million tons/year of bauxite, with the potential to expand to 8.0 million tons/year as of 2015.

**ALUMINA**

In 2007, the domestic production of alumina was 7,077.6 thousand tons, volume 5.1% above the volume of 2006, with the addition of 342.6 thousand tons coming basically from the production increase of Alunorte

– Alumina do Norte do Brasil S.A. Domestic consumption for metallic uses was 3,183.0 thousand tons, an increase of 3.0% over the past year's volume. Alumina exports had 13.5% growth, reaching a volume of 3,837.6 thousand tons. Main destinations were Norway, Canada, Argentina and United States.

The refinery of Consórcio Alumínio do Maranhão (Alumar) also expects to expand, reaching 3.5 million tons/year as of 2009. Announced as the largest refinery in the world, Alunorte plans to continue its expansions to reach 6.3 million tons per year as of 2009. In partnership with Norsk Hydro, Vale is analysing the implementation of a new refinery in Paragominas (PA), with a 7.4 million tons/year production.

**WORLDWIDE PRODUCTION AND CONSUMPTION Page 23**

The worldwide production of primary aluminum in 2007 was 38,006 thousand tons, a volume 11.8% above the production of 2006, according to data from the World Metal Statistics, published by the World Bureau of Metal Statistics, detailed in the table below.

According to the same source, the worldwide consumption also grew. 37,131 thousand tons of primary aluminum were consumed in 2007,

compared to 33,995 thousand tons consumed in the previous year, a growth by 9.2%.

The average price of primary aluminum at London Metal Exchange (LME), for delivery in three months, was US\$ 2,662/ton, keeping the bullish trend of the five last years. The evolution of aluminum prices at the international exchange recorded the lowest monthly average in 2007 at US\$ 2,436/ton, in December, while the

highest average value for the metal, US\$ 2,845/ton, was recorded in April. Primary aluminum inventories at LME closed the year at 929 thousand tons, a volume 231 thousand tons above the volume recorded by the end of 2006.

The next pages show charts that detail production and consumption volumes in 2006, separated by country, as disclosed by The Aluminum Association Inc., according to the Aluminum Statistical Review.

**ELECTRICAL POWER Page 32**

In 2007, the Brazilian aluminum industry consumed 25,130 GWh of electrical power to produce 1,655 thousand tons of primary aluminum. During the same period, 1,835 GWh of electrical power were used to manufacture 7,078 thousand tons of alumina.

As a result of the continuous effort to increase the production process efficiency, the Brazilian primary aluminum industry has a specific electrical power consumption lower than the worldwide average. During the last 10 years, the average was 15.0 MWh/ton of primary aluminum for Brazil compared to 15.3 MWh/ton for the world average. Here, it is important to emphasize that the smelting stage – primary aluminum production – is the only electrointensive stage in the industry's production chain. In the manufacturing of transformed products, for instance, this rate is only

0.5 MWh/ton and in the recycling process it is 0.7 MWh/ton.

In fact, electrical power is the main raw material for the primary aluminum industry. The share of electrical power in the production cost is around 35% to 40%. That is why the aluminum industry depends on a safe supply of electrical power on the long term at a competitive cost for its development and has invested in electrical power self-generation to maintain its plants competitive. Today, the industry works with 31% of self-produced power. Investments in the order of US\$ 2.4 billion are being destined to participating in the construction of 14 electrical power plants throughout the Country – see map below. When all of them are ready, there will be 6,976 MW of additional installed capacity – 3,950 MW for the industry only.

However, in spite of the inclusion of positive elements in the current model

to secure power supply, such as the restoration of indicative planning, and the assurance of energy contracting by investors that win new energy auctions, the industry is not fully assured of medium and long term supply, both because of hydrological uncertainties and of the difficulties in being awarded environmental licenses, or because of social demands or Public Attorney's Office actions, that delay and make more expensive even already started projects, whose construction is in progress.

Finally, the aluminum industry believes that the existence of 160 GW of remaining usable potential gives Brazil the opportunity of using, in its power plan, the electrical power as a differential factor in the country's competitiveness, through the choice of a power matrix based on hydroelectricity and bioenergy, which are clean, renewable and low cost sources of energy.

**ALUMINUM RECYCLING** Page 33

Brazil continues to be a global ecoefficiency benchmark in the aluminum recycling cycle. The ratio between the amount of recovered scrap and the volume of aluminum used by the domestic market is above the average worldwide rate. In 2006, over 321 thousand tons of metal were recycled, a volume corresponding to 38.3% of the domestic consumption of aluminum transformed products, in the same year.

Due to its visibility and, mainly, to its short life cycle, aluminum beverage cans are an icon of the recycling success in Brazil. In 2006, Brazil kept the leadership in aluminum beverage cans recycling, since 94.4% of the total

aluminum cans traded in the domestic market were recycled: 139.1 thousand tons of aluminum used beverage cans were recycled, corresponding to 10.3 billion units. Even if slightly below the number recorded in 2005, the volume collected in 2006 was 9.0 % higher than in the previous year, on the wake of the can sales, that grew by 11.2% during the same period – up to the closing of this issue, the Brazilian index for 2007 had not been consolidated yet.

In addition to social and economic benefits granted by generating income and jobs for almost 170 thousand people, the recycling of aluminum cans also benefits the environment. The recycling process of cans releases only

5% of greenhouse effect gas emissions when compared to primary aluminum production. By replacing an equivalent volume of primary aluminum, the recycling of 139.1 thousand tons of cans provided savings of 1,976 GWh/year of electrical power to the Country.

The recycling rate has been computed by ABAL since 1990 and considers the consumption of scrap from aluminum cans by the major recycling companies compared to the availability of cans in the domestic market. Since 2003, this survey has been conducted by ABAL together with Abralatas – Brazilian Association of Manufacturers of Highly Recyclable Cans.

**SUSTAINABLE DEVELOPMENT** Page 34

The economic relevance of the Brazilian aluminum industry goes hand in hand with its major contributions to sustainable development. Along its entire value chain, from ore extraction to recycling, this industry's performance has become a worldwide benchmark in economic, social and environmental aspects, as shown by the numerous domestic and international recognitions awarded to its companies.

The companies of the industry understand that competitiveness and growth depend more and more of a business strategy that includes important sustainability aspects such as governance, risk management, social responsibility, transparency and efficiency regarding the use of natural resources. They show it by investments in installed capacity of their plants, committed to environmental protection, generating social benefits to their employees, to the communities where they operate and to society at large.

In the environmental aspect, this industry has based its actions on responsible management of natural resources, with environment preservation during the exploration of mines, in the recovery of mined areas,

reclaiming of ecosystems, and management of waste and emissions inherent to the production process and consumption of its products.

Self generation of electrical power and its efficient use are also differentials of the industry's sustainability and competitiveness. Differently from the major producing countries – where the energy matrix is based on coal burning – in Brazil the electrical power used in the primary metal production is predominantly hydro-electrical, a clean and renewable power source. The country is the world champion in aluminum used beverage cans recycling, and this, ultimately, also represents energy efficiency, in addition to generating income.

**Health and Safety at Work**

Another important item is corporate social responsibility, practiced by the industry, providing for a better quality of life, commitment to health and safety at work, training and development of employees, also fundamental for the business success.

In the specific issues of health and safety, it is worth emphasizing that the aluminum industry is globalized, and

operates in several developed countries. Therefore, protection and assessment standards in Brazil are the same used everywhere in the globe and the primary industry results are even better than the worldwide average.

This fact is confirmed by the results of work accidents that took place in 2007 in the activities of mining, refining and primary production/integrated. The Average Rate of Accidents Involving Lost Time, that is the ratio between the number of accidents with absence from work by one million of worked hours was 1.48 – below the world average that is in the order of 2.00.

Considering the total industry, in 2007, 81 more labor accidents were identified, compared to 2006. There were 739 occurrences against 658 recorded in 2006. In spite of the increase in the number of incidents, their severity was significantly lower.

The above scenario shows that ABAL must continue to stimulate discussion of these results and their causes, motivating its members and other companies in the industry to implement actions that will effectively reduce the risk of accidents.

**E**l consumo interno de productos transformados de aluminio ha acompañado el momento económico del país, de continuo crecimiento del PBI. Son cuatro años consecutivos de aumento constante del consumo del metal, a una tasa promedio del 8,4%, impulsado principalmente por el aumento de ingresos de la población y del mayor acceso al crédito. Más aluminio en bienes de consumo, transportes, embalajes, construcción civil, industria eléctrica, en fin, en todos los segmentos de la economía.

Para abastecer a ese mercado, la producción de aluminio primario, también con desempeño siempre creciente, alcanzó 1,65 millón de toneladas, asegurando a Brasil, una vez más, la posición de sexto mayor productor mundial.

Para el mercado externo, las ventas totalizaron US\$ 4.800 millones (FOB) y respondieron por el 3% del total de las exportaciones brasileñas. Fueron más de un millón de toneladas exportadas, de las cuales aproximadamente el 23% son de productos transformados de aluminio.

Con estos resultados, la industria brasileña del aluminio facturó más de US\$ 14.000 millones, contribuyendo con el 4,5% del PBI industrial del país; recaudó US\$ 2.100 millones en impuestos; invirtió US\$ 2.100 millones y garantizó 63 mil empleos directos, o cerca de 130 mil empleos considerando también los indirectos, o, también, más de 300 mil empleos, si se consideran los puestos generados por la actividad de reciclaje.

Son resultados bastante positivos, pero su mantenimiento depende de diversos factores. Si por un lado, se conmemora el aumento del consumo interno – en 2008, la previsión es sobrepasar la marca de 1 millón de toneladas –, por el otro es preocupante la falta de inversiones en la producción de aluminio primario y que llevará, en el corto plazo, a una inversión de la balanza comercial, ya que será necesario importar el metal. La carga tributaria incidente sobre la cadena productiva es muy alta, cerca del 37%, y reconocidamente superior a la de otras industrias de la competencia.

Entonces, ¿qué falta para incentivar nuevas inversiones y garantizar el crecimiento sostenible del sector? La Fundação Getulio Vargas, en un estudio divulgado en 2007, es clara: la industria necesita una garantía de suministro de energía eléctrica a costos competitivos y la reducción del costo de capital – Brasil tiene el 4º costo más elevado entre los 15 principales productores mundiales de aluminio. Además, es necesario que se ajuste la actual política cambiaria, que incentiva las importaciones de productos acabados, reduce la competitividad de los productos nacionales en el mercado externo y compromete el nivel de empleos de la industria nacional.

El aluminio es un sector que hizo sus elecciones en el sentido de crecer de forma sostenible. Eligió invertir en autogeneración

de energía como base para su crecimiento. Actualmente la industria trabaja con el 31% de energía eléctrica propia, índice que podrá ser bastante superior caso los nuevos proyectos superen las barreras burocráticas en la obtención de licencia de las obras.

La industria brasileña del aluminio eligió por reciclar cada vez más, contribuyendo para la reducción del uso de energía eléctrica, del uso de recursos naturales, además de generar empleo e ingresos para millares de personas. El aluminio eligió también por el bienestar de las personas que actúan en la industria y de las comunidades del entorno de las usinas.

Esos mensajes formaron parte de la Campaña Institucional exhibida por ABAL en 2007 “Aluminio – un sector que hizo sus elecciones”, con la intención de mostrar al público la opción de la industria por el crecimiento económico, respecto a la sociedad y al medio ambiente. A continuación, se exhibió la campaña dirigida al público de negocios transmitiendo el concepto “Elija Aluminio para sus productos”, divulgando las ventajas del metal para incentivar su uso en productos en los más variados segmentos de la actividad económica.

Siempre enfocado en el desarrollo del mercado, en 2007 ABAL realizó la tercera edición del Congreso Internacional y de la ExpoAluminio; la exposición “Presencia del Aluminio”, que llevó a cerca de 5 mil personas al MuBe - Museo Brasileño de la Escultura, en São Paulo; además de cursos, conferencias y la elaboración de publicaciones técnicas, que ya son referencia en el mundo metalúrgico.

Y por creer en la necesidad de difundir el conocimiento sobre las ventajas del aluminio – para que en el futuro haya más personas que consuman y trabajen con ese material –, la asociación asumió el compromiso de fomentar la enseñanza sobre el metal en el medio académico, por medio del Proyecto ABAL Aluminio en las Escuelas. Lanzado en 2006, con el convenio de cooperación técnico-científica con la Universidad Mackenzie, el Proyecto dio continuidad a sus acciones en 2007, marcado con la firma de un nuevo convenio, en esta oportunidad con el Centro Universitario Belas Artes de São Paulo.

Cabe registrar que como resultado de acciones realizadas en los últimos años, a comienzos de 2008 la entidad instituyó un Código de Ética con la intención de asegurar el mantenimiento de un ambiente de buenas prácticas empresariales en el sector, demostrando la madurez de una industria que es capaz de crecer de forma sustentable.

Luis Carlos Loureiro Filho  
**Presidente**  
Consejo Directivo

**INDICE**

**Estadísticas Domésticas**

- ◆ Perfil de la Industria del Aluminio – 2007 ..... 3
- ◆ Análisis Sectorial ..... 4
- ◆ Abastecimiento de Aluminio ..... 5
- ◆ Importaciones y Exportaciones ..... 7
- ◆ Mercado de Productos Transformados ..... 18
- ◆ Capacidad, Expansiones y Proyectos ..... 20
- ◆ Bauxita y Alúmina ..... 22

**Estadísticas Internacionales**

- ◆ Producción y Consumo Mundial ..... 23
- ◆ Producción Mundial ..... 24
- ◆ Consumo Aparente Mundial ..... 25
- ◆ Composición del Consumo Mundial ..... 26
- ◆ Consumo *Per Cápita* ..... 28
- ◆ Consumo y PBI *Per Cápita* ..... 29
- ◆ Consumo Mundial por Sector ..... 30

- Precios del Aluminio ..... 31
- Energía Eléctrica ..... 32
- Reciclaje de Aluminio ..... 33
- Desarrollo Sostenible ..... 34
- Texto en Inglés ..... 35
- Texto en Español ..... 41
- Comisión Directiva ..... 47
- Comisiones y Grupos Sectoriales ..... 48

**DEFINICIONES Y CRITERIOS**

Para una mejor orientación, les presentamos las definiciones y criterios adoptados, relativos a las variables y a los productos mencionados en el presente Anuario.

**Importaciones**

Son las concretadas/nacionalizadas en el período indicado, salvo restricciones, recogidas en el SISCOMEX – Sistema Integrado del Comercio Exterior – SECEX/MDIC.

**Exportaciones**

Son las concretadas – después del registro de embarque – en el período indicado, salvo restricciones, recogidas en el SISCOMEX – Sistema Integrado del Comercio Exterior – SECEX/MDIC.

**Transformador**

Es la empresa fabricante de productos semimanufacturados y manufacturados de aluminio, no integrada, o sea, que no tiene producción propia de aluminio primario.

**Consumo interno**

Es la demanda del producto o del insumo en el mercado interno.

**Producción primaria**

Se refiere a metal líquido retirado de las cubas de reducción.

**Chatarra recuperada**

Es el reaprovechamiento de productos semielaborados o acabados, con vida útil agotada, retazos, desperdicios, etc.

**Producto semimanufacturado**

Es el producto intermedio entre el aluminio primario o secundario y el producto acabado para uso final (manufacturado).

**Notas**

- A partir de 2001, excluidas prealeaciones del aluminio, del sector “Otros”.
- A partir de 2004, las exportaciones de la posición NCM/SH 7605 (hilos) están incluídas en “Otros” (anteriormente incluídas en “Extrusión”). La única excepción es la exportación de la partida NCM/SH 7605.11.10 (alambrón), que está en “Hilos / Cables”.

**CUBIERTA**

La presencia del aluminio en el cotidiano de la sociedad, representada por algunos productos que atienden los diversos segmentos de la economía.

**PERFIL DE LA INDUSTRIA DEL ALUMINIO - 2007 *Página 3***

La industria brasileña del aluminio volvió a presentar un desempeño muy positivo en 2007. Asegurando la posición del País como sexto colocado entre los mayores productores del metal, la producción brasileña de aluminio primario aumentó el 3,1% y totalizó 1 655 mil toneladas. El consumo nacional de productos transformados de aluminio alcanzó 919 mil toneladas, un volumen el 9,7% superior al registrado en 2006, lo que llevó el consumo *per capita* a alcanzar 5,0 kg/hab/año.

En el escenario externo, la industria nacional también presentó buenos resultados. Las exportaciones totalizaron US\$ 4 800 millones FOB, siendo el sector responsable por el 3% del total de las exportaciones brasileñas.

Con estos resultados, la industria brasileña del aluminio facturó, el año pasado, US\$ 14 300 millones –

Composición	2006 r	2007
<b>Empleos directos</b> (31, Diciembre)	58 972	62 662
<b>Faturación</b> (US\$ mil millones)	12,1	14,3
Participación PBI (%)	1,1	1,1
Participación PBI Industrial (%)	4,4 r	4,5
<b>Inversiones</b> (US\$ mil millones)	1,4	2,1
<b>Impuestos</b> (US\$ mil millones)	1,8	2,1
<b>Producción de aluminio primario</b> (mil ton)	1 604	1 655
<b>Consumo doméstico de productos transformados de aluminio</b> (mil ton)	838	919
<b>Consumo per cápita</b> (kg/hab/año)	4,6	5,0
<b>Exportación</b> (mil ton – peso aluminio)	1 071	1 067
<b>Importación</b> (mil ton – peso aluminio)	140	209
<b>Balanza comercial de la industria del aluminio</b> (US\$ millones FOB) <sup>(1)</sup>		
Exportaciones	4 308 r	4 759
Importaciones	644	934
Saldo	3 664 r	3 825
<b>Contribución a las exportaciones brasileñas</b> (%)	3,1	3,0

Nota: (1) Inclui Bauxita y Alúmina

participando con el 4,5% del PBI industrial del País – invirtió US\$ 2 100 millones y pagó US\$ 2 100 millones en impuestos. El número de empleos

directos en el sector llegó a 62 662, un crecimiento superior al 6% en relación al número de plazas identificado en 2006.

Otro buen año para la industria brasileña del aluminio. Por el cuarto año consecutivo, el consumo doméstico de productos transformados de aluminio presentó crecimiento. Con un volumen de 918,9 mil toneladas, el crecimiento fue del 9,7% en relación al año 2006, señalando un nuevo récord. Ese volumen de aluminio absorbido internamente también se reflejó en un aumento del consumo *per capita* del metal, que pasó para 5,0 kg/hab/año, pero que aún se encuentra distante del promedio mundial de 28 kg/hab/año.

Como el metal atiende la demanda de los diversos segmentos de la economía, cabe destacar el consumo de aluminio en: Embalajes – abastecido por chapas y hojas, representó el 30% del consumo total, presentó un crecimiento del 13,9% en relación al año 2006, con un volumen de 274,1 mil toneladas; segundo mayor consumidor de productos de aluminio, principalmente fundidos y extruados, el segmento de Transportes, con un volumen de 238,5 mil toneladas, presentó un crecimiento del 11,9%; la Construcción Civil, con las primeras señales de la influencia del Programa de Aceleración del Crecimiento – PAC, presentó crecimiento del 11,1% y volumen de 105,8 mil toneladas. También se destaca el crecimiento de los segmentos de Bienes de Consumo, con el 15%; y Máquinas y Equipos con el 8,3%; y para la caída del 11,9% de la Industria Eléctrica, en razón de la postergación de las inversiones del sector eléctrico en

líneas de transmisión y en el Programa “Luz para Todos”.

El volumen que se refiere al abastecimiento interno de aluminio que corresponde a la suma de las cantidades de producción primaria, chatarra recuperada y aluminio importado, fue de 2 084,4 mil toneladas, un aumento del 3,7% sobre 2006.

Las exportaciones de aluminio registraron una ligera baja del 0,4%, con volumen de 1 066,5 mil toneladas

embarcadas, de las cuales 823,3 mil toneladas corresponden a aluminio primario y aleaciones – baja del 2,2% -, y 243,2 mil toneladas de productos semi-manufacturados y acabados – crecimiento del 6,8% -; de este total el 41% se refiere a chapas. A su vez, las importaciones registraron un crecimiento acentuado del 49,5% y recibieron el impulso principalmente por la chatarra, con un volumen de 103,5 mil toneladas.

**CONSUMO DOMÉSTICO DE PRODUCTOS TRANSFORMADOS DE ALUMINIO**

1 000 toneladas

Producto	2006	2007	2007 / 2006 (%)
Chapas	310,7	361,6	16,4
Hojas	72,3	77,8	7,6
Extrusión	136,8	155,0	13,3
Hilos/Cables	86,8	74,7	-13,9
Fundición	157,6	167,7	6,4
Polvo	24,4	29,5	20,9
Destruyivos	36,9	40,3	9,2
Otros	12,1	12,3	1,7
<b>Total</b>	<b>837,6</b>	<b>918,9</b>	<b>9,7</b>

**CONSUMO DOMÉSTICO DE ALUMINIO POR SEGMENTO**

1 000 toneladas

Segmento	2006	2007	2007 / 2006 (%)
Construcción Civil	95,2	105,8	11,1
Transportes	213,1	238,5	11,9
Industria Eléctrica	102,9	90,7	-11,9
Bienes de Consumo	70,2	80,7	15,0
Embalajes	240,7	274,1	13,9
Máquinas y Equipos	33,9	36,7	8,3
Otros	81,6	92,4	13,2
<b>Total</b>	<b>837,6</b>	<b>918,9</b>	<b>9,7</b>

**ABASTECIMIENTO, CONSUMO DOMESTICO Y PER CÁPITA *Página 6***

1 000 toneladas

Descripción
Producción de Aluminio Primario
+ Recuperación de Chatarra <sup>(1)</sup>
+ Importaciones
Aluminio Primario y Aleaciones <sup>(2)</sup>
Semimanufacturados y Manufacturados (p.a.)
<b>= Abastecimiento Total</b>
- Exportaciones
Aluminio Primario y Aleaciones
Chatarra
Semimanufacturados y Manufacturados (p.a.)
- Ajustes
<b>= Consumo Doméstico</b>
Tasa de Crecimiento Anual
Tasa Promedia
÷ Población (millones)
<b>= Consumo per cápita (kg/hab/año)</b>

**Nota de la Tabla:**

La evolución de la tasa de crecimiento corresponde a un período con nueve variaciones anuales. El ítem “ajustes” incluye los siguientes componentes: variación de existencias en las unidades de transformación y en las usinas productoras, pérdidas exportaciones no efectivadas, metal destinado a barras y superávit/déficit del período anterior.

(1) inclusive chatarra importada.

(2) A partir de 2004 el volumen de prealeaciones – NCM/SH 7605 – esta incluído en “Aluminio Primario y Aleaciones”.

## IMPORTACIONES Y EXPORTACIONES DEL ALUMINIO *Página 7*

Los resultados de la balanza comercial de la industria del aluminio en 2007 fueron importantes para la economía brasileña, bastante influenciada por el factor cambiario. Las divisas generadas con la exportación de la industria rindieron al país un total de US\$ 4 800 millones FOB, un aumento del 10,5% en relación al año anterior, con valor correspondiente al 3% del total de las exportaciones brasileñas en el período.

En términos de volumen, sin embargo, los embarques presentaron una ligera baja del 0,4% en comparación al año pasado, sumando un total de

1 066,5 mil toneladas. Del total exportado, el aluminio primario y las aleaciones fueron responsables por el 77%, siendo que los principales destinos fueron Japón, Suiza y Holanda. La exportación de productos semi-manufacturados y acabados aumentó el 6,8% en relación a 2006, alcanzando el volumen de 243,2 mil toneladas, siendo Estados Unidos, Argentina y Venezuela los principales destinos.

En el mismo período, el volumen de importaciones presentó un crecimiento significativo del 49,5%, con la entrada de 209,1 mil toneladas en el País, pro-

venientes de Estados Unidos, Alemania y Arabia Saudita, principalmente. La chatarra de aluminio fue el producto más importado, con un volumen de 103,5 mil toneladas, seguido de Chapas, con un volumen de 41,3 mil toneladas.

En términos de bloque económico, ALCA y la Unión Europea son los principales aliados comerciales de la industria brasileña del aluminio.

En la secuencia, el desempeño de la balanza comercial puede evaluarse por bloque económico y por países de destino y origen.

## IMPORTACIONES Y EXPORTACIONES *Página 9*

### Nota de la Tabla:

Los volúmenes son indicados con su peso total y se refieren al capítulo NCM/SH 76, según lo divulgado por las fuentes, salvo en los casos en que haya mención especial.

(1) A los efectos del mercado, el volumen de barras clasificado en el ítem NCM/SH 7605.11.10, se considera en el sector de hilos y cables conductores.

(2) Ítems NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20 y volumen de "ruedas" de aluminio, clasificadas en el ítem NCM/SH 8708.70.90 identificado en una investigación realizada entre los productores.

(3) Aluminio contenido en la posición NCM/SH 8544, incluido en el sector hilos y cables conductores.

## EXPORTACIONES 2006 *Página 14*

Producto Destino	Lingotes	Aleaciones	Chatarra	Chapas	Hojas	Extruídos (1)	Cables (2)	Polvo	Artículos de Uso Doméstico	Otros	Piezas Fundidas (3)	Total
------------------	----------	------------	----------	--------	-------	---------------	------------	-------	----------------------------	-------	---------------------	-------

### Nota de la Tabla:

(1) Ítems NCM/SH 7604, 7608 y 7610.

(2) Ítems NCM/SH 7614 y 7605.11.10 relacionados con la barra (48 752,3 t). En peso aluminio se considera, además, el volumen de los ítems de aluminio que constan en la posición NCM/SH 8544.

(3) Ítems NCM/SH 8409.10.00, 8409.91.13, 8409.91.20, 8409.99.20. En peso del aluminio se considera, también, el volumen "ruedas de aluminio", clasificadas en el ítem NCM/SH 8708.70.90, identificado en una investigación realizada entre los productores.

(4) Hay más detalles a su disposición en la ABAL.

## CAPACIDAD, EXPANSIONES Y PROYECTOS *Página 20*

Al final del año 2007, la capacidad de producción instalada de aluminio primario alcanzó el volumen de 1 685 toneladas, con un aumento de 74 mil toneladas en relación al registrado a finales de 2006. Responsables por ese resultado fueron la expansión de la Companhia Brasileira de Aluminio CBA (São Paulo) y las mejoras en el proceso de producción del Consorcio de Aluminio do Maranhão – Alumar (Maranhão).

Para los próximos años, solamente

CBA ha anunciado la expansión de la capacidad de producción de aluminio primario de las actuales 475 mil toneladas/año para 570 mil toneladas/año a partir de 2010.

Otras empresas han anunciado mejoras técnicas que resultarán en un relativo aumento de la capacidad nominal. La unidad fabril de Alumar, consorcio que tiene como accionistas Alcoa y BHP Billiton, prevé la alteración del volumen actual de 447 mil toneladas para 458 mil

toneladas a partir de 2011. La unidad de Alcoa en Poços de Caldas (Minas Gerais), también ha previsto una alteración de las actuales 96 mil toneladas para 105 mil toneladas a partir de 2011.

Verifique en las tablas a continuación los datos relativos a la capacidad instalada de aluminio primario, los principales insumos para la producción del metal, así como la capacidad de producción instalada de los principales productos transformados.

## CAPACIDAD DE PRODUCCIÓN INSTALADA DE ALUMINIO PRIMARIO *Página 21*

### Nota de la Tabla:

Se define el 31 de diciembre de cada año. A partir de 1990, los datos reflejan la capacidad efectiva de producción.

## CAPACIDAD DE PRODUCCIÓN INSTALADA DE PRODUCTOS TRANSFORMADOS *Página 21*

### Nota de la Tabla:

Se define el 31 de diciembre de cada año, considerados los tres turnos de operación.

**Chapas** – capacidad de laminación en frío de productos de espesura superior a 0,20 mm, con base en la disponibilidad de entrada de rollos de láminas y en el compuesto de productos – *product mix* – de cada empresa.

**Hojas** – capacidad de producción instalada de laminados de espesura inferior o igual a 0,20 mm, considerando el procesamiento del compuesto de productos – *product mix* – de cada empresa.

**Cables** – trefilado de aluminio para producción de cables desnudos y aislado.

**Alambrón** – sistema Properzi u Spidem.

**Extruídos** – capacidad de producción instalada de extruídos, considerando la potencia de la máquina y el compuesto de productos – *product mix* – de cada empresa. Se consideran las empresas representativas del sector y las prensas en operación.

**BAUXITA**

La producción brasileña de bauxita en 2007 alcanzó 25 460,7 mil toneladas, con un aumento del 9,6% en relación al volumen del año anterior. El aumento fue debido, principalmente, del desempeño de Mineração Rio do Norte S.A. (Pará), de la Companhia Brasileira de Alumínio - CBA (Minas Gerais) y del comienzo de la operación de la mina de Vale localizada en Paragominas (Pará).

El consumo doméstico de bauxita para usos metálicos fue de 16 566,7 mil toneladas, un aumento del 4,5% sobre 2006. Las exportaciones del mineral también registraron un crecimiento del 8,9%, con un volumen de 5 783,9 mil toneladas. Los principales mercados compradores de bauxita fueron Estados Unidos, Canadá e Irlanda.

En relación a las nuevas inversiones, CBA debe comenzar en 2008 las actividades en la mina de Mirai (Minas Ge-

rais), para producir casi 3 millones de toneladas al año. En Pará, la Companhia Vale do Rio Doce (Vale) tiene planes de ampliar la producción de la mina localizada en Paragominas, pasando de los actuales 1,9 millón de toneladas/año, para 9,9 millones de toneladas. Alcoa debe iniciar la producción en su mina de Juruti (Pará) a partir de 2008, con capacidad inicial de producción de 2,6 millones de toneladas/año de bauxita, con potencial de expandir para 8 millones de toneladas/año a partir de 2015.

**ALÚMINA**

En 2007, la producción nacional de alúmina fue de 7 077,6 mil toneladas, un volumen el 5,1% superior al de 2006, con un aumento de 342,6 mil toneladas provenientes básicamente del aumento de producción de Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A. El con-

sumo doméstico para usos metálicos fue de 3 183,0 mil toneladas, registrando un aumento del 3,0% sobre el volumen del año anterior. Las exportaciones de alúmina registraron un crecimiento del 13,5%, alcanzando un volumen de 3 837,6 mil toneladas, teniendo como principales destinos Noruega, Canadá, Argentina y Estados Unidos.

La refinera del Consorcio Alumínio do Maranhão (Alumar) también tiene una expansión prevista, debiendo alcanzar 3,5 millones de toneladas/año a partir de 2009. Anunciada como la mayor refinera del mundo, Alunorte planifica continuar sus expansiones para alcanzar 6,3 millones de toneladas anuales a partir de 2009. En alianza con Norsk Hydro, Vale está analizando la implantación de una nueva refinera en Paragominas (Pará), con producción de 7,4 millones de toneladas/año.

**PRODUCCIÓN Y CONSUMO MUNDIAL** *Página 23*

La producción mundial de aluminio primario en 2007 fue de 38 006 mil toneladas, un volumen el 11,8% superior al producido en 2006, conforme datos del *World Metal Statistics*, publicación editada por el World Bureau of Metal Statistics, detallados en la tabla a continuación.

De acuerdo con la misma fuente, el consumo mundial también presentó crecimiento. Se consumieron 37 131 mil toneladas de aluminio primario en 2007, contra 33 995 mil toneladas del

año anterior, un crecimiento del 9,2%.

La cotización promedio del aluminio primario en la London Metal Exchange (LME), para entrega en tres meses, fue de US\$ 2 662/tonelada, manteniendo la tendencia al alza de los últimos cinco años. La evolución de las cotizaciones del aluminio en la bolsa internacional señaló que el menor promedio mensual durante el año 2007 fue de US\$ 2 436/tonelada, registrada en el mes de diciembre, mientras que el mayor valor promedio para el me-

tal US\$ 2 845/tonelada, se registró en abril. Las existencias de aluminio primario en la LME cerraron el año con 929 mil toneladas, un volumen 231 mil toneladas superior al registrado a finales de 2006.

En las próximas páginas, los cuadros detallan los volúmenes de producción y de consumo, referentes a 2006, discriminados por país, conforme divulgado por The Aluminum Association Inc., según el *Aluminum Statistical Review*.

**ENERGÍA ELÉCTRICA** *Página 32*

En 2007, la industria brasileña del aluminio consumió 25 130 GWh de energía eléctrica, para producir 1 655 mil toneladas de aluminio primario. En el mismo período, para la fabricación de 7 078 mil toneladas de alúmina fueron consumidos 1 835 GWh de energía eléctrica.

Como resultado de un trabajo permanente de aumento de la eficiencia de su proceso productivo, la industria brasileña de aluminio primario tiene un consumo específico de energía menor que el promedio mundial. En los últimos 10 años, el promedio fue de 15,0 MWh/t de aluminio primario para Brasil, contra 15,3 MWh/t para el promedio mundial. Debemos subrayar que la etapa de reducción - producción de aluminio primario - es la única electro-

intensiva en la cadena productiva de la industria. En la fabricación de productos transformados, por ejemplo, este índice es de apenas 0,5 MWh/t y en el proceso de reciclaje de 0,7 MWh/t.

De hecho, la energía eléctrica es el principal insumo de la industria de aluminio primario. La participación de la energía eléctrica en el costo de producción es del 35 al 40%. Por esa razón, la industria del aluminio depende de la seguridad en el suministro de energía eléctrica de largo plazo y a un costo competitivo para su desarrollo y ha invertido en la autogeneración de energía eléctrica para mantener sus fábricas competitivas. Actualmente la industria trabaja con el 31% de energía eléctrica propia. Inversiones del orden de US\$ 2 400 millones se destinan a la

participación en la construcción de 14 plantas en todo el país - ver mapa a continuación. Cuando todas estén terminadas, 6 976 MW de capacidad instalada adicional - 3 950 MW apenas para la industria.

Sin embargo, a pesar de la incorporación de elementos positivos al actual modelo para la seguridad en el suministro de energía, como la restauración de la planificación indicativa y la garantía de contratación de la energía por los inversores que vencen en las subastas de energía nueva, la industria no tiene totalmente asegurado el suministro a mediano y largo plazo, tanto por las incertidumbres ideológicas como por las dificultades en la obtención de licencia ambiental y demandas sociales



**ENERGÍA ELÉCTRICA** *Página 32*



o acciones de la Fiscalía Pública, que atrasan y encarecen incluso los proyectos ya licenciados y en construcción.

Finalmente, la industria del aluminio cree que la existencia de 160 GW de

potencial aprovechable restante proporciona a Brasil la oportunidad de utilizar en su planificación energética, la energía eléctrica como un factor diferencia para la competencia del país,

por medio de la elección de una matriz predominantemente basada en la hidroelectricidad y bioenergía, fuentes de energía limpias, renovables y de bajo costo.

**RECICLAJE DE ALUMINIO** *Página 33*

Brasil continúa como referencia global en ecoeficiencia en el ciclo de reciclaje de aluminio. La relación entre la cantidad de chatarra recuperada y el volumen de aluminio consumido por el mercado interno es superior al índice promedio mundial. En 2006 se reciclaron más de 321 mil toneladas del metal, un volumen que corresponde al 38,3% del consumo doméstico de productos transformados de aluminio en el mismo año.

En función de su visibilidad y, principalmente, de su corto ciclo de vida, la lata de aluminio para bebidas aparece como un icono de éxito en el reciclaje en Brasil. En 2006, Brasil se mantuvo en el liderazgo del reciclaje de latas de aluminio para bebidas,

puesto que recicló el 94,4% del total de latas de aluminio para bebidas comercializadas en el mercado interno. Fueron 139,1 mil toneladas de chatarra de latas, lo que corresponde a 10 300 millones de unidades. Incluso siendo ligeramente inferior al índice registrado en 2005, el volumen colectado en 2006 fue el 9% superior al del año anterior, acompañando las ventas de latas, que crecieron el 11,2% en el mismo período. – hasta el cierre de esta edición, el índice brasileño de 2007 aún no había sido consolidado.

Además de los beneficios sociales y económicos, al generar ingresos y empleo para casi 170 mil personas, el reciclaje de latas de aluminio también favorece al medio ambiente. El proceso

de reciclaje de latas libera solamente el 5% de las emisiones de gas del efecto invernadero cuando se compara con la producción de aluminio primario. Al sustituir un volumen equivalente de aluminio primario, el reciclaje de 139,1 mil toneladas de latas proporcionó una economía de 1 976 GWh/año de energía eléctrica al País.

El índice de reciclaje es calculado por ABAL desde 1990 y considera el consumo de chatarra de latas de las principales empresas recicladoras versus la disponibilidad de latas en el mercado interno. Desde 2003, este estudio ha sido realizado por ABAL en conjunto con Abralatas – Asociación Brasileña de los Fabricantes de Latas de Alto Índice de Reciclaje.

**DESARROLLO SOSTENIBLE** *Página 34*

La importancia económica de la industria brasileña del aluminio acompaña su gran contribución al desarrollo sustentable. En toda su cadena de valor, desde la extracción del mineral hasta el reciclado, ese sector presenta un desempeño que es referencia mundial en las dimensiones económica, social y ambiental como atestan los innumerables reconocimientos nacionales e internacionales obtenidos por sus empresas.

Las empresas del sector entienden que competitividad y crecimiento son cada vez más dependientes de una estrategia de negocios que incluya aspectos importantes de sustentabilidad, tales como gobierno corporativo, gestión de riesgos, responsabilidad social, transparencia y eficiencia en relación al uso de los recursos naturales. Lo demuestran a través de inversiones en la capacidad instalada de sus fábricas, comprometidas con la preservación ambiental, generando beneficios sociales a sus colaboradores, a las comunidades donde actúan y a la sociedad.

En el aspecto ambiental, esa industria ha anclado sus acciones en el manejo responsable de los recursos naturales, con la conservación del medio ambiente en la exploración de yacimientos, en la rehabilitación de las áreas de minería, en la restauración de ecosistemas y en la gestión de los

residuos y emisiones inherentes al proceso productivo y al consumo de sus productos.

La generación propia de energía eléctrica y el uso eficiente también son factores diferenciales de la sustentabilidad y de la competitividad del sector. Al contrario de los principales países productores – en donde la matriz energética se basa en la quema de carbón - en Brasil la energía eléctrica utilizada en la producción del metal primario es predominantemente hidroeléctrica, una fuente energética limpia y renovable. Otro hito de la industria brasileña es su índice de reciclaje del metal. El país es campeón mundial en reciclaje de latas de aluminio para bebidas, lo que, en último análisis, también representa eficiencia energética, además de la generación de ingresos.

**Salud y Seguridad en el Trabajo**

Otro punto importante es la responsabilidad social corporativa, practicada por el sector, proporcionando mejor calidad de vida, compromiso con la salud y seguridad en el trabajo, capacitación y desarrollo a sus empleados, lo que también es fundamental para el éxito del negocio.

En la cuestión específica de salud y seguridad es importante enfatizar que la industria del aluminio es globalizada

y opera en diversos países del primer mundo. Por esa razón, los estándares de protección y evaluación en Brasil son los mismos utilizados en cualquier parte del mundo y los resultados de la industria primaria son incluso mejores que el promedio mundial.

Confirman el hecho los resultados de los accidentes de trabajo habidos en 2007 en las actividades de minería, refinera y producción primaria/integrados. La Tasa Promedio de Frecuencia de los Accidentes con Pérdidas de Días de Trabajo, que es la relación del número de accidentes con pérdida de días de trabajo por un millón de horas trabajadas, fue de 1,48 – inferior al promedio mundial que es del orden de 2,00.

Considerando la totalidad de la industria, en 2007, se identificó un aumento de 81 accidentes de trabajo, en comparación al año 2006. Fueron 739 eventos contra 658 registrados en 2006. A pesar del aumento de eventos, la gravedad fue significativamente menor.

El escenario anterior demuestra que ABAL debe continuar a promover la discusión de esos resultados y de sus causas, alentando a sus asociados y a las demás empresas de la industria a que realicen acciones que reduzcan efectivamente el riesgo de accidentes.

**CONSELHO DIRETOR****PRESIDENTE**

Luis Carlos Loureiro Filho  
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

**1º VICE-PRESIDENTE**

Adjarma Azevedo  
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

**2º VICE-PRESIDENTE**

Felício Tadeu Bragante  
ASA ALUMÍNIO S.A.

**TESOUREIRO**

Paulo Antonio de Moura Magalhães  
ALPEX ALUMÍNIO LTDA

**DIRETORES EFETIVOS**

Aldo Cesar de Albanese  
BHP BILLITON METAIS S.A.

Antonio Tadeu Coelho Nardocci  
NOVELIS DO BRASIL LTDA

Arthur Vicintin Neto  
METALUR LTDA

Boaventura Augusto de Oliveira Pereira  
METALEX LTDA

Paulo Geraldo Baptista Corrêa  
ALERIS RECICLAGEM

Reinaldo Duarte Castanheira Filho  
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

Roberto Antonio Seta  
PHELPS DODGE BRASIL LTDA

Ronaldo Del Buono Ramos  
ALCAN ALUMINA LTDA

**DIRETORES SUPLENTE**

Alexandre Vianna da Silva  
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

Carlos Augusto Parisi  
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

Elder Rondelli  
INBRA IND. E COMÉRCIO DE METAIS LTDA

Flavio de M. Bocayuva Bulcão  
BHP BILLITON METAIS S.A.

Flavio Zurlini  
LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA

Francisco Luongo Neto  
RECICLA ALUMÍNIO LTDA

Franklin Lee Feder  
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Geraldo Rodriguez Lopez  
ALUMÍNIO HEIDORN LTDA

Hugo Roberto Monteiro de Barros Carl  
SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA

João Alexandre Fabossi  
BELMETAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

Mário Aurélio Brígido  
ALCAN ALUMINA LTDA

Paulo Roberto Mendes de Lara  
NOVELIS DO BRASIL LTDA

**CONSELHO FISCAL****PRESIDENTE**

Paulo Gonzalez Filho  
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

**MEMBROS EFETIVOS**

André Monteiro  
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

Marise Machado de Oliveira  
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

**MEMBROS SUPLENTE**

Elder Rondelli  
INBRA IND. E COMÉRCIO DE METAIS LTDA

Erivam Boff  
HYDRO ALUMÍNIO ACRO S.A.

Fernando Kadayán  
LAMINAÇÃO DE METAIS FUNDALUMINIO IND. COM. LTDA

Sergio Pacheco Dogoli  
ALPEX ALUMÍNIO LTDA

**COMISSÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA****COORDENADOR**

Cláudio Affonso L. F. Chaves  
NOVELIS DO BRASIL LTDA

**MEMBROS**

Angelo Wagner Merlo  
GRUPO SEB DO BRASIL - PRODUTOS DOMÉSTICOS LTDA

Cristhia M. Takada Itano  
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Eduardo Priore Lima  
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Fábio Augusto Caveiro  
COORDENADOR GRUPO SETORIAL FOLHAS

Felício Tadeu Bragante  
ASA ALUMÍNIO S.A.

Gustavo Adolfo de C. França  
VALESUL ALUMÍNIO S.A.

João Bosco Barroso de Castro  
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Jorge Dutra Fragoso  
HYDRO ALUMÍNIO ACRO S.A.

Jorge Henrique Rosas da Silva  
METALIS ALUMINUM DO BRASIL S.A.

Jorge Luiz Valezin  
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

Luis Augusto Barcelos Barbosa  
COORDENADOR GRUPO SETORIAL EXTRUSÃO

Luis Carlos Loureiro Filho  
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

Luiz Alberto Lopes  
COORDENADOR GRUPO SETORIAL SECUNDÁRIOS

Luiz Calabrese  
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Mauro Moreno  
COORDENADOR GRUPO SETORIAL LAMINADOS

Michel R. Gemayel  
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Monica Arakaki  
NOVELIS DO BRASIL LTDA

Paulo Gustavo S. Ribeiro  
NOVELIS DO BRASIL LTDA

Roberto Antonio Seta  
COORDENADOR GRUPO SETORIAL CABOS

Roberto Novelli  
NOVELIS DO BRASIL LTDA

**COMISSÕES – Coordenadores**

**COMÉRCIO EXTERIOR**

Rodney de Oliveira  
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

**G.T. LEGISLAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR**

Jussara Lombardo Hiamasta  
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

**DIVULGAÇÃO E MARKETING**

Eunice Lima  
NOVELIS DO BRASIL LTDA

**ECONOMIA E ESTATÍSTICA**

Cláudio Affonso L. F. Chaves  
NOVELIS DO BRASIL LTDA

**ENERGIA**

Aldo Cesar de Albanese  
BHP BILLITON METAIS S.A.

**ÉTICA**

Paulo Geraldo B. Corrêa  
ALERIS RECICLAGEM

**MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Maurício Firmento Born  
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

**RECICLAGEM**

Henio De Nicola  
ALERIS RECICLAGEM

**SAÚDE E SEGURANÇA**

Marcia Bueno  
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

**TÉCNICA**

Ayrton Filleti  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

**G.T. PATENTES**

Ayrton Filleti  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

**COMITÊS DE MERCADO – Coordenadores**

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

José Carlos Garcia Noronha  
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

**G.T. PROGRAMA BRASILEIRO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE DO HABITAT (PBQP-H)**

José Carlos Garcia Noronha  
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

**EMBALAGENS DESCARTÁVEIS**

Fábio Romeiro Guaraná  
ALUMILESTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

**EMBALAGENS FLEXÍVEIS**

Olinda dos Santos Miranda  
ALCAN EMBALAGENS DO BRASIL LTDA

**EMBALAGENS PARA BEBIDAS**

Paulo Roberto Mendes de Lara  
NOVELIS DO BRASIL LTDA

**TRANSPORTES**

Felicio Tadeu Bragante  
ASA ALUMÍNIO S.A.

**GRUPOS SETORIAIS – Coordenadores**

**CABOS**

Roberto Antonio Seta  
PHELPS DODGE BRASIL LTDA

**EXTRUSÃO**

Luis Augusto B. Barbosa  
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

**FOLHAS**

Fábio Augusto Caveiro  
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

**LAMINADOS**

Mauro Moreno  
NOVELIS DO BRASIL LTDA

**PRIMÁRIOS**

Adjarma Azevedo  
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

**G.T. INSUMOS**

Ricardo Kalume Hidd  
COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO-CBA

**G.T. MINERAÇÃO**

Adjarma Azevedo  
ALCOA ALUMÍNIO S.A.

**SECUNDÁRIOS**

Luiz Alberto Lopes  
METALUR LTDA

**SULFATO DE ALUMÍNIO**

Ederaldo Persinotti  
PRODUTOS QUÍMICOS GUAÇU IND. E COM. LTDA

**GRUPO DE TRABALHO**

**QUESTÕES TRIBUTÁRIAS**

**Coordenador**

Mário Dias  
METALUR LTDA

**CB-35 COMITÊ BRASILEIRO DO ALUMÍNIO (ABNT)**

**Superintendente**

Ayrton Filleti  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

**Secretário**

Vanderlei N. Atti  
CONSULTOR TÉCNICO

**COMISSÕES DE ESTUDOS DE NORMALIZAÇÃO**

Caracterização Física, Química e Metalográfica  
Estruturas de Alumínio

Produtos Extrudados

Produtos Laminados

Terminologia

Tratamento de Superfície

Utensílios Domésticos Metálicos

**ALCAN ALUMINA LTDA**

Av. das Nações Unidas, 12.551 - 11º andar -  
Cj. 1106 - Brooklin Novo  
04578-000 - São Paulo - SP  
Tel: (11) 3043-7611 - Fax: (11) 3043-7648  
www.riotinto.com/riotintoalcan

**HEIDORN****ALUMÍNIO HEIDORN LTDA**

Rua Barão de Monte Santo, 100 - Mooca  
03123-020 - São Paulo - SP  
Tel: (11) 6603-5500 - Fax: (11) 6603-5524  
www.aluminiojangada.com.br  
jangada@aluminiojangada.com.br

**ALCOA ALUMÍNIO S.A.**

Av. das Nações Unidas, 12.901 - Torre Oeste -  
16º andar - Brooklin Novo  
04578-000 - São Paulo - SP  
Tel: 0800-0159888 - Fax: (11) 5509-0356  
www.alcoa.com.br  
faleconosco@alcoa.com.br

**ALUMÍNIO PERFILEVE**

Av. Sincler Sambatti, 1.093 - Zona 39  
87055-405 - Maringá - PR  
Tel: (44) 3027-1919 - Fax: (44) 3027-1923  
www.perfileve.com.br  
perfileve@perfileve.com.br

**ALDORO INDÚSTRIA DE PÓS E  
PIGMENTOS METÁLICOS LTDA**

Av. Suécia, 570 - Distrito Industrial  
13505-690 - Rio Claro - SP  
Tel: (19) 3535-6400 - Fax: (19) 3527-0330  
www.aldoro.com.br  
aldoro@aldoro.com.br

**ALUMTEK LAMINAÇÃO DE ALUMÍNIO LTDA**

Av. Presidente Vargas, 461 -  
Pólo Industrial Salim Abdo Samara  
79570-000 - Aparecida do Taboado - MS  
Tel: (67) 3565-2402 - Fax: (67) 3565-3705  
alumtek@terra.com.br

**ALERIS RECICLAGEM**

Alameda Raja Gabaglia, 188 - 6º andar - Vila Olímpia  
04551-090 - São Paulo - SP  
Tel: (11) 2103-8000 - Fax: (11) 2103-8060  
www.aleris.com.br  
faleconosco@aleris.com

**ASA ALUMÍNIO S.A.**

Rua da Cerâmica, 100 - São João  
13050-291 - Campinas - SP  
Tel: (19) 3227-1000 - Fax: (19) 3228-1000  
www.asaaluminio.com.br  
marketing@asaaluminio.com.br

**ALPEX ALUMÍNIO LTDA**

Rua Guamaranga, 1.396 - Ipiranga  
04220-020 - São Paulo - SP  
Tel: / Fax: (11) 6215-8844  
www.alpex.com.br  
aluminio@alpex.com.br

**BELMETAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA**

Rua Dr. Moyses Kauffmann, 39/101 - Barra Funda  
01140-010 - São Paulo - SP  
Tel: (11) 3879-3222 - Fax: (11) 3879-3211  
www.belmetal.com.br  
belmetal.sp@belmetal.com.br

**ALUBAR CABOS S.A.**

Rodovia PA 481, s/n - km 2,3 -  
Complexo Portuário de Vila do Conde  
68447-000 - Barcarena - PA  
Tel: (91) 3754-7100 - Fax: (91) 3754-7154  
www.alubar.net  
cabos@alubar.net

**BHP BILLITON METAIS S.A.**

Av. das Américas, 3.434 - Bl. 7 - 5º andar - Barra  
da Tijuca - Centro Emp. Mário H. Simonsen  
22640-102 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel: (21) 3431-1600 - Fax: (21) 3431-1650  
www.bhpbilliton.com

**ALUBILLETS ALUMÍNIO S.A.**

Rua Engenheiro Laerte Gomes Júnior, 690  
Distrito Industrial do Una  
12070-490 - Taubaté - SP  
Tel: (12) 3601-1200 - Fax: (12) 3608-7555  
www.alubillets.com.br  
alubillets@alubillets.com.br

**CBE - BANDEIRANTE DE EMBALAGENS S.A.**

Rua América Central, 55 - Santo Amaro  
04755-010 - São Paulo - SP  
Tel: (11) 5641-3388 - Fax: (11) 5641-2219  
www.cbemand.com.br  
cbemand@cbemand.com.br

**ALUK SISTEMAS EM ALUMÍNIO LTDA**

Av. Dr. Rudge Ramos, 1070 - Bairro dos Meninos  
09636-000 - São Bernardo do Campo - SP  
Tel: / Fax: (11) 3318-1000  
www.olgacolor.com.br  
olgacolor@olgacolor.com.br

**CDA COMÉRCIO INDÚSTRIA DE METAIS LTDA**

Av. dos Estados, 3.913 - Santa Terezinha  
09210-580 - Santo André - SP  
Tel: / Fax: (11) 4996-7100  
www.cdametals.com.br  
cdasa@cdametals.com.br

**ALUMILESTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA**

Estrada da Bragantina, km 7 - Pau Arcado  
13230-000 - Campo Limpo Paulista - SP  
Tel: / Fax: (11) 4039-1227  
www.alumileste.com.br  
contato@pratsy.com.br

**CIMIL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE  
MINÉRIOS LTDA**

Bairro Ponte Nova, s/nº  
12760-000 - Lavrinhas - SP  
Tel: (12) 3146-1000 - Fax: (12) 3146-1001  
www.cimil.com.br  
cimil@cimil.com.br



Companhia Brasileira de Alumínio  
Votorantim

**COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA**  
Praça Ramos de Azevedo, 254 - 3º andar - Centro  
01037-912 - São Paulo - SP  
Tel: (11) 3224-7000 - Fax: (11) 3331-4162  
www.aluminioeba.com.br



**INBRA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE METAIS LTDA**  
Av. Industrial, 651 - Bairro Corredor  
08586-150 - Itaquaquecetuba - SP  
Tel: / Fax: (11) 4646-1400  
www.inbrametais.com.br  
vendas@inbrametais.com.br



**COMPANHIA INDUSTRIAL FLUMINENSE**  
Rod. BR 383, s/nº - km 94 - Colônia do Giarola  
36302-812 - São João Del Rei - MG  
Tel: (32) 3379-3580 - Fax: (32) 3379-3585  
www.cif.ind.br  
shallak@cif.ind.br



**INDÚSTRIAS QUÍMICAS CATAGUASES LTDA**  
Rua João Dias Neto, 18 - Vila Reis  
36770-902 - Cataguases - MG  
Tel: (32) 3429-4655 - Fax: (32) 3429-4671  
www.gqc.com.br  
qualidade@gqc.com.br



**COMPANHIA VALE DO RIO DOCE**  
Departamento de Alumínio  
Rua da Glória, 306, 12º andar - Glória  
20241-180 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel: (21) 2505-6306 - Fax: (21) 2505-6302  
www.vale.com



**INDÚSTRIAS QUÍMICAS CUBATÃO LTDA**  
Rod. Índio Tibiriçá, 4.033 - CP 66 - Raffo  
08655-000 - Suzano - SP  
Tel: (11) 4746-5200 - Fax: (11) 4746-5218  
www.iqc.com.br  
iqc@iqc.com.br



**ELKEM PARTICIPAÇÕES INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA**  
Rua Athalides Moreira de Souza, 245 - CIVIT I  
29168-055 - Serra - ES  
Tel: (27) 2123-5200 - Fax: (27) 3341-0077



**ISA PERFIS DE ALUMÍNIO LTDA**  
Rua Dr. Welvick Tabacow, 192 B3 - Jardim Planalto  
18070-650 - Sorocaba - SP  
Tel: / Fax: (15) 3223-4898  
www.isaaluminio.com.br  
isasoro@splicenet.com.br



**EXALL ALUMÍNIO S.A.**  
Av. Tobias Salgado, 70 - Distrito Industrial  
12412-770 - Pindamonhangaba - SP  
Tel: (12) 3644-2100 - Fax: (12) 3644-2108  
www.exall.com.br  
exall@exall.com.br



**ITALSPEED AUTOMOTIVE LTDA**  
Av. Nossa Senhora do Sabará, 2.077 - Campo Grande  
04685-004 - São Paulo - SP  
Tel: (11) 5631-0200 - Fax: (11) 5631-0203  
www.italspeed.com.br  
speed@italspeed.com.br



**FICAP S.A.**  
Rua Tenente Negrão, 140 - 7º andar - Itaim Bibi  
04530-030 - São Paulo - SP  
Tel: (11) 3048-0800 - Fax: (11) 3048-0801  
www.ficap.com.br  
consulte@ficap.com.br



**ITALTECNO DO BRASIL LTDA**  
Av. Angélica, 672 - 4º andar -  
Conjunto 41 a 44 - Santa Cecília  
01228-000 - São Paulo - SP  
Tel: / Fax: (11) 3825-7022  
www.italtecnico.com.br  
escrit@italtecnico.com.br



**GLENCORE DO BRASIL COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO LTDA**  
Rua Lauro Müller, 116 S/4101 - Botafogo  
22290-906 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel: (21) 3873-3300 - Fax: (21) 2295-2494  
glencore@uninet.com.br



**KENPACK SOLUÇÕES EM EMBALAGENS LTDA**  
Av. da Pirâmide, 343 - Eldorado  
09970-900 - Diadema - SP  
Tel: (11) 4057-6000 - Fax: (11) 4057-6017  
www.kenpack.com.br  
kenpack@kenpack.com.br



**GRUPO SEB DO BRASIL - PRODUTOS DOMÉSTICOS LTDA**  
Av. Álvaro Guimarães, 1.100 - Bairro Planalto  
09890-003 - São Bernardo do Campo - SP  
Tel: (11) 4390-6999 - Fax: (11) 4390-6808  
www.panex.com.br



**LAMINAÇÃO DE METAIS CLEMENTE LTDA**  
Rua Municipal, 212-A - Jardim Alvorada  
06612-060 - Jandira - SP  
Tel: (11) 4772-4772 - Fax: (11) 4619-2870  
www.clemente.com.br  
contato@clemente.com.br



**HYDRO ALUMÍNIO ACRO S.A.**  
Rod. Waldomiro Correa de Camargo, 10.542 -  
km 12,34 - Pirapitingui  
13308-910 - Itú - SP  
Tel: (11) 4025-6700 - Fax: (11) 4025-6790  
www.hydroacro.com.br  
marketingbs@hydro.com



**LAMINAÇÃO DE METAIS FUNDALUMÍNIO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA**  
Rua João Pedro Blumenthal, 301 - Cumbica  
07224-150 - Guarulhos - SP  
Tel: (11) 2127-7500 - Fax: (11) 6446-2400  
www.fundaluminio.com.br  
fundaluminio@fundaluminio.com.br



**MANGELS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA**  
Rodovia Fernão Dias, km 699 - Distrito Industrial  
37410-000 - Três Corações - MG  
Tel: (35) 3239-2170 - Fax: (35) 3239-2215  
www.mangels.com.br  
wheels@mangels.com.br



**PERMAX EXTRUSÃO DE ALUMÍNIO LTDA**  
Estrada Municipal, 110 - Mombaça  
18130-000 - São Roque - SP  
Tel: / Fax: (11) 4717-6336  
permax@permax.com.br



**MARCOPOLO S.A.**  
Av. Rio Branco, 4.889 - Ana Rech  
95060-650 - Caxias do Sul - RS  
Tel: (54) 2101-4000 - Fax: (54) 2101-4121  
www.marcopolo.com.br  
contato@marcopolo.com.br



**PETROCOQUE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO**  
Rod. Cônego Domênico Rangoni (SP 055),  
km 267,5 - Zona Industrial  
11573-000 - Cubatão - SP  
Tel: (13) 3362-0200 - Fax: (13) 3361-2056  
petrocoque@petrocoque.com.br



**MD RECICLAGEM DE METAIS LTDA**  
Rod. Arnaldo Júlio Mauerberg, 3.960 -  
Prédio 4 - Distrito Industrial - CP 145  
13460-000 - Nova Odessa - SP  
Tel: / Fax: (19) 3476-5800  
www.md.ind.br  
luciana@md.ind.br



**PHELPS DODGE BRASIL LTDA**  
Av. Francisco Matarazzo, 1.400 -  
7º andar - Cj. 71 - Água Branca  
05001-903 - São Paulo - SP  
Tel: (11) 3457-0300 - Fax: (11) 3457-0342  
www.pdic.com  
vendas@pdic.com



**METALEX LTDA**  
Av. Nicolau Ferreira de Souza, 1.395 - Terra Baixa  
18147-000 - Araçariçuama - SP  
Tel: (11) 4136-4400 - Fax: (11) 4136-4409  
www.metalex.com.br  
metalex@terra.com.br



**PRODUTOS QUÍMICOS GUAÇU INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA**  
Rod. Dr. José Lanzi, 1.350 - Centro  
13857-000 - Estiva Gerbi - SP  
Tel: (19) 3868-9211 - Fax: (19) 3868-9473  
www.pqgnet.com.br  
pqg@pqg.ind.br



**METALIS ALUMINUM DO BRASIL S.A.**  
Av. Ceci, 860 - Tamboré  
06460-120 - Barueri - SP  
Tel: (11) 4166-4000 - Fax: (11) 4166-4001  
www.metalis.com.br  
metalis@metalis.com.br



**PROLIND INDUSTRIAL LTDA**  
Rod. Presidente Dutra, km 138 - Eugênio de Melo  
12247-004 - São José dos Campos - SP  
Tel: (12) 3908-5999 - Fax: (12) 3908-5970  
www.prolind.com.br  
extrudados@prolind.com.br



**METALUR LTDA**  
Estrada da Ronda, km 01 - CP 1028 - Ronda  
18147-000 - Araçariçuama - SP  
Tel: (11) 4136-6200 - Fax: (11) 4136-6291  
www.metalur.com.br  
vendas@metalur.com.br



**PRYSMIAN ENERGIA CABOS E SISTEMAS DO BRASIL S.A.**  
Av. Alexandre de Gusmão, 397 - Homero Thon  
09110-900 - Santo André - SP  
Tel: (11) 4998-4155 - Fax: (11) 4998-4333  
www.prysmian.com.br  
webcabos@prysmian.com



**NEXANS BRASIL S.A.**  
Alameda Jaú, 1.754 - 9º/11º andar - Jardim Paulista  
01420-002 - São Paulo - SP  
Tel: (11) 3084-1601 - Fax: (11) 3068-9986  
www.nexans.com.br  
nexans@nexans.com.br



**PYROBRAS COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA**  
Rua José Ruscitto, 245 - Vila das Oliveiras  
06765-490 - Taboão da Serra - SP  
Tel: (11) 4786-5233 - Fax: (11) 4786-5475  
www.pyrotek.info  
carhar@pyrotek-inc.com



**NHEEL QUÍMICA LTDA**  
Rod. Washington Luiz, km 176 - Jardim Centenário  
13503-750 - Rio Claro - SP  
Tel: (19) 3522-8200 - Fax: (19) 3534-1248  
www.nheel.com.br  
vendas@nheel.com.br



**QUALITAL ALUMÍNIO COMÉRCIO DE METAIS LTDA**  
Rua Severa, 963 - Vila Maria  
02111-001 - São Paulo - SP  
Tel: / Fax: (11) 2955-0081  
qualital@uol.com.br



**NOVELIS DO BRASIL LTDA**  
Av. das Nações Unidas, 12.551 - 15º andar - Brooklin Novo  
04578-000 - São Paulo - SP  
Tel: (11) 5503-0722 - Fax: (11) 5503-0791  
www.novelis.com.br  
spaulo.comunicacao@novelis.com



**RECICLA ALUMÍNIO LTDA**  
Estrada do Zilo, 1.200 - CP 145 - Ronda  
18147-000 - Araçariçuama - SP  
Tel: (11) 4136-4800 - Fax: (11) 4136-4801  
www.reciclaaluminio.com.br  
comercial@reciclaaluminio.com.br

**RECOFARMA**  
**RECOFARMA INDÚSTRIA DO AMAZONAS LTDA**  
 Praia de Botafogo, 374 - 4º andar - Botafogo  
 22250-040 - Rio de Janeiro - RJ  
 Tel: (21) 2559-1622 - Fax: (21) 2559-1541  
 loteixeira@la.ko.com



**SULFAGO - SULFATOS DE GOIÁS LTDA**  
 VPR-2 - Qd.02 - Módulo 12 - D.A.I.A.  
 75133-600 - Anápolis - GO  
 Tel: (62) 3316-1030 - Fax: (62) 3316-1836  
 sulfago@terra.com.br



**SANDRÉ INDÚSTRIA EXTRUSORA DE ALUMÍNIO LTDA**  
 Av. Marginal, 1.576 - Pólo Industrial - Sertãozinho  
 09390-121 - Mauá - SP  
 Tel: (11) 4543-6633 - Fax: (11) 4543-6900  
 www.sandrealuminio.com.br  
 sandrealuminio@yahoo.com.br



**TÉRMIKA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGENS LTDA**  
 Rua Duque de Caxias, 130 - Poço Rico  
 36020-280 - Juiz de Fora - MG  
 Tel: (32) 4009-6866 - Fax: (32) 4009-6851  
 www.termicaembalagens.com.br  
 cotherpack@cotherpack.com.br



**SHOCK METAIS NÃO FERROSOS LTDA**  
 Rua Fausto, 48 - Moinho Velho  
 04285-080 - São Paulo - SP  
 Tel: (11) 2065-1611 - Fax: (11) 2065-0490  
 www.shockmetais.com.br  
 shock@shockmetais.com.br



**TEXA TECNOLOGIA EM EXTRUSÃO DE ALUMÍNIO LTDA**  
 Rua Prefeito Takumi Koike, 442 - V. Joana D'Arc  
 08538-100 - Ferraz de Vasconcelos - SP  
 Tel: / Fax: (11) 4676-7777  
 www.texaaluminio.com.br  
 texa@texaaluminio.com.br



**SOCIEDADE BRASILEIRA DE METAIS LTDA**  
 Rua Francisco Pedroso de Toledo, 649 -  
 Vila Liviero  
 04185-150 - São Paulo - SP  
 Tel: (11) 3464-7000 - Fax: (11) 3464-7001  
 www.sbm.com.br  
 vendas@sbm.com.br



**TIM INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGENS LTDA**  
 Av. Tito Fulgêncio, 436 - Jardim Industrial  
 32215-000 - Contagem - MG  
 Tel: (31) 3369-8700 - Fax: (31) 3369-8707  
 boreda@boreda.com.br



**SOHO & BRIGHTON METALS LTDA**  
 Rua Pais de Araújo, 29 - Cj. 65 - Itaim Bibi  
 04531-090 - São Paulo - SP  
 Tel: (11) 3168-1610 - Fax: (11) 3168-1641  
 info@sohometals.com



**WPA TRANSP. & OPERAÇÕES AMBIENTAIS LTDA**  
 Rodovia PA 481, km 12 - Posto Vitória II -  
 S/ 201 - Vila do Conde  
 68448-000 - Barcarena - PA  
 Tel: (91) 3733-1326 - Fax: (91) 3733-1648  
 www.wpabrasil.com.br  
 wpa@wpabrasil.com.br



**SPS SUPRIMENTOS PARA SIDERURGIA LTDA**  
 Rua Henrique Monteiro, 234 -  
 4º andar - Cj. 43 - Pinheiros  
 05423-020 - São Paulo - SP  
 Tel: (11) 3815-6088 - Fax: (11) 3815-6704  
 www.spsaluminio.com.br  
 spsaluminio@spsaluminio.com.br



**WYDA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA**  
 Alameda Wyda, 109 - Pólo Industrial  
 18086-390 - Sorocaba - SP  
 Tel: (15) 2101-7500 - Fax: (15) 2101-7504  
 www.wyda.com.br  
 wyda@wyda.com.br



**STEELMAN ALUMÍNIO LTDA**  
 Av. Industrial, 1.500 - Parque Industrial  
 08586-150 - Itaquaquecetuba - SP  
 Tel:/Fax: (11) 4648-6558  
 roberto@lotusmetal.com.br



**SUALL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA**  
 Av. Gov. Jânio Quadros, 805 - Vila Batista  
 12720-010 - Cruzeiro - SP  
 Tel: (12) 3141-3010 - Fax: (12) 3141-3018  
 www.suall.com.br  
 vendas@suall.com.br



**SÜD CHEMIE DO BRASIL LTDA**  
 Av. Industrial, 802 - Rio Abaixo  
 12321-500 - Jacareí - SP  
 Tel: (12) 3953-2288 - Fax: (12) 3951-1181  
 www.sued-chemie.com.br  
 comercial@sud-chemie.com.br



Rua Humberto I, nº 220 – 4º andar ● CEP 04018-030 ● São Paulo ● SP ● Brasil  
Tel.: +55 (11) 5904-6450 ● Fax: +55 (11) 5904-6459 ● [www.abal.org.br](http://www.abal.org.br) ● e-mail: [aluminio@abal.org.br](mailto:aluminio@abal.org.br)